



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UBERLÂNDIA**

**SUMÁRIO**

<b><u>I - IDENTIFICAÇÃO</u></b>	3
<b><u>II - ENDEREÇOS</u></b>	4
<b><u>III - APRESENTAÇÃO</u></b>	6
<b><u>IV - HISTÓRICO</u></b>	13
<u>4.1 As reformulações curriculares do Curso de Educação Física</u>	16
<b><u>V - JUSTIFICATIVA</u></b>	33
<u>5.1 Breve resgate histórico das Diretrizes Curriculares</u>	33
<u>5.2 Parecer CNE/CES 58/2004</u>	37
<b><u>VI - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA</u></b>	49
<u>6.1 Articulação teoria-prática pedagógica</u>	52
6.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	53
6.3 Atendimento à diversidade humana e as desigualdades sociais	53
6.4 Equilíbrio dinâmico entre os conhecimentos específicos e os gerais	53
6.5 Interdependência dinâmica dos conteúdos	54
6.6 Articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional	55
<b><u>VII - CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO</u></b>	56
<b><u>VIII - OBJETIVOS DO CURSO</u></b>	61
<b><u>IX - ESTRUTURA CURRICULAR</u></b>	64
9.1 Transição curricular	72
9.2 Equivalência entre disciplinas para aproveitamento de estudos	72
9.3 Parâmetros para cálculo de carga horária total do curso	73
9.4 Estágio Supervisionado	73
9.5 Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE)	79
<u>9.6 Atividades Complementares</u>	125
<b><u>X - DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO</u></b>	133
<b><u>XI - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO</u></b>	137
<u>11.1 Normas para elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso (TCC)</u>	140
<b><u>XII – TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</u></b>	143
<b><u>XIII - REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS</u></b>	144
<b><u>Anexos</u></b>	148
<b><u>Fichas de disciplinas</u></b>	163

## I - IDENTIFICAÇÃO

---

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Graduação em Educação Física

**MODALIDADE OFERECIDA:** Licenciatura / Bacharelado

**TITULAÇÃO CONFERIDA:** Licenciado e Bacharel em Educação Física

**ANO DE CRIAÇÃO DO CURSO:** Fevereiro de 1972

**DURAÇÃO DO CURSO:** 4,5 (quatro anos e meio), com carga horária total de 4.250 horas

**Tempo Mínimo para Integralização:** 03 (três) anos

**Tempo Médio para Integralização:** 4,5 (quatro e meio) anos

**Tempo Máximo para Integralização:** 07 (sete) anos

**ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:** Em 13 de maio de 1975, por meio do Decreto-Lei 75.714, publicado no Diário Oficial da União, o curso foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

**REGIME ACADÊMICO:** Semestral

**TURNO DE OFERTA:** Integral

**NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS:** 40 Vagas semestrais



## II - ENDEREÇOS

---

**2.1 - ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO:** Av. Engenheiro Diniz – 1178 – Bairro Martins  
– CEP.: 38 400 – 902 – Uberlândia – MG.

**2.2- ENDEREÇO DA UNIDADE:** Rua Benjamin Constant – 1286 – Bairro Aparecida  
– CEP.: 38.400-678 – Uberlândia – MG.

e-mail: [faefi@ufu.br](mailto:faefi@ufu.br)  
[colef@ufu.br](mailto:colef@ufu.br)

**Telefone FAX:** (34) 3218 2910  
(34) 3218 2914

### COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- Profa. Dra. Geni de Araújo Costa (presidente)
- Prof. Dr. Gilmar da Cunha Sousa
- Prof. Ms. Guilherme Gularte De Agostini
- Prof. Dr. Marcos Luiz Ferreira-Neto
- Acadêmica - Núbia Rosa Martins
- Prof. Dr. Sílvio Soares dos Santos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**QUADRO DOCENTE**

<b>PROFESSORES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Alberto Martins da Costa	Doutor
Antulho Rosa Pedroso	Mestre
Dinah Vasconcelos Terra	Doutora
Élcio Mateus	Especialista
Gabriel Humberto Munhoz Palafox	Doutor
Geni de Araújo Costa	Doutora
Gislene Alves do Amaral	Mestre
Guilherme Gularte De Agostini	Mestre
José Adelino de Castro	Especialista
Marcos Luiz Ferreira Neto	Doutor
Marina Ferreira de Souza	Mestre
Patrícia Silvestre Freitas	Doutora
Rossana Valéria de Souza e Silva	Doutora
Silvio Soares dos Santos	Doutor
Sigrid Bitter	Mestre
Vander Fagundes	Especialista
*Aristeu Francisco de Paula Filho	Especialista
*Jader Oliveira Frias	Especialista
*Cláudio Nunes da Silva	Mestre
*Roosevelt Leão Júnior	Mestre

\* Professores substitutos

### III - APRESENTAÇÃO

---

O Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, objetiva fundamentar os pressupostos básicos do trabalho, a sua fundamentação filosófica e metodológica, bem como definir os compromissos sociais de formar e direcionar todos os segmentos educacionais envolvidos a uma reflexão sobre a importância da formação de homens comprometidos com a realidade social e que tenham garantido o exercício pleno da sua cidadania.

Esse encaminhamento se torna necessário, porque no atual estágio da civilização planetária, conceber a formação profissional requer algumas reflexões fundamentais. Reflexões que possam permear a compreensão que, em um curso de graduação, deve-se enfatizar a necessidade da produção de novos conhecimentos, novas metodologias e tecnologias, evitando a repetição de fórmulas ultrapassadas, geralmente, desvinculadas das necessidades da realidade local.

Inteirados que somos dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos emergentes que começam a se consolidar neste início do século XXI é que buscamos uma fundamentação teórica condizente com o Projeto Pedagógico que idealizamos construir, no sentido de produzir uma formação crítica, criativa, atualizada e contemporânea.

Assim, a formação de profissionais em Educação Física acontecerá a partir do resgate, da assimilação, da construção e reconstrução de conhecimentos, redefinindo a aprendizagem como um compromisso histórico, no qual a formação profissional, técnica e intelectual está inserida no contexto brasileiro.

O exercício de (re)pensar uma determinada profissão é fundamental para a verificação das finalidades e principais problemáticas a serem resolvidas por essa. É dessa análise que resultam os diagnósticos e os prognósticos para uma determinada profissão. O balanço da produção da área, suas intervenções, seus embates fundamentais e suas perspectivas resultam dessa atividade fundamental.

Para a confecção desse exercício, há que se seguir um caminho metodológico; não é possível a execução desse exercício sem um caminho que conduza à análise em termos rigorosos e profundos, pois, se isso não acontecer,

corre-se o risco de cair na pura especulação que pouco ou nada tem a acrescentar àqueles que pretendem entender profundamente sua profissão. Assim, algumas questões metodológicas, antes de se passar para a análise, devem ser claramente explicitadas a fim de que os interessados possam acompanhar o caminho a ser trilhado nesta proposta.

À partida, portanto, já se faz necessário informar que, em nossa concepção, não há como se pensar qualquer tipo de profissão sem remetê-la à estrutura social, suas transformações e o que essas geram na reordenação da divisão sócio-técnica do trabalho. As finalidades, o tipo de intervenção efetuada, o acúmulo de conhecimento e os principais problemas enfrentados por uma profissão encontram raízes para seu entendimento na estrutura social vigente. É claro que ela, por si só, não garante a explicação de todos os aspectos envolvidos em cada uma das profissões, mas, indubitavelmente, mostra-nos os determinantes condicionadores, que, em última análise, explicam a lógica mais ampla de funcionamento dessas mesmas profissões.

Mas além de compreender os aspectos sociais relativos ao desenvolvimento da profissão, há também necessidade de reconstrução de sua gênese, pois alguns elementos de qualquer profissão são ininteligíveis sem o conhecimento de suas origens.

Como é possível perceber, portanto, a proposta inicial culminará na análise entre **gênese e desenvolvimento, lógica e história**, a fim de se aproximar, com a maior precisão possível, das explicações da situação atual de nossa profissão, para, a partir daí, projetar as perspectivas futuras, qual seja, um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia que atenda tanto as diretrizes nacionais quanto as necessidades básicas regionais.

E aqui tem-se mais um pressuposto teórico-metodológico: toda e qualquer projeção, para que tenha um mínimo grau de confiabilidade, depende de uma boa compreensão do presente que, por sua vez, para ser entendido, pressupõe um conhecimento por parte do analista de sua constituição genética, muito embora seja necessário ressaltar que não é o passado que explica o presente, porém, para este estudo se faz necessário fazer uso do conhecimento do passado.

Por fim, ainda explicitando os pressupostos teórico-metodológicos, faz-se necessário anunciar que tal análise, pretende partir da compreensão da estrutura social para o entendimento das profissões e, assim, projetar o futuro dessas. Estamos convencidos de que a estrutura social possa ser compreendida como um todo e, mais que isso, que sua compreensão é fundamental para empreender por sobre ela transformações profundas, as quais podem melhor qualificar o futuros profissionais da área em questão. Em outras palavras, não há como se mudar aquilo que não se conhece e, para nós, não há nenhuma instância da vida social que não possa ser conhecida. Pensando assim, não damos espaço, portanto, a qualquer tipo de irracionalismo, ou seja, partimos de uma realidade atual amparada pela construção histórica do tempo passado e projetamos uma perspectiva futura fundante de uma concepção prospectiva de atuação mais flexível, qualificada e adequada à realidade local.

Nossa intenção é possibilitar a transformação da compreensão sobre a realidade e oportunizar a apropriação e construção de conhecimentos significativos que se reorganizam em forma de teorias, experiências, habilidades e competências.

Em se tratando de uma fundamentação teórica consistente e atual pode-se afirmar que todas as questões postas anteriormente permeiam o texto ao longo da elaboração do projeto pedagógico propriamente dito.

Já com relação ao ato legal desse procedimento a proposta de reformulação curricular foi elaborada em sintonia com as referências atuais: Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, Diretrizes Curriculares para Formação do Profissional de Educação Física, a LDB, o Parecer CNE/CES 0058/2004, a Resolução 02/2004 do CONGRAD/UFU e a Resolução 03/2005 do Conselho Universitário que regulamenta e aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.

Para a concretização desta proposta de trabalho uma comissão foi constituída e formalizada pelo Diretor da Faculdade, o Professor Vander Fagundes, em junho de 2006, o qual encaminhou uma Portaria designando os membros que comporiam a mesma. Ficou assim constituída: Profa. Dra. Geni de Araújo Costa (presidente), Prof. Dr. Sílvio Soares do Santos, Prof. Ms. Guilherme Gularte De Agostini, Prof. Dr. Gilmar da Cunha Sousa, Prof. Dr. Marcos Luiz Ferreira Neto e a acadêmica Núbia Rosa Martins.

Este projeto apresenta o resultado de um consenso em relação à perspectiva de formação de profissionais que deverá orientar a implementação desse novo currículo, que em sua essência, desvela novos caminhos em consonância com as necessidades locais e sociais.

Diante disso, a responsabilidade desta Faculdade ao apresentar, uma proposta que contemple um número vasto de disciplinas, para atender uma demanda criada por força dos ordenamentos legais e exigências educacionais, torna-se um compromisso imperioso com a comunidade, oferecendo assim, num contínuo crescente e lógico, alternativas para a formação inicial em Educação Física, se estendendo para uma formação mais técnica, nas quais competências e habilidades para atuar nos diversos níveis de atenção à promoção, prevenção e reabilitação em saúde devem ser questões fundamentais no desenvolvimento de toda a proposta educacional do Projeto Pedagógico.

Na Universidade Federal de Uberlândia o debate relacionado às questões curriculares foi intensificado quando a Pró-Reitoria de Graduação deflagrou, em 2001, discussões internas para o estabelecimento de referenciais institucionais orientadores dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e, em especial, daqueles que formam os profissionais para o exercício do magistério na Educação Básica.

O debate manteve-se intenso em 2002 e 2003, graças ao espaço institucional, criado para favorecer a troca de informações, a reflexão e a definição daquilo que a UFU considera ser um ensino de qualidade. O resultado deste processo coletivo de discussão foi a edição das *Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação* e do *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação*. Vale ressaltar que tais referenciais, aprovados na forma de Resoluções dos Conselhos Superiores (Resolução nº. 2/2004 do Conselho de Graduação e Resolução nº. 3/2005 do Conselho Universitário), constituem documentos institucionais de políticas de ensino, em conformidade com os debates das principais associações profissionais brasileiras – políticas, acadêmicas e científicas -, com os fundamentos de um corpus teórico especializado, bem como com os princípios e diretrizes da Legislação Federal, emanadas, sobretudo, da Lei nº. 9.394 de dezembro de 1996.

Dentre os valores ou categorias de política acadêmica referenciados nos documentos institucionais destacam-se os princípios da *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão* e da *articulação entre bacharelado e licenciatura* que, nos cursos que preparam profissionais nestas duas modalidades, encontram uma de suas formas de expressão na integração curricular. Isso porque se compreende que a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, característica dos currículos elaborados nos primeiros anos da década de 1960, aparece hoje como limitada e insuficiente para uma formação intelectual aberta, diversificada e sólida, e que os profissionais desses novos tempos necessitam de uma qualificada preparação acadêmica que os capacite tanto para o exercício do magistério na Educação Básica quanto para o desenvolvimento da pesquisa em sua área de atuação. Consideram-se, portanto, como intimamente interligadas e articuladas as duas dimensões da formação profissional.

Na UFU está consolidada a compreensão de que ao licenciado, assim como ao bacharel, são necessários uma formação intelectual sólida e um domínio teórico-prático do processo de produção do conhecimento na área de referência de seu curso. Do mesmo modo, está consolidada a idéia de que ao bacharel, assim como ao licenciado, é necessária a compreensão do caráter pedagógico que o processo de produção científica e a intervenção profissional alcançam. Há, pois, sentido em que não se separem no processo de formação inicial, ou seja, nos cursos de graduação, as abordagens relativas às atividades de docência e de pesquisa.

Com a adoção de uma estrutura curricular que favoreça essa articulação abre-se para uma possibilidade concreta de superação, não apenas da dicotomia entre licenciatura e bacharelado, mas também entre ensino e pesquisa, teoria e prática que, ao longo dos anos, tem caracterizado a formação de muitos profissionais.

Assim, consoante com a política acadêmica da UFU e com as necessidades sociais da região, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, oferecido pela UFU, apresenta uma estrutura curricular única que visa a preparação simultânea de licenciados e bacharéis e está organizada em três Núcleos de Formação:

**Núcleo de Formação Específica**

O Núcleo de Formação Específica abrange todos os conhecimentos das disciplinas técnicas sejam elas de formação esportiva ou de formação teórica básica cujos conteúdos são de natureza biológica ou humanista.

**Núcleo de Formação Pedagógica**

O Núcleo de Formação Pedagógica abrange aquelas disciplinas que darão sustentação didático-pedagógica-metodológica aos estudantes podendo ser teóricas, práticas ou mistas.

**Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural**

O Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural abrange toda forma de enriquecimento curricular podendo ser integralizado por meio de matrícula em disciplinas optativas e/ou facultativas, participação em eventos esportivos e culturais, desenvolvimento de projetos de extensão, participação em congressos, simpósios encontros científicos, dentre outras atividades, desde que sejam previstas e regulamentadas no projeto pedagógico e/ou aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

Chegados a esse ponto, podemos afirmar que este projeto aponta a intenção clara e objetiva dos profissionais da área que tomam como foco principal a excelência na formação tecno-educacional dos egressos, oportunizando, pela trajetória acadêmica, a ampliação da visão crítica, o desenvolvimento da capacidade investigativa, o rigor teórico na abordagem de temas referentes à construção e aprimoramento do conhecimento e ainda o domínio de conteúdos não somente genéricos e teóricos, mas, sobretudo, específicos e práticos de cada área elencada para atuar.

Por fim, evidenciamos ainda, que a Faculdade de Educação Física da UFU, por intermédio do Colegiado de Curso, da Coordenação do Curso e da Comissão de Reformulação Curricular, que não mediu esforços para garantir a complexidade do estudo, atendendo as normas vigentes, almeja para a Educação Física do futuro, o

aprofundamento dos vários campos de atuação profissional, bem como se coloca a disposição para colaborar com a edificação de uma formação contextualizada, competente e ousada, no sentido de favorecer a legitimação profissional, o reconhecimento digno da área e a superação da dicotomia entre teoria e prática tanto no ensino como na pesquisa e extensão.

Esta tríplice competência é, sem dúvida um dos grandes desafios da educação contemporânea, sendo necessária intitulá-las de maneira coerente e objetiva.

Este Projeto Pedagógico apresenta de forma clara e concisa todos os dados necessários para sua implantação.

## IV - HISTÓRICO

---

O curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia foi implementado em dezembro de 1971, logo após ter sido concluído o processo, de unificação das faculdades isoladas da cidade, que deu origem à Universidade de Uberlândia (UnU).

Conforme Lima (2000), a reivindicação para a criação da Escola Superior de Educação Física em Uberlândia partiu de fatores como o interesse de políticos, de toda comunidade local e ainda, de regiões vizinhas. A difusão cada vez maior da prática da Educação Física na sociedade, principalmente, pela exigência legal de sua obrigatoriedade em todos os níveis escolares, acarretou a necessidade de graduar profissionais nessa área específica, para atuarem no ensino. A sociedade uberlandense viu na implantação de uma Escola Superior de Educação Física, um fator de desenvolvimento e progresso tanto para a cidade quanto para o próprio Estado de Minas Gerais, visto que essa instituição atenderia uma área cujo raio de ação atingiria cerca de 400 quilômetros.

Em função dos aspectos apresentados é que, segundo a autora, se efetivou a implantação da Escola Superior de Educação Física, a qual foi criada pertencendo à antiga Autarquia Educacional do Ensino de Uberlândia, pela Lei Estadual nº. 4.257, de setembro de 1966 e autorizada a funcionar pelo Decreto nº.6.053, de 11/12/71.

Assim sendo, as atividades acadêmicas do curso tiveram início em fevereiro de 1972, no período matutino, após a realização de um vestibular unificado com as Faculdades de Odontologia e de Medicina Veterinária. Nesse mesmo ano em conformidade com a Lei Estadual nº. 6.053, de 11/12/72, a Escola foi integrada à UnU, contando com recursos financeiros oriundos do orçamento estadual e ainda das anuidades escolares.

No que concerne à estrutura física necessária para o funcionamento do curso foi adquirida pela Autarquia, com a ajuda financeira da Prefeitura Municipal, a Praça de Esportes pertencente ao Sr. Napoleão Carneiro, a qual passou desde então a se constituir no Centro Esportivo Clarimundo Carneiro. Esta se localiza em uma região central do município de Uberlândia e ocupa uma área de aproximadamente 55.000 metros quadrados. A praça, naquele período, contava com três pavimentos que

foram transformados em salas de aula e em outras dependências necessárias para o funcionamento do curso. As instalações esportivas para as aulas específicas do curso constavam de campo de futebol, piscinas, quadras de voley, basquetebol e de futebol de salão.

No que diz respeito ao corpo docente da Escola de Educação Física, este era composto por dezesseis professores dentre os quais cinco tinham formação em medicina, um em Direito, dois em Pedagogia, dois em Letra, um em Biologia e seis em Educação Física.

O curso de Educação Física era composto ainda por três departamentos, quais sejam: 1) o Departamento de Cultura Física, constituído por disciplinas de conteúdo específico da área; 2) o Departamento de Cultura Básica, que englobava as disciplinas referentes a conteúdos de caráter fisiológico e biológico; e 3) o Departamento de Educação e Cultura Geral, composto pelas disciplinas didático-pedagógicas. Tais departamentos eram responsáveis tanto pela programação quanto pela execução das atividades de ensino concernentes ao fim a que se propunha a Escola. Tinham, portanto como finalidade a concentração das atividades didáticas e de pesquisa, relacionadas a um setor específico do saber.

No que se refere à estrutura curricular, o curso de Educação Física era desenvolvido com uma carga horária de 2.240 h/a em três etapas denominadas consecutivamente por primeiro, segundo e terceiro períodos, os quais eram cursados no período da manhã obedecendo a seqüência e carga horária presentes do quadro 1.

Quadro 1 Carga horária e disciplinas por semestre

<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
<b>PRIMEIRO</b>	Anatomia	90 h/a
	Atletismo	100 h/a
	Biologia	120 h/a
	Biometria	30 h/a
	Cinesiologia	60 h/a
	Fisiologia	60 h/a
	Ginástica I	120 h/a
	Higiene	30 h/a
	Natação I	100 h/a
	Psicologia da Educação	120 h/a
<b>SEGUNDO</b>	Atletismo II	80 h/a
	Basquete I	60 h/a
	Didática	90 h/a
	Fisioterapia	30 h/a
	Ginástica II	120 h/a
	Handebol	60 h/a
	Natação II	100 h/a
	Voleibol I	60 h/a
	Recreação	90 h/a
	Socorros de Urgência	30 h/a
<b>TERCEIRO</b>	Estr. e Func. do Ens. De 2º Grau	60 h/a
	Basquete II	60 h/a
	EPB	60 h/a
	Futebol	90 h/a
	Ginástica III	120 h/a
	Handebol I	60 h/a
	Legislação/ Ética Esportiva	30 h/a
	Prática de Ensino da EF	60 h/a
	Rítmica	90 h/a
	Voleibol I	60 h/a

Fonte: Regimento da Escola Superior de Educação Física da UnU, 1973. In: Lima (2000)

#### **4.1 - As reformulações curriculares do Curso de Educação Física**

Em virtude da necessidade de adaptação curricular do curso com os demais cursos de Educação Física do País e a fim de cumprir as normas do Conselho Federal de Educação (CFE) que regulava a carga horária anual e total dos cursos, o primeiro Regimento da Escola de Educação Física da UnU, que data de 1973, sofreu algumas modificações que passaram a vigorar a partir de 1974. Dentre elas ocorreu a redução da carga horária das disciplinas Biologia, Psicologia, Ginástica III, e Voleibol; todas com 120 h/a para 90 h/a; e ainda, a redução da carga horária da disciplina Futebol oferecida no último ano do curso, passando então de 90 h/a para 60 h/a. Em contrapartida, efetuou-se ampliação da carga horária da disciplina Fisioterapia de 30 para 60 h/a. Deste modo a carga horária total do curso passou de 2.240 para 2.150 h/a anuais, entretanto continuava superior ao estabelecido pelo CFE.

Com as modificações expressas acima o curso passou a obedecer a seqüência e carga horária expostas no quadro 2.

Lima (2002), aponta que a partir de 1974 passa a vigorar na Escola de Educação Física da UnU, um novo Regimento o qual estabelecia que a mesma seria responsável pelo oferecimento dos cursos de Licenciatura em Educação Física e de Técnico Desportivo. Este regimento, ainda, enfatiza o ponto que trata das finalidades da Escola Superior de Educação Física. Dentre elas:

- a) Formar professores de Educação Física;
- b) Difundir os conhecimentos e realizar pesquisas relativas à Educação Física e aos desportos;
- c) Contribuir para a elevação do sentido social da Educação Física para a formação de cultura superior;
- d) Zelar pela defesa, conservação e divulgação do patrimônio científico da Educação Física e dos Desportos.
- e) Prestar serviços à comunidade.

Quadro 2 Carga horária e disciplinas modificadas

<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. ANUAL</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>PRIMEIRO</b>	01	Anatomia	90 h/a	
	02	Atletismo	100 h/a	
	03	Biologia	90 h/a	
	04	Biometria	30 h/a	
	05	Cinesiologia	60 h/a	
	06	Fisiologia	60 h/a	
	07	Ginástica I	120 h/a	
	08	Higiene	30 h/a	
	09	Natação I	100 h/a	
	10	Psic. da Educação	90 h/a	
<b>SEGUNDO</b>	11	Atletismo II	80 h/a	02
	12	Basquete I	60 h/a	
	13	Didática	90 h/a	10
	14	Fisioterapia	60 h/a	06
	15	Ginástica II	120 h/a	07
	16	Handebol I	60 h/a	
	17	Natação II	100 h/a	09
	18	Recreação	90 h/a	
	19	Socorros de Urgência	30 h/a	05
<b>TERCEIRO</b>	20	Basquete II	60 h/a	12
	21	Estr. Func. Ensino	60 h/a	
	22	EPB	60 h/a	
	23	Futebol	60 h/a	
	24	Ginástica III	90 h/a	15
	25	Handebol II	60 h/a	16
	26	Legisl./Ética Esport.	30 h/a	
	27	Prát. de Ens. da EF	120 h/a	13
	28	Rítmica	60 h/a	15
	29	Voleibol	90 h/a	

Fonte: Regimento da Escola Superior de Educação Física da UnU, 1974. In: Lima (2000)

No final do ano de 1974 a Congregação da Escola Superior de Educação Física da UnU, após reunião, decidiu introduzir novas modificações no Regimento, objetivando readaptar o currículo ao das demais escolas congêneres do País. Tais modificações a serem implementadas a partir de 1975 deram-se no sentido de incluir na grade curricular novas disciplinas no terceiro período do curso, como por exemplo, Metodologia da Educação Física e Tênis de Campo com 60 h/a cada, e a disciplina Judô com 120 h/a. Decidiu-se ainda por fazer a divisão da disciplina Legislação/Ética Desportiva em duas outras, sendo estas: Organização da Educação Física com 60 h/a, oferecida a partir do segundo período, e a disciplina Legislação e Ética Esportiva, também com 60 h/a, porém ministradas no terceiro período do curso.

Outras alterações ocorreram no sentido de fazer uma redução na carga horária da disciplina Anatomia de 90 para 60 h/a, passando o curso a ter a estrutura demonstrada no quadro 3.

Novas modificações são propostas em 1975, as quais passam a vigorar a partir do ano de 1976. Destacam-se, dessa forma, a transferência da disciplina Basquete I para o primeiro período do curso e Basquete II para o segundo período. Houve a redução da carga horária de Judô, que passou de 120 para 90 h/a, na tentativa de melhorar a distribuição do programa e facilitar a divisão das turmas em masculina e feminina, visto que até aquele momento as atividades estavam sendo desenvolvidas em conjunto. Ainda houve o aumento da carga horária de Ginástica III, de 90 para 120 h/a e a transferência da disciplina Voleibol do terceiro para o segundo período do curso.

Cabe ressaltar que além das modificações introduzidas na estrutura curricular ocorreu, ainda, o reconhecimento, pelo Governo Federal do Curso de Educação Física da UnU, em 13 de maio de 1975, através do Decreto nº. 75.714, o qual em seu Artigo 1º estabelecia o reconhecimento do referido curso nas modalidades Licenciatura e Habilitação em Técnico em Desportos.

Os dados apresentados conduziram a autora a verificar que as modificações promovidas na grade curricular da Escola de Educação Física, no período de 1974 a

1976, partiram da necessidade de adaptar o currículo aos dos demais cursos de Educação Física do País, estando restritas a alterações de carga horária, exclusão e inclusão de disciplinas, partindo do entendimento de que a melhoria do currículo dependeria exclusivamente destas mudanças.

Quadro 3 Segunda reestruturação do curso

<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. ANUAL</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>PRIMEIRO</b>	01	Anatomia	60 h/a	
	02	Atletismo I	100 h/a	
	03	Biologia	90 h/a	
	04	Biometria	30 h/a	
	05	Cinesiologia	60 h/a	
	06	Fisiologia	60 h/a	
	07	Ginástica I	120 h/a	
	08	Higiene	30 h/a	
	19	Natação I	100 h/a	
	10	Psic. da Educação	90 h/a	
<b>SEGUNDO</b>	11	Atletismo II	80 h/a	02
	12	Basquete I	60 h/a	
	13	Didática	90 h/a	10
	14	Fisioterapia	60 h/a	06
	15	Ginástica II	120 h/a	07
	16	Handebol I	60 h/a	
	17	Natação II	100 h/a	09
	18	Organização	60 h/a	
	19	Recreação	90 h/a	
	20	Socorros de Urgência	30 h/a	05
<b>TERCEIRO</b>	21	Basquete II	60 h/a	12
	22	Estr. Func. Ensino	60 h/a	
	23	EPB	60 h/a	
	24	Futebol	60 h/a	
	25	Ginástica III	90 h/a	15
	26	Handebol II	60 h/a	16
	27	Judô	120 h/a	
	28	Legisl./Ética Esport.	30 h/a	
	29	Metodologia da EF	60 h/a	
	30	Prát. de Ens. da EF	120 h/a	13
	31	Rítmica	60 h/a	15

	32	Tênis	60 h/a	
	33	Voleibol	90 h/a	

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Ofício nº 142 de 09/12/74. In: Lima (2000)

A partir de 1977 foram observadas alterações significativas no currículo e dentre essas a exclusão da disciplina Judô do currículo do curso, em virtude da falta de professor para a matéria. Como a mesma não fazia parte do currículo mínimo proposto pelo CFE, passou a ser facultativa e, em seu lugar outras duas disciplinas (Handebol e voleibol), consideradas até então como facultativas, passaram a ser oferecidas como obrigatórias. Como consequência houve uma redução da carga horária total do curso de 2.420 para 2.330 h/a, ficando a grade curricular estruturada como demonstrado no quadro 4.

Ainda no ano 1977 ocorreu importante alteração no curso. Este, que, desde sua fundação desenvolvia suas atividades em regime anual no período da manhã passou a desenvolvê-las no turno da noite. Tal mudança se concretizou com o vestibular realizado em Janeiro do mesmo ano.

Conforme Lima (2000), a partir de 1978 com o processo de federalização da Universidade, a Escola Superior de Educação Física passou a receber a atual denominação de Curso de Graduação em Educação Física da UFU (Licenciatura Plena), o que favoreceu o intercâmbio do referido curso com outras instituições possibilitando sua consolidação e efetiva ampliação.

O desenvolvimento das atividades do curso no período noturno durou até o ano de 1985. Porém, em meados dos anos de 1983, iniciou-se o processo de elaboração de uma nova proposta de alteração curricular, a qual ocasionou uma mudança substancial no funcionamento do curso de Educação Física da UFU. Tal proposta entrou em vigor em 1985 e fundamentava-se em um Projeto de Resolução, ainda não aprovado pelo CFE, que estipulava que os cursos de Licenciatura em Educação Física deveriam oferecer formação geral e aprofundamento de conhecimentos num mínimo de 2.870 horas.

Outra alteração apontada pela autora, a partir desta data foi a mudança das atividades acadêmicas para o turno matutino, em período integral. Enquanto o mesmo funcionava no período noturno, o ensino teve que ser sacrificado e atividades como pesquisas, estágios práticos e revisões bibliográficas não podiam ser solicitadas aos discentes reduzindo, dessa forma, as aulas teóricas e práticas

para 50 minutos. Com essa mudança no horário de funcionamento do curso buscou-se ainda possibilitar o atendimento à comunidade em geral e oportunizar a realização de trabalhos extra-classe pelos alunos, oferecendo, assim, condições para os que estivessem no sexto período, matriculados na disciplina PE, aplicar juntamente com os docentes novas técnicas e conhecimentos.

Quadro 4 Modificações curriculares ocorridas a partir de 1977

<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H. ANUAL</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>PRIMEIRO</b>	01	Anatomia	60 h/a	
	02	Atletismo I	100 h/a	
	03	Basquete I	60 h/a	
	04	Biologia	90 h/a	
	05	Biometria	30 h/a	
	06	Cinesiologia	60 h/a	
	07	Fisiologia	60 h/a	
	08	Ginástica I	120 h/a	
	09	Higiene	30 h/a	
	10	Natação I	100 h/a	
	11	Psic. da Educação	90 h/a	
<b>SEGUNDO</b>	12	Atletismo II	80 h/a	02
	13	Basquete II	60 h/a	03
	14	Didática	90 h/a	11
	15	Fisioterapia	60 h/a	07
	16	Ginástica II	120 h/a	08
	17	Handebol I	60 h/a	
	18	Natação II	100 h/a	10
	19	Organização	60 h/a	
	20	Recreação	90 h/a	
	21	Socorros Urgentes	30 h/a	06
	22	Voleibol	90 h/a	
<b>TERCEIRO</b>	23	Estr. Func. Ensino	60 h/a	
	24	EPB	60 h/a	
	25	Futebol	60 h/a	
	26	Ginástica III	120 h/a	16
	27	Handebol II	60 h/a	17
	28	Legisl./Ética Esport.	30 h/a	16
	29	Metodologia da EF	60 h/ab	
	30	Prát. de Ens. da EF	120 h/a	14

	31	Rítmica	60 h/a	16
	32	Tênis	60 h/a	

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Ofício nº 03 de 18/03/77. In: Lima (2000)

Segundo Lima (2000), a partir da implantação da proposta curricular de 1985 o curso passou a ser desenvolvido em oito períodos, totalizando quatro anos letivos, com uma carga horária de 2.985 horas distribuídas da seguinte forma: 2.475 horas destinadas à formação básica e 510 horas para o aprofundamento e áreas específicas. Deste modo, o corpo discente contava com um grupo de disciplinas de caráter obrigatório e mais doze disciplinas, denominadas de “Complementares Eletivas”. Destas doze disciplinas, que em conjunto totalizavam vinte e oito créditos, os alunos deveriam cursar no mínimo vinte para integralizar seu currículo. Com essa medida seria oportunizado ao aluno condições de aprofundar o conhecimento nas áreas específicas de seu interesse profissional.

De acordo com esta proposta de alteração curricular, que procurava ter como fio condutor o conhecimento do homem, da sociedade, o conhecimento filosófico, o técnico e o pedagógico seriam conservadas no currículo do curso. No que se refere a área de conhecimento do homem permaneceram as disciplinas de Anatomia, Biologia, Biometria, Fisiologia I, Socorros de Urgência Urgentes, Fisioterapia, Higiene, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e acrescentada a disciplina Fisiologia II.

No campo de conhecimento da sociedade seriam mantidas as disciplinas de Português, E.P.B. I e II, Estrutura I e II, acrescentada a disciplina Sociologia da Educação e retirada do currículo Português II. E em relação ao conhecimento filosófico foi acrescentada no currículo apenas a disciplina Filosofia da Educação.

No que concerne à área do conhecimento de bases técnicas, permaneceram: Atletismo I, II e III; Natação I, II e III; Recreação I e II; Rítmica; Metodologia e Organização da EF. Foram acrescentadas Basquete II; Handebol; Ginástica Escolar I, II, III; Ginástica Rítmica I e II; Voleibol II; Ginástica Olímpica I e II; Futebol de Salão de Campo. Em contrapartida retirou-se do currículo as disciplinas Ginástica I, II, III, IV e Recreação III, IV, V e VI.

Na área de conhecimento pedagógico conservou-se a disciplina Didática I e II e retirou-se a Prática de Ensino. Por outro lado foram acrescentadas a Didática da

EF, Prática de Ensino do 1º e 2º Grau. No que se refere às disciplinas eletivas foram acrescentadas Tênis, Judô, Basquetebol, Voleibol, Esportes Complementares, Ginástica Olímpica, Atletismo, Natação, Crokiart, Dança, Introdução ao Estudo da Pesquisa Científica e Fisiologia do Esforço.

Em 1987 foi promovida outra modificação curricular, a qual foi efetivada no sentido de se alterar a forma de ingresso no curso. Mais especificamente promoveu-se a extinção das provas práticas do vestibular e ocorreu ainda o processo de unificação dos currículos, passando a ser realizadas as disciplinas Futebol e Rítmica por ambos os sexos, visto que até o momento a disciplina Futebol era destinado apenas aos homens e Rítmica às mulheres.

Este período também esteve marcado pela implantação informal da atividade curricular denominada Ensino Vivenciado (EV), a qual estava sendo discutida pelo Colegiado do Curso, desde a alteração curricular promovida em 1985. Porém, somente em 1990 esta atividade veio a ser implementada no curso e passou a contar com um documento que normatizaria todo o seu funcionamento.

Com o currículo unificado para homens e mulheres desde o ano de 1988, como apontado pela autora, entra em discussão em 1989 uma nova proposta de alteração para o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFU, a ser implementada a partir do primeiro semestre de 90. Esta teve como base a proposta curricular do CFE, aprovada em 1987, a qual estava orientada pelo Parecer nº. 215/87 (CFE/MEC - 87) e consolidada na Resolução 03, de 16 de julho de 1987.

Lima (2000), ressalta que no caso específico dos cursos de Licenciatura em Educação Física, até 1986, estes estavam sob os auspícios de Decreto 69/69 do CFE, que determinando um currículo mínimo para os programas de formação, impossibilitava as coordenações dos cursos qualquer modificação na estrutura curricular. Entretanto a partir da Resolução 03/87 ficou delegada às próprias Universidades a responsabilidade pela qualidade dos cursos, e estas passaram a ter liberdade de não só de retirar como também incluir disciplinas na grade curricular, de acordo com as necessidades e potencialidades regionais. Foi a partir da Resolução que o currículo e a formação do profissional da área de Educação Física passaram pelas modificações mais significativas de sua história.

Ao tratar especificamente do curso de Licenciatura da UFU, apontamos que as modificações efetuadas na grade curricular se deram com vistas a adequá-la às exigências estabelecidas na Resolução 03/87 do CFE, e ainda na tentativa de proporcionar uma formação que capacitasse os futuros docentes para atuarem tanto no magistério de pré-escolar quanto no ensino de 1º e 2º graus.

A fim de cumprir as exigências estabelecidas na Resolução 03/87 e visando alcançar os objetivos propostos para o curso, antes da elaboração da proposta de alteração curricular, foi realizada uma pesquisa durante o segundo semestre de 1987 e os dois semestres de 1988, com os alunos que cursavam o último período do curso. A referida pesquisa apontou para a necessidade da inclusão na grade curricular das disciplinas explicitadas no quadro 5.

Quadro 5 Alterações curriculares ocorridas em 1990

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Nutrição e atividade Física	30 h/a	Fisiologia Humana
Bioquímica	45 h/a	Biologia
Estatística	45 h/a	
Metodologia da Pesquisa	60 h/a	
Biomecânica	45 h/a	Cinesiologia
Dança	45 h/a	Rítmica
Est. Prático EF Adaptada	60 h/a	EF Adaptada

Fonte: Proposta de alteração curricular do curso de Educação Física, 1990.

Os dados coletados na pesquisa possibilitaram ainda constatar a repetição dos conteúdos transmitidos nas disciplinas Fisiologia I e Prática de Ensino I, pelas disciplinas Fisiologia II e Prática de Ensino II, optando-se assim pela exclusão destas duas últimas do currículo.

Lima (2000), apresenta no quadro 6 a proposta de currículo, para os alunos ingressantes no curso de licenciatura em Educação Física da UFU, que passou a vigorar a partir do ano de 1990. De acordo com a autora, no curso de Educação Física passaram a ser oferecidas, disciplinas de diferentes departamentos dos três centros ( Centro de Ciências e Biomédicas – CEBIM, Centro de Ciências humanas - CEHAR e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CETEC) da UFU, quais sejam: Departamento de Educação Física e Esportes, Departamento de Morfologia,

Departamento de Genética Bioquímica, Departamento de Ciências da Linguagem, Departamento de Matemática, Departamento Princípios e Organização da Prática Pedagógica, Departamento de Fundamentos da Educação, Departamento de Psicologia Social e Educacional, Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Ciências Fisiológicas, e Departamento de Direito Civil e Fundamentos de Direito.

Quadro 6 Proposta de currículo para ingressantes a partir de 1990

<b>PERIODO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORARIA</b>
<b>PRIMEIRO</b>	Anatomia	075
	Biologia	045
	Psicologia do Desenvolvimento	045
	Atletismo: Corridas	045
	Português: Produção de Textos	060
	Higiene Aplicada à EF	045
	Iniciação ao Handebol	060
	Estatística	045
<b>SEGUNDO</b>	Fisiologia Humana	060
	Bioquímica	045
	Psicologia da Aprendizagem	045
	Atletismo: Arremessos	045
	Metodologia da Pesquisa	060
	Rítmica	045
	Handebol	030
	Desenvolvimento Motor	045
	EPB I	015
	Primeiros Socorros	030
<b>TERCEIRO</b>	Biometria	030
	Didática I	045
	Filosofia da Educação	045
	Atletismo: Saltos	075
	Ginástica Rítmica Desportiva I	060
	Dança	045
	EF e Esportes Adaptados	045
	Aprendizagem Motora	075
EPB II	015	
<b>QUARTO</b>	Cinesiologia	045
	Didática II	030
	Estr. e Func. do Ensino de 1º Grau	045
	Sociologia	045
	Natação: Crawl e Costas	045
	Ginástica Rítmica Desportiva II	060
	Iniciação ao Voleibol	045
	Est. Prát. De EF Especial Adapt	060
	Recreação Musicada	060

<b>QUINTO</b>	Nutrição e Atividade Física	030
	Didática Especial da EF	045
	Estr. e Func. do Ensino de 2 ° Grau	045
	Biomecânica	045
	Natação: Peito/Golfinho	075
	Ginástica Artística de Solo	060
	Voleibol: Táticas e Técnicas	075
	Jogos Recreativos	060
<b>SEXTO</b>	Fisiologia do Esforço (*)	45
	Prática de Ensino de 1º e 2º Grau	60
	Metod. Treinamento Desportivo	60
	Iniciação ao Basquetebol	45
	Futebol de Salão	45
	Ginástica Artística em Aparelhos	90
	Esp. e Temas Complementares (*)	45
	Tópicos em EF e Atualidades (*)	60
<b>SÉTIMO</b>	Fisioterapia	75
	Tênis de Campo (*)	45
	Judô (*)	45
	Basquetebol: Aspectos Táticos	45
	Futebol de Campo	60
	Org. Adm. Da EF e Desportos	90
	Voleibol: Táticas/Direção de Equi (*)	45
	Legislação Desportiva (*)	30
<b>OITAVO</b>	Crockiart (*)	45
	Caract. Prof. e Filosóficas da EF (*)	45
	Tópicos em Deficiência (*)	45
	Basquetebol (*)	45
	Atletismo (*)	45
	Natação Especial (*)	45
	Ginástica Rítmica Desportiva (*)	45
	Ginástica Artística (*)	45

Fonte: Proposta de alteração curricular do curso de Educação Física, 1990.

(\*) Disciplinas eletivas, que compunham o Núcleo Obrigatório Complementar, oferecidas pelo Departamento de Educação Física e Esportes.

No que se refere à estrutura curricular, o curso ficou constituído por um núcleo comum obrigatório seguido por um núcleo complementar e a carga horária mínima do curso e de 3.150 horas, das quais 420 horas deveriam ser cursadas entre as

disciplinas optativas. Das 420 horas h/a do núcleo complementar, os alunos podiam optar, para efeito de integralização curricular, por cursá-las, em sua totalidade, em disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Educação Física e Esportes, ou no máximo 180 h/a em disciplinas oferecidas por outros departamentos, e até mesmo cursar 150 h/a, no máximo, dentre as disciplinas que compõem o núcleo de disciplinas optativas de instituições congêneres.

Ao analisar a reestruturação curricular promovida em 1990, a autora verifica que esta trouxe em si resquícios dos antigos modelos de currículo abordados anteriormente e a ênfase maior continuou a recair sobre as disciplinas do campo biológico e técnico-desportivo. O que pode ser evidenciado é que a carga horária total do curso, cerca de 1305 h/a corresponde ao grupo de disciplinas da área de formação técnico-desportiva e 735 às da área de ciências biológicas, excluindo-se em ambos os casos a carga horária do conjunto de disciplinas eletivas, a qual somada equivaleria a 18.15 e 780 h/a, respectivamente. Em contrapartida a área de formação pedagógica responderia por um total de 615 h/a ministradas no curso.

Concomitantemente às alterações curriculares apresentadas, Lima (2000) aponta que buscou-se promover algumas modificações no curso com o intuito de solucionar a problemática da dicotomia teoria/prática, ou seja, a dissociação entre as disciplinas de cunho técnico e as de cunho pedagógico. Para tanto ocorreu a implantação do estágio curricular denominado “Ensino Vivenciado” (EV), que seria realizado pelo aluno, a partir do segundo período do curso, nas disciplinas profissionalizantes, objetivando-se com isso a aplicação prática dos conhecimentos e metodologias de ensino adquiridos. Nesse sentido a elaboração da proposta de criação e implantação do EV, teve início a partir de pesquisa realizada em 1983 sob a coordenação do professor Apolônio Abadio do Carmo e conduzida pelo Colegiado do Curso, a qual subsidiou o processo de mudança curricular ocorrido em 1985.

Paralelamente à pesquisa desenvolvida no curso de Educação Física da UFU, foi realizado um estudo dos currículos de outros cursos de Educação Física do Brasil, como o de Muzambinho, Goiás e Paraná, com o intuito de analisar a proposta de estágio destes e identificar pontos positivos que pudessem subsidiar a elaboração da proposta do estágio de EV.

A proposta inicial era de que o EV fosse realizado em todas as disciplinas técnico-desportivas do currículo, contudo, por oposição de alguns professores do

Departamento, alegando que a implantação desta atividade acarretaria um aumento na carga horária de trabalho, disciplinas como Basquete e Futebol, por exemplo, não foram incluídas no rol daquelas que deveriam desenvolver o estágio.

Além das atividades de EV os alunos do curso continuariam cursando a disciplina Prática de Ensino. Em função disso, para efeito de integralização curricular os alunos do curso, ingressantes a partir de 1990, deveriam cursar 30 horas em todas as disciplinas do currículo nas quais a atividade é exigida, o que totalizaria 270 horas de estágio.

Nesse período, observa-se ainda o avanço do curso de Licenciatura em Educação Física da UFU, no que se refere a forma de condução do EV, em relação às demais licenciaturas oferecidas pela instituição, pois, enquanto nos demais cursos prevalecia o modelo semelhante ao esquema 3+1, onde a PE e o estágio ocorriam somente a partir dos dois últimos períodos, no curso de Educação Física embora a PE fosse oferecida no sexto período, a atividade de EV era iniciada já a partir do segundo período.

Essa mudança fez com que o curso de Educação Física passasse a ser a única licenciatura da UFU que não se restringiu à formação pedagógica estabelecida pelo currículo mínimo do CFE. Juntamente com a implantação do EV promoveu-se uma ampliação da carga horária de disciplinas do currículo mínimo (Didática I e II, Estrutura e Funcionamento do Ensino I e II, e Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento).

Dando continuidade aos processos de reestruturação pelos quais o Curso de Educação Física da UFU passou Oliveira (2002), aponta que em 1995, o colegiado do Curso apresentou novo projeto de reestruturação curricular ao Conselho de Departamento para apreciação <sup>1</sup>. Tal projeto foi resultado de um estudo realizado nos anos de 1993 e 1994 e teve como objetivo sistematizar as dificuldades apontadas, por alunos e docentes, no currículo vigente desde 1990, no intuito de elaborar uma proposta, à luz de uma fundamentação teórica, para subsidiar discussões mais amplas em torno de uma futura reformulação curricular junto à comunidade do Curso, a partir de 1995.

A análise das informações recebidas no período citado possibilitou ao Colegiado do Curso apresentar o produto do trabalho realizado, registrando, além

das críticas, os principais motivos que poderiam ter gerado as mesmas. Estes resultados foram sistematizados e estão demonstrados nos quadros 7, 8 e 9.

A partir dessas críticas foram apresentadas sugestões como:

- a) Aumento de carga horária;
- b) Modificação de nome de algumas disciplinas;
- c) Mudança de ordem de disciplina na grade curricular;
- d) Aumento de opções de disciplinas optativas;
- e) Definição dos campos de estágios dentro da disciplina;
- f) Estabelecimento de normas regulamentadas das atividades da Coordenação e dos Departamentos;
- g) Distribuição equilibrada de carga horária para participação do aluno nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- h) Organização das disciplinas teóricas e práticas no sentido de viabilizar a concretização coerentemente distribuído e abrangente (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Proposta inicial de reestruturação, 1995, p.4. In: Oliveira, 2002)

Em 29 de setembro de 1999, com o intuito de atender ao disposto no novo Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, aprovado em 18 de dezembro de 1998 e em consonância com a resolução 03/99 do Conselho Universitário, foi enviado à Reitoria, o projeto de criação da unidade acadêmica denominada “Faculdade de Educação Física”, proposta pelo então Departamento de Educação Física e Esportes. Nessa proposta, dentre as justificativas e finalidades, foi relatada a realização, até aquela data, de nove cursos de pós-graduação *latu-sensu*, sendo que seis na área de Educação Física para Portadores de Deficiência; dois na área de Reeducação Psicomotora e um na área de Treinamento Desportivo. Além da existência de seis núcleos, com desenvolvimento de áreas e linhas de pesquisas a saber: neurofarmacologia, fisiologia do esforço, ciências da saúde, educação física escolar, desenvolvimento de metodologias de ensino, biomecânica esportiva, (OLIVEIRA, 2002).

Na referida proposta também é apontado a criação de uma revista, a partir de 1999, com perspectiva de publicação anual, a qual se encontrava associada aos

núcleos e aos cursos de especialização em Educação Física para Portadores de Deficiência. E ainda, a viabilização de um curso de pós-graduação em nível de mestrado, com previsão de início para o segundo semestre de 2000.

Novas modificações puderam ser constatadas; a partir de 2001, dentre elas a redução de 3.8% (120 h/a) e de 9.4% (5 disciplinas) na carga horária total de disciplinas do núcleo obrigatório. Fato que decorreu da fusão de disciplinas como: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Didática I e II e Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º Graus I e II as quais mudaram para Psicologia da Educação, Didática Geral e Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º Graus respectivamente.

Quadro 7 Críticas apresentadas por discentes do curso de graduação em Educação Física da UFU – 1995

<b>CRITICAS</b>	<b>MOTIVOS</b>
Excesso de disciplinas teóricas.	Dificuldade de aproveitamento escolar em períodos iniciais.
Falta de integração vertical.	Dificuldade de aproveitamento, de relacionar conteúdos das disciplinas.
Ausência de apresentação e discussão do programa da disciplina.	Perda do sentido e significado da disciplina num contexto mais abrangente, falta de referência para o acompanhamento das aulas.
Falta de relação entre teoria e prática.	Dificuldade para relacionar teoria com prática, conteúdo teórico muito abstrato que dificulta a compreensão do seu sentido (o que é, para quê?) e seu significado.
O professor dá o conteúdo achando que os alunos tem os pré-requisitos e estrutura mental para sua compreensão.	Falta inter-relação de conteúdos entre diferentes disciplinas, ensino ainda prioriza memorização no processo de aprendizagem.
Prática de estágio com ausência de pré-requisitos.	Apresentação de disciplinas com Prática Pedagógica ou estágio onde se exige um tipo de conhecimento específico que não foi transmitido anteriormente. Exemplo: falta de Recreação Musicada para estágio na Pré-Escola, falta de conhecimento sobre psicologia, didática, entre outros. Para o exercício da Prática Pedagógica nos primeiros períodos dos cursos.

Quadro 8 Críticas apresentadas por docentes do curso de graduação em Educação Física da UFU – 1995

- Sobreposição de horários de estágio de diferentes disciplinas.	- Incompatibilidade de horários.
- Dificuldade para participar em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão.	- Falta de orientadores, principalmente na pesquisa.
- Avaliações sobrepostas no final de períodos letivos.	- Concentração de avaliações finais; - Excesso de disciplinas em determinados períodos
- Pouco tempo de atendimento para o aluno.	- Difícil compatibilização de horários entre alunos e docentes; - Órgãos administrativos não funcionam fora do horário de aula.
- Dificuldade do aluno para formar opinião própria.	- O aluno percebe as diferentes posições teóricas dos docentes, mas fica com dificuldade de participar e tomar uma decisão por falta de referências teóricas para compreensão dessas diferentes posições.
- Dificuldade na realização de estágios pelos alunos.	- O professor não acompanha os estágios no local.
- Leitura repetida de textos em disciplinas diferentes.	- Falta de discussão sobre os programas de disciplinas entre professores.
- Aluno não apresenta pré-requisito.	- Desconhecimento de princípios básicos para acompanhar o conteúdo.
- Inadequação da estrutura curricular.	- Falta de pré-requisitos nos alunos para acompanhar a teoria e prática de várias disciplinas; - Necessidade de rever conhecimentos aparentemente transmitidos em outras disciplinas; - Necessidade de introduzir conteúdo para suprir aspectos desconhecidos mais necessários para o momento.
- Dificuldades entre professores para realizar trabalho coletivo relacionado com disciplinas afins.	- Dificuldade de horário de encontro; - Visões e práticas diferenciadas no campo educacional e filosófico em geral.
- Conteúdos que deveriam ser ministrados em outra disciplina e repetição bibliográfica.	- Sobreposição de conteúdos nas disciplinas.

OBS: Essas críticas apontam a necessidade emergente de uma reformulação curricular.

Quadro 9: Críticas apresentadas por docentes e/ou discentes do curso de graduação em educação física da UFU em relação a questões administrativas.

<b>CRÍTICAS</b>	<b>MOTIVOS</b>
- Os professores não entregam projeto de Prática Pedagógica.	- Falta de compreensão sobre o sentido ou significado da Prática Pedagógica;
- A coordenação tem dificuldade para exercer sua autoridade, dentre outras razões, porque historicamente a responsabilidade administrativa sobre o docente é do Departamento.	
- Dificuldade de reunir professores	- Incompatibilidade de horários; - Argumentação de acúmulo de tarefas.
- Disciplinas sem professor.	- Aposentadorias, licenciamentos, etc.
- Dificuldade para organizar o horário de aulas semestralmente.	- Falta disponibilidade de tempo do docente.

Todas as críticas nos levaram a ter maior consciência da necessidade de uma reformulação curricular que leve em conta as possíveis alterações legais e operacionais da FAEFI.

## V - JUSTIFICATIVA

---

Tratar das reformas em andamento nos cursos superiores significa levar em conta as Diretrizes que orientam estas reformas e como os contextos político-histórico-econômico tem influenciado as mesmas. Apresentaremos nessa parte do texto o processo de construção das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física. Pretende com isso, garantir um efeito didático no encaminhamento dessa proposta curricular.

### **5.1 - Breve resgate histórico das Diretrizes Curriculares**

Conforme Freitas (2002), ao entrar nos anos 90, considerado a “Década da Educação”, vivenciamos um aprofundamento das políticas neoliberais em resposta aos problemas colocados pela crise do desenvolvimento do capitalismo desde os anos 70, na qual a escola teve importante papel. Particularmente a formação de professores ganha, nessa década, importância estratégica para a realização das reformas educativas.

Dentre as medidas adotadas pelo governo, a partir de 1995, para a adequação do Brasil à nova ordem mundial e que serviram de base para a reforma educativa temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação básica e para a Educação Superior.

No que concerne às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação verificamos que essas foram construídas guardando estreitas relações com as reestruturações produtivas e sócio-políticas que a globalização impôs ao Brasil. Segundo Nascimento (2004), verificamos nesse período um agudo esvaziamento das funções públicas do Estado, drásticas reduções orçamentárias nos gastos sociais como educação, saúde e segurança pública, além de um amplo programa de privatizações.

No campo econômico assistimos o enfraquecimento da ação reguladora do estado na administração dos interesses nacionais em benefício dos interesses do sistema financeiro internacional, que passou a determinar o perfil das contas públicas e a política monetária. Os fenômenos supracitados contribuíram

sobremaneira para o engendramento de profundas modificações nas relações de trabalho e a desregulamentação do mesmo, visto que o mercado tem exigido um novo perfil de trabalhador, polivalente, capaz de atender com versatilidade as necessidades do mercado.

Foi nesse contexto que teve início o processo de formulação das Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação e Reformulação dos Cursos Superiores, tendo como justificativa a adaptação das esferas públicas à nova realidade do mercado.

Dentre os principais elementos que desencadearam o movimento de criação das Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação podemos citar:

a) A criação o Conselho Nacional de Educação (CNE), que possui como uma de suas competências deliberar sobre as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC, para os cursos de graduação.

b) a nova LDB que cria a necessidade de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação e permite a eliminação dos chamados *currículos mínimos*, tornando os currículos de graduação mais flexíveis;

c) a intensificação das discussões nacionais e internacionais sobre diplomas e perfis profissionais, face às mudanças na sociedade contemporânea e, particularmente, no mundo do trabalho;

d) o processo desencadeado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, em 1997, objetivando a implementação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação;

e) a definição de Padrões de Qualidade para os Cursos de Graduação, pela SESu;

f) o estabelecimento de critérios sobre a constituição de comissões e procedimentos de avaliação e verificação de cursos superiores;

g) o posicionamento assumido pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação, especialmente no *Plano Nacional de Graduação*, em prol de Diretrizes Curriculares gerais e fortalecimento dos projetos pedagógicos institucionais e dos cursos de graduação (CATANI, DOURADO, OLIVEIRA, 2001).

Segundo Nascimento (2004), especificamente nos cursos de Educação Física, o movimento teve início em 1996 e foi impulsionado pelo combate à rigidez da resolução de n.3 de 1987 que orientava o curso. Coube às Comissões de Especialistas vinculados à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) sistematizar, debater e definir as propostas de Diretrizes Curriculares encaminhadas ao Conselho Nacional de Educação para a análise.

O Parecer CNE/CES nº 0058/2004 ao tratar do histórico das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Educação Física, aponta que a Comissão de Especialistas em Educação Física (COESP-EF), designada pela SESu/MEC para esta atribuição, decidiu preservar as linhas gerais da Resolução nº 3/87, processando as reformulações decorrentes das contribuições enviadas por 24 (vinte e quatro) IES e dos trabalhos acadêmicos que avaliaram direta ou indiretamente os efeitos da referida Resolução.

A proposta preliminar de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, foi apresentada, criticada e reformulada a partir de reuniões realizadas em diferentes Unidades da Federação, reunindo dirigentes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física, dirigentes de cursos de graduação em Educação Física, além de especialistas e pesquisadores da área sobre formação acadêmico-profissional.

Após o encaminhamento da versão definitiva da proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, o CNE decidiu sobre a nova política e a concepção de organização e de formação dos profissionais de Educação, ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação (Resolução CNE/CP nº 01/1999) e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Após a análise de todos os documentos, o relator Conselheiro Carlos Alberto Serpa, apresentou seu parecer que foi aprovado na sessão da Câmara de Educação Superior, em 3 de abril de 2002, o qual recebeu a designação: Parecer CNE/CES nº 138/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Educação Física (Parecer CNE/CP nº 58/2004).

Conforme Parecer CNP/CP nº 58/2004 em julho de 2002, o Conselho Federal de Educação promoveu o II Fórum Nacional de Dirigentes dos cursos de Educação Física, o qual contou com a participação de 90 pessoas entre dirigentes, representantes e especialistas que redigiram e encaminharam ao MEC e ao CNE um documento reivindicando a não publicação da Resolução do Parecer homologado.

Sensíveis a todas as manifestações, o CNE e a SESu/MEC, não publicaram a resolução do MEC e por ato do Ministro do Estado nomeou uma nova Comissão de Especialistas em Educação Física (Portaria nº 1.985 de 21/07/2003), com a incumbência de “analisar e propor reformulações a respeito das premissas conceituais, do rol prescritivo das competências e habilidades e da estrutura curricular dos campos de conhecimento”, e sistematizar uma nova proposta de Diretrizes Curriculares para a área, que respondesse às críticas ao Parecer CNE/CES nº. 138/02 formuladas pela comunidade buscando a superação das divergências existentes.

Os trabalhos foram desenvolvidos baseados em documento elaborado por um grupo de trabalho constituído pelo Ministério dos Esportes, integrado por especialistas de diferentes IES que traduzia as críticas e uma proposta alternativa ao Parecer CNE/CES nº 138/02. Esta proposta foi apresentada e submetida a críticas em várias reuniões que contaram com a presença de diretores, coordenadores e representantes dos cursos de Educação de varias regiões (Parecer CNP/CP nº 58/2004).

O Fórum realizado em São Lourenço (MG) representou o marco de conciliação no sentido da definição de Diretrizes Curriculares da área. Neste foi criado o CONDIESEF-BR (Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior em Educação Física no Brasil) que, após debater e apresentar sugestões à proposta substitutiva da Resolução que estava sendo trabalhada pela COESP-EF endossou a nova versão aprimorada do documento.

O CNE de posse de todas as informações realizou nova audiência pública, em 15 de dezembro de 2003 e criou grupo de assessoria, com as diversas entidades acadêmicas, e profissionais onde foi construído um consenso. Deste resulta o Parecer CNE/CES 58/2004 homologado pela Resolução nº. 7, de 31 de Março de

2004 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Esse percurso histórico situa as ações a serem adotadas, dando assim sustentação às alterações propostas tanto pela Universidade como pelo curso em questão.

## **5.2 - Parecer CNE/CES 58/2004**

O Parecer, inicialmente aponta que a Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes, dentre elas a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, a dimensão do estudo e da formação acadêmico profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional. Com base nestas, concebe-se a Educação Física do seguinte modo:

“Área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da educação, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, e esportivas.”  
(BRASIL, 2004, p. 9 )

Ao tratar do perfil acadêmico-profissional do graduado em Educação Física, o referido documento evidencia que o curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá ainda estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da educação, da luta/arte marcial, da dança, tendo em vista a formação, a ampliação e o enriquecimento

cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Conforme, ainda, o Parecer CNE/CES 58/2004, a Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física nos seguintes princípios:

- a) Autonomia institucional;
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) Graduação como formação inicial;
- d) Formação continuada;
- e) Ética pessoal e profissional;
- f) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) Indissociabilidade teoria-prática;
- j) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada específica.

De acordo com o Parecer CNE/CES 58/2004 a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física deverá ser constituída pelas competências de natureza político-social, ético-moral, técnico profissional e científica. Nessa perspectiva a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da

sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar e orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividade física, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmicas-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão

de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

O Parecer menciona ainda o fato das IESs poderem incorporar outras competências e habilidades que julguem adequadas e coerentes com seus projetos pedagógicos.

No concernente à estrutura e organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física, o Parecer aponta que caberá às IES articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em consonância com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Nesse sentido a Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

No que diz respeito à Formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, esta deverá contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógica

Conforme o mesmo Parecer o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física, a critério da IES, poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão (Parecer CNE/CES 58/2004 - Art.7º, § 3º).

Deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física, questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais.

No que diz respeito aos mecanismos de indissociabilidade teoria e prática na formação do graduado em Educação Física estes serão assegurados por meio da

*prática como componente curricular, do estágio profissional supervisionado e de atividades complementares.* Os mesmos são descritos pelo Parecer da seguinte forma:

“*A prática como componente curricular* deverá ser contemplada no projeto pedagógico, desde o início do curso e, vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional”.

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

Se a IES optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento, 40% da carga horária do *estágio profissional curricular* supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

As *atividades complementares* deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a IES criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

O referido documento evidencia a possibilidade de a instituição exigir um trabalho de conclusão de curso, para a integralização da formação do graduado em Educação Física, sob a orientação acadêmica de professor qualificado.

Deverá ser indicado na organização do curso de graduação em Educação Física, qual o sistema será utilizado, ou seja: o seriado anual, seriado semestral, sistema de créditos ou modular.

O Parecer explicita que a implantação bem como o desenvolvimento do projeto do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

Nessa perspectiva a avaliação deverá ter como base o domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

No que diz respeito às metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso, estes deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela IES.

Segundo o Parecer caberá à Câmara de Educação Superior estabelecer a duração do curso de Graduação em Educação Física.

Conforme Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, pode-se afirmar que estas se constituem de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Nesse sentido a organização curricular de cada instituição observará além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem ao aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento de práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Segundo a referida Resolução a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I- a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II- a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista os seguintes aspectos:

a) a simetria invertida, na qual o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição da competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançado, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

e) a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobiliza-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

A mesma Resolução aponta que a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações de problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Ao fazer referência à construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, o documento explicita que deverão ser consideradas competências referentes:

I - ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II- ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

III- ao domínio do conhecimento pedagógico;

IV- ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

A Resolução enfatiza a necessidade de flexibilidade a cada instituição formadora para que a mesma construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados. Para tanto esta deverá abranger as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e

específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

Ainda conforme a Resolução a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando deste modo:

I- cultura geral e profissional;

II- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III- conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V- conhecimento pedagógico;

VI- conhecimento advindo da experiência.

A Resolução (03/87), que garante a legitimidade dos Cursos de Educação Física em andamento (até 2005) permite que os futuros profissionais atuem em todas as áreas e/ou segmentos sem distinção na formação do alunado. Essa é uma realidade atual na qual o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia adota na sua regulamentação, o tempo mínimo de integralização curricular de 4 anos e máximo de 6 anos.

Para essa proposta curricular que leva em consideração as novas diretrizes curriculares, especificamente, aquela que regulamenta o Curso de Educação Física no âmbito das IES e, ainda observando a legalidade da Resolução CNE/CP 02/2002, e a Resolução CNE/3 de Março de 2004, optamos por definir o curso de Graduação em Educação Física da FAEFI (2007/1), a partir de uma discussão que levou em consideração alguns aspectos, tais como:

- a necessidade de considerar o contexto atual em que o profissional de Educação Física atua normalmente em dois campos principais: o formal

(escolar) e o não formal (treinamento, fitness, clubes, hotéis etc.), que constituem o mercado de trabalho à disposição deste profissional;

- a possibilidade de viabilizar, desde o primeiro semestre, uma formação ampla no que diz respeito aos fundamentos filosófico-pedagógicos da prática educativa, associando-se à mesma uma formação técnico-instrumental necessária para a atuação nos espaços não formais;
- a otimização do tempo para conclusão das duas modalidades, possibilitando, num espaço de 4 anos e meio, que os alunos sejam preparados para enfrentar os desafios de uma área multidisciplinar e com amplo espectro de atuação;
- que essa proposta curricular atenderá, não só quantitativa mas também, qualitativamente, as áreas da Educação Física, tendo em vista a formação ampliada do conhecimento;
- a autonomia das Universidades Federais, em formular e propor atendimento coerente ao seu alunado, adequando o curso às necessidades regionais;
- que Uberlândia é considerada um Pólo Educacional da região, sendo a UFU a única Universidade Federal do entorno;
- que o graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano seja em ensino formal ou não formal;

Diante do exposto, o conselho da Faculdade de Educação Física da UFU, em busca de alternativas eficazes que sustentem a legitimação da profissão, acredita na viabilidade da proposta apresentada, sabendo, ainda, do necessário investimento na busca de alternativas cada vez mais coerentes com as necessidades atuais da formação de profissionais qualificados, bem como, com as exigências do mundo do trabalho.

Portanto, considerando:

- As exigências de um novo perfil de profissional, polivalente (generalista), capaz de atender com versatilidade as necessidades do mercado;
- A extensa área do conhecimento e de intervenção profissional do graduado em Educação Física;

- Que o profissional da Educação Física deverá ser capaz de atuar de maneira coerente na realidade a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva;
- Que o profissional da Educação Física deverá saber intervir de forma positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente;
- A autonomia institucional e a flexibilidade preconizada pela LDB (Lei 9394/96), que favorece a formulação de propostas curriculares, capazes de conciliar a realidade de um campo de trabalho diversificado;
- Que os espaços destinados ao profissional de Educação Física estão cada vez mais competitivos e em expansão;
- Que uma formação integrada alia os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente formação e visão crítica da realidade humana, social, política e econômica do país;
- Que cabe às IES articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em consonância com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar;
- Que ambas as modalidades (Licenciatura e Bacharelado) do Curso de Graduação em Educação Física apresentam uma íntima relação de identidade seja ela no campo teórico quanto no campo prático, com similaridades e justaposições de conteúdos, em especial nos primeiros períodos, que são aqueles destinados à apresentação dos fundamentos da Educação Física, assim como ao longo de todo o curso em relação aos conteúdos de formação da cultura do movimento;
- Que a maioria dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares das modalidades Licenciatura e Bacharelado, constantes desse Projeto Pedagógico, são comuns às duas formações, ou são complementares e nunca mutuamente excludentes, fazendo parte de todo arcabouço teórico-prático e científico-pedagógico da formação necessária para um trabalho mais competente, independente do campo escolhido para atuar;

- Que a formação proposta por esse Projeto Pedagógico garanta ao egresso, competência e excelência profissional dentro da área da Educação Física em um amplo espectro de atuação, sem qualquer limitação ou restrição de formação acadêmica;
- Que este Projeto Pedagógico atende a todas as exigências das Resoluções CNE/CP1 de Fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, o parecer CNE/CES 138/2002 aprovado em 03/04/2002, que analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Educação Física, o parecer CNE/CES 58/2004 aprovado em 18/02/2004 que analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação de Educação Física e a Resolução CNE/CES 7/2004 de 31 de Março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior, a Resolução 02/2004 do CONGRAD/UFU e a Resolução 03/2005 do Conselho Universitário.
- Que o Parecer CNE/CES 400/2005 aprovado em 24 de Março de 2005 que responde a uma consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica e para o curso de graduação em Educação Física, não limita a participação do profissional de Educação Física em suas diferentes áreas em função da sua formação;
- Que a formação em duas modalidades da Graduação fornece ao graduado maior capacidade de atuação profissional, na medida em que o mesmo obtém uma formação mais completa, que abarca todos os aspectos da formação de um professor, assim como de um profissional que atua na área do desenvolvimento de atividades físicas em geral;
- Que segundo o Art.7º da Resolução 7/2004 caberá às IES definir a organização curricular, a articulação das unidades de conhecimento com nomes, ementas cargas horárias com coerência em relação à formação e competências almejadas para o profissional que pretende formar, outorgando, dessa forma a elas, total liberdade para implantação e desenvolvimento de seus Projetos Pedagógicos;

é, que apresentamos esse Projeto Pedagógico, que, em seu bojo, assegura uma sólida formação acadêmica ao egresso, articulando de forma coerente as dimensões pedagógica e específica ao egresso sem perder de vista a sua formação no campo da cultura do movimento, da fundamentação científica do esporte, acompanhando de perto, toda a evolução e realidade concreta das atividades físicas sejam elas de lazer ou de alto rendimento, no sentido de proporcionar a eles, uma ótima formação e as melhores condições de atuarem com competência, rigor científico e ética no cenário que ora se descortina para a Educação Física.

Pretende-se com essa proposta curricular preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e ainda incentive a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área.

Esse cenário acena para o aproveitamento desse profissional nas áreas da “inclusão” com os deficientes nas escolas e fora delas, no trabalho com idosos e com pessoas ou comunidades portadoras de necessidades especiais (cardiopatas, pneumopatas etc.).

De acordo com o Parecer CNE/CES 400/2005 aprovado em 24 de Março de 2005 que garante livre atuação do graduado em Educação Física à toda gama de possibilidades profissionais descritas no Parecer CNE/CES 58/2004 e sabendo da importância do conhecimento abrangente e aprofundado aplicado aos diferentes campos de atuação com o desejo de que todo futuro profissional seja capaz de assumir compromissos com competência técnica e habilidades necessárias à elaboração, execução e avaliação de programas de atividade física adequadas aos vários segmentos do ensino formal e não formal. Deseja-se, ainda, que o profissional da área de Educação Física, tenha conhecimento suficiente para garantir a segurança na execução, a excelência de performance, traduzida em resultados, a adequação da prescrição de exercícios em treinamentos e/ou aulas em fitness, e, sobretudo, ter condições didático-pedagógicas para atuar como agente mediador no ensino do movimento humano.

Devido à constatação da realidade prática de que o profissional/professor de Educação Física deva transitar com agilidade e fluência pelos campos

técnico-pedagógicos e que a aparente dicotomia entre estas duas modalidades de formação se mostra frágil e ultrapassada diante das necessidades atuais do mercado de trabalho e, considerando ainda que é necessário superar as velhas dicotomias entre teoria e prática, ensino e pesquisa, domínio técnico/profissional e saber pedagógico nos campos específicos das áreas de intervenção do profissional de Educação Física, justifica-se plenamente esta proposta do Curso de Graduação em Educação Física da UFU, que inter-relaciona e articula em um currículo único as modalidades da Licenciatura e do Bacharelado.

Dessa forma, um projeto pedagógico que contemple ambas as formações e, que, sobretudo, contemple todos os requisitos da legislação atual e que dê ao egresso segurança e, principalmente, conhecimento para atuar em toda a gama de possibilidades de sua graduação, nos parece ser o caminho mais lógico e seguro a ser trilhado, por uma Instituição Federal de Ensino.

## VI - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

---

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Graduação em Educação Física enfatizam a necessidade de se adotar uma nova abordagem para a formação do profissional, por estarmos vivenciando um momento de rápidas e profundas transformações. O processo antigo de transmitir o conhecimento, no qual o professor apenas informava o conteúdo e o aluno era apenas um mero espectador, sem a preocupação de como este conhecimento se processa, não se sustenta mais. Do mesmo modo, cursos com excessivo número de disciplinas, elevada carga horária e rígidos pré-requisitos não corroboram com o novo paradigma que fundamenta a formação profissional desejada.

Na atualidade, não há como negar a alta competitividade na sociedade de forma geral, e esse processo demanda profissionais flexíveis e com capacidade de adaptação às novas realidades. O mundo globalizado exige não somente rapidez na interpretação geral dos problemas, mas também capacidade para a análise crítica, criatividade, adaptabilidade às situações inusitadas, iniciativa para a realização de pesquisa, relacionamento cooperativo e integrado, com vistas a aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Como advento da tecnologia mais pessoas estão sofrendo do mal da inatividade, ou seja, estão sofrendo os reflexos causados pelo sedentarismo como as chamadas doenças hipocinéticas.

Dessa forma, a proposta curricular, ora apresentada, além de requerer que os egressos do curso adquiram habilidades e competências no âmbito das necessidades imediatas da qualidade de vida e a criação de hábitos saudáveis, também se preocupa em formar o futuro profissional para a compreensão do meio sócio-cultural e das complexas relações existentes nos diversos e diferentes recintos onde a prática de atividade física pode e deve ser realizada com segurança.

Em sintonia com todas estas demandas, a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia desenvolveu, por meio de um processo coletivo de discussões e reflexões, este Projeto Pedagógico para o curso de Educação Física, sobretudo para formar pessoas comprometidas e conscientes de seu papel

na sociedade, promovendo a responsabilidade social e que venham contribuir para a melhoria da qualidade de vida em nossa cidade e região.

Nesse sentido, encaminharemos alguns fundamentos e princípios utilizados na formulação da proposta curricular.

Os princípios e fundamentos que orientam este projeto estão alicerçados na LDB em seus artigos 2º e 43 que definem os *fins da educação nacional*.

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Este artigo demonstra que a finalidade da educação é de tríplice natureza, quais sejam:

- 1) o desenvolvimento do educando que deve ser direcionado à luz de uma visão teórico-educacional, considerando as dimensões, social, profissional, estética, ética, intelectual, física;
- 2) o respeito à cidadania que se realiza no processo de constituição do indivíduo como sujeito histórico, social, político e cultural e
- 3) a articulação entre ciência e trabalho - este último concebido como expressão criadora e transformadora do homem, da natureza e da própria sociedade.

O artigo 43 da LDB, abaixo transcrito, trata das finalidades ou dos objetivos da educação superior, fornecendo horizontes da ação pedagógica dos educadores.

“Art.43 A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”

Considerando, pois, a intencionalidade expressa na legislação educacional e sustentado no princípio da autonomia universitária, o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU confirma os princípios gerais do ensino de graduação que foram editados pelo Conselho de Graduação da UFU:

“Art. 7º Os princípios que orientam os projetos pedagógicos são:

- I- Contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- II- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- III- Interdisciplinaridade evidenciada na articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- IV- Flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do projeto pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;

- V- rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- VI- ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações educativas e,
- VII avaliação como prática de re-significações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso.”

Além dos princípios gerais transcritos acima, o projeto pedagógico do curso de Educação Física da FAEFI orienta-se, ainda, pelos seguintes princípios para formação do profissional de Educação Física:

### **6.1 - Articulação teoria-prática pedagógica**

As especificidades dos conteúdos da área da Educação Física e as especificidades da prática pedagógica dessa área formam um conjunto integrado e necessário à formação do futuro profissional. Nesse sentido entende-se que teoria e prática pedagógica devem ser interligadas no decorrer do curso de formação.

No processo de formação do profissional de Educação Física da UFU os estudos teóricos relativos aos diferentes conteúdos se constituirão como ferramentas para a intervenção docente. Por sua vez, a experiência ou a prática pedagógica, desenvolvida ao longo do processo de formação profissional, deverá possibilitar ao futuro profissional de Educação Física a compreensão da complexidade dos processos educativos e sociais e auxiliá-lo na reflexão sobre alternativas para as questões que se apresentarem como problemáticas, podendo, inclusive, constituírem-se como objetos de investigação científica.

### **6.2 - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

O princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de Iniciação Científica, Bolsas de Monitoria, atividades complementares, e

Atividades de Extensão. Além disso, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou em grupos de pesquisa.

Os alunos deverão ser estimulados a participarem de atividades que socializem o conhecimento produzido pelo corpo docente e pelos discentes, afirmando a indissociabilidade da tríade do conhecimento na sua produção e veiculação acadêmica.

### **6.3 - Atendimento à diversidade humana e as desigualdades sociais**

Os conhecimentos veiculados e as relações interpessoais que deverão ocorrer durante o curso levarão em conta as diferenças biológicas de natureza individual e as desigualdades coletivas de natureza social. Para tanto, os docentes necessitam tratar em todas as disciplinas conhecimentos relativos aos alunos, atletas, idosos, gestantes, deficientes e não-deficientes, portadores de altas habilidades, cardiopatas, asmáticos, dentre outros, levando-se em consideração as diferenças individuais e as desigualdades sociais.

Os alunos deverão ser estimulados a adoção dos princípios éticos como referência capaz de imprimir identidade e orientar ações educativas, independente do recinto onde a educação acontece.

### **6.4 - Equilíbrio dinâmico entre os conhecimentos específicos e os gerais**

A organização da matriz curricular, bem como toda ênfase do curso, deverá buscar o equilíbrio entre os conhecimentos específicos e gerais evitando que um prevaleça sobre o outro.

Essa polarização, especialista versus generalista, contribui para que os profissionais sejam preparados superficialmente, em ambos os casos. O especialista pela perda da generalidade e o generalista pela perda da especificidade.

Todavia, numa visão dinâmica e relacional, a Educação Física deve ser entendida como uma especificidade de uma generalidade, pois seus pressupostos educacionais, fisiológicos, políticos e econômicos não podem ser entendidos em si

mesmos, eles fazem parte de um todo maior que é a complexa realidade social em que vivemos, formada por múltiplas relações e determinações.

### **6.5 - Interdependência dinâmica dos conteúdos**

Considerando que a disciplinaridade, a interdisciplinaridade e a interdepartamentalização constituem-se em instrumentos de grande importância na formação profissional, o curso de Graduação em Educação Física buscará a integração com os demais cursos da Instituição. Portanto, essa formação demanda estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e aprofundamento de conceitos, relações e significados das práticas sem cujo domínio torna-se impossível construir competências profissionais. Esse domínio deve referir-se tanto aos objetos de conhecimento a serem transformados em objetos de ensino, quanto aos fundamentos psicológicos, sociais, motores e culturais.

Para operacionalizar este princípio, todos os conteúdos selecionados deverão estar inter-relacionados em termos de conhecimentos gerais e específicos da área da Educação Física. Para tanto, o planejamento deverá ser realizado de forma conjunta, independente da área de atuação do profissional.

O professor/profissional de Educação Física, assim como todos de outras áreas, deverá estar sempre mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a disposição de sua tarefa profissional.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso ora citado, não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e prática de atividade física, e ao mesmo tempo indagar quanto à relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino aprendizagem.

### **6.6 - Articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional**

No desenvolvimento deste Projeto Pedagógico, a equipe de educadores deverá buscar diferentes alternativas de organização didático-pedagógicas e metodológicas em contraposição as formas tradicionais concentradas exclusivamente em condutas e conteúdos previstos na organização das disciplinas

curriculares. Não significa renunciar a todo o ensino estruturado e nem relevar a importância das disciplinas na formação dos educandos do Curso de Graduação em Educação Física da UFU, mas considerá-las como recursos que ganham sentido nessa diversidade de forma disponível para atuações mais dinâmicas.

Para contemplar a complexidade dessa formação é preciso instituir tempos e espaços diversificados como oficinas, seminários, grupo de trabalho, prática de atividade física supervisionada, grupos de estudos, tutorias, eventos e atividades de extensão dentre outros, capazes de promover, e ao mesmo tempo exigir dos professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variadas, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das competências exigidas ao bom profissional de Educação Física.

## VII - CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

---

Pretende-se com essa proposta curricular formar profissionais capazes de representar com competência, compromisso e criatividade a classe trabalhadora a qual escolheu pertencer.

O futuro profissional formado pela FAEFI deve ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio-cultural e política, trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva a fim de que sua intervenção possa resultar positivamente no intuito de solucionar problemas e decidir autonomamente sua atuação.

O profissional graduado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia estará capacitado ao exercício da profissão, atuando de forma responsável e competente, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da constituição do próprio campo do conhecimento da área de Educação Física, dos avanços teóricos e dos conhecimentos técnicos que orientam e fundamentam as intervenções acadêmico-pedagógico-profissionais, e das práticas essenciais de sua produção e socialização. Deverá estar capacitado, também, a realizar a articulação entre informações e teorias de forma crítica, produzindo conhecimentos na atividade de docência e na de pesquisa.

Como profissional de Educação Física, poderá atender com competência as demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, atuando no magistério em todos os seus níveis. Estará apto, também, a atender a demanda de profissionais capacitados a analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Ressalte-se que o campo de atuação profissional do graduado em Educação Física é hoje muito complexo e diversificado, o que exige uma formação que

conjugue os conhecimentos teóricos com as práticas de pesquisa, ensino e socialização do conhecimento.

Este Projeto Pedagógico prevê a formação de profissionais para atuar nas diferentes etapas educacionais observando princípios norteadores fundamentais para o exercício profissional específico da área, que considerem:

1- Qualificação para a docência deste componente curricular na Educação Básica, como estabelece a Legislação do Conselho Nacional de Educação.

2- Formação generalista, humanista e crítica qualificadora da intervenção pedagógica fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

3- Qualificação para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio de uma prática pedagógica, voltada para a formação e o enriquecimento cultural das pessoas.

Conectado às mudanças comportamentais, sociais, culturais, políticas e econômicas na contemporaneidade, o curso de Educação Física contempla uma formação generalista, que vai ao encontro das diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, e de formação de professores, dando ênfase na promoção do indivíduo tanto no que se refere às necessidades especiais quanto na sua interação com o outro em diferentes contextos educativos. Além disso, o curso visa à formação de um profissional que tenha:

- Autonomia intelectual, que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- Capacidade de desenvolver relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e das comunidades com relação a problemas sócio-econômicos, culturais, políticos e

organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;

- Constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação. (Resolução N. 03/2005/CONSUM).

Este perfil de formação está embasado também, em uma concepção da saúde emitida pela Organização Mundial da Saúde: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Esta concepção vai ao encontro do conceito de qualidade de vida, cujo provento é a saúde, o bem estar, a prevenção de doenças e a busca de prolongamento da vida.

Neste sentido, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva torna o indivíduo qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual, pautado no princípio ético – é a busca pela qualidade de vida dos cidadãos. O compromisso, a responsabilidade individual e a atuação segura deverão estar alicerçados em estudos, pesquisas e intervenção profissional e acadêmica, dentro de um contexto específico e histórico-cultural, para atender às diferentes manifestações da Atividade Física/Movimento e Formação Humana.

Para o desenvolvimento desse perfil, o curso de Educação Física deverá oferecer possibilidades de apropriação de conhecimento, através de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental, política e pedagógica, estruturada numa reflexão que leve em conta as ações e desafios cotidianos que requerem sempre um exercício de reflexão pautado em princípios éticos.

Assim, o profissional graduado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, estará plenamente capacitado para:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas múltiplas dimensões (bio-psico-sócio-cultural), em empresas, instituições, projetos de saúde, educação e esporte;
2. Desenvolver formação técnico-científica, ética e política que confira qualidade ao exercício profissional;

3. Estabelecer relações com o contexto social que permitam o reconhecimento da estrutura e das formas de organização social, suas transformações e expressões;
4. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
5. Desenvolver e aplicar metodologias de ensino-aprendizagem em sua área de atuação, bem como buscar soluções inovadoras e pertinentes à realidade de sua clientela visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;
6. Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;
7. Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários preparado para atender às necessidades biológicas, emocionais e socioculturais do homem;
8. Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de educação, esporte e de saúde, pautada em uma visão holística do ser humano integrado;
9. Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes a prática do Profissional de Educação Física e bem como o domínio da identificação dos problemas encontrados no exercício da prática profissional da Educação Física, sua natureza e possibilidade de interpretação dos dados daí advindos e busca de possíveis soluções;
10. Conhecer e desenvolver processos e etapas da produção do conhecimento científico reconhecendo seus princípios, produzindo e realizando a leitura crítica de diversos textos e registros dessa produção, inclusive desenvolvendo e participando de pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;

11. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;
12. Atuar como sujeito de transformação social no processo de formação de recursos humanos, respondendo as especificidades regionais de saúde, educação e esporte através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
13. Usar adequadamente novas tecnologias da informação e comunicação nos contextos da atuação do profissional da Educação Física;
14. Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
16. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas dos sistemas de educação, esporte e saúde;
17. Assessorar órgãos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física e as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade.

## VIII - OBJETIVOS DO CURSO

---

### **Objetivo Geral**

⇒ Preparar profissionais pluralistas de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhes permitam atuar de maneira coerente e competente nos diferentes campos de ação que a área da Educação Física abrange, seja no campo da docência em espaços formais de ensino, seja no campo da intervenção acadêmica/profissional, favorecendo assim, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, bem como desenvolver a capacidade investigativa que levem a novas descobertas refletidas numa prática reflexiva e crítica, pautada pela conduta moral e ética.

### **Objetivos específicos**

Para os profissionais formados no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da UFU, espera-se que sua inserção no campo de trabalho seja orientada pela busca de melhoria na qualidade do ensino, materializada na capacidade de:

- ⇒ Formar professores preparados para questionar a realidade educacional no Brasil e no mundo, formulando problemas e buscando soluções.
- ⇒ Desenvolver, apoiar e estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas com a solução de problemas educacionais e com o aprimoramento da ação político-pedagógica.
- ⇒ Sistematizar e socializar conhecimentos produzidos em sua prática pedagógica, assumindo a condição de professor pesquisador.
- ⇒ Estimular o convívio cooperativo e reflexivo, na complexidade do momento atual atendendo a comunidade por intermédio de programas de ensino e extensão.

- ⇒ Atuar nas diferentes equipes multidisciplinares destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área da saúde, lazer e esporte.
- ⇒ Desenvolver a habilidade de comunicação, sendo acessível ao outro, tendo a capacidade de ultrapassar as barreiras culturais, e compreender e ser compreendido nos momentos educacionais.
- ⇒ Reconhecer a diversidade manifestada pelos alunos nas diferentes áreas de atuação, valorizando os aspectos cognitivos, culturais, psicomotores, físicos e sociais.
- ⇒ Buscar alternativas didáticas e estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem do aluno, de forma segura e prazerosa, levando-se em conta o respeito às suas limitações e desenvolvimento amplo de suas potencialidades.
- ⇒ Contribuir com a produção do conhecimento no campo da Educação Física, buscando a manutenção e legitimação da mesma como componente curricular necessário para a formação das novas gerações.
- ⇒ Capacitar profissionais competentes e hábeis para atuarem nos diversos níveis de atenção à promoção, prevenção e reabilitação em saúde, por meio da atividade física nas diferentes manifestações: recreação e lazer, esporte, treinamento desportivo, ginástica e dança, aperfeiçoando habilidades, promovendo e qualificando a vida do homem em sociedade.
- ⇒ Compreender os métodos de produção de conhecimento tendo em vista a construção e a reconstrução de saberes docentes em Educação Física e as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade.
- ⇒ Agir criticamente nos contextos educacionais do ensino infantil, fundamental e médio, mediante uma postura ética pautada no compromisso com a formação humana.
- ⇒ Desenvolver uma prática investigativa que promova a atualização permanente de suas metodologias de ensino, acompanhando as necessidades advindas da realidade concreta.

- ⇒ Participar da construção do Projeto Pedagógico da escola, agindo com base nos princípios do trabalho coletivo, na busca de solução para os problemas sócio-educacionais.
- ⇒ Comprometer-se com sua formação continuada e com o aprimoramento de suas competências instrumental, social e comunicativa no desenvolvimento de sua prática pedagógica e de sua participação na transformação da realidade.
- ⇒ Agir criticamente nos contextos não-formais, mediante uma postura ética pautada no compromisso com a formação humana.
- ⇒ Atualizar conhecimentos e aplicá-los com consciência profissional, competência e responsabilidade.
- ⇒ Compreender os métodos de produção de conhecimento tendo em vista a construção e a reconstrução de saberes docentes em Educação Física e as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade.

## IX - ESTRUTURA CURRICULAR

---

A proposta curricular do Curso de Graduação em Educação Física, foi construída observando-se o que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Graduação em Educação Física e as Resoluções CNE/CP Nº 1 de 18 de Fevereiro de 2002; Nº7 de Março de 2004 do CNE; Nº 2 do CNE/CP de 19 de Fevereiro de 2002; Nº 2 de 2004 do CONGRAD e 03/2005 do CONSUN tendo como foco principal a excelência na formação profissional dos egressos aos quais devem ser oportunizados a ampliação da visão crítica, o desenvolvimento da capacidade investigativa, o rigor teórico na abordagem dos temas e o domínio de conteúdos não somente genéricos, mas, e, sobretudo, específicos de sua área de atuação.

Os componentes curriculares foram distribuídos considerando-se a natureza de cada um deles em três núcleos básicos, a saber:

1. Núcleo de Formação Específica - Carga Horária 2580 horas-aula;
2. Núcleo de Formação Didático-Pedagógica - Carga Horária 1470 horas-aula;
3. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural - Carga Horária 200 horas-aula.

O quadro 10 mostra as disciplinas oferecidas por semestre, a carga horária de cada uma, a sua distribuição ao longo de todo o curso, os estágios supervisionados obrigatórios, o PIPE, assim como as atividades complementares. Estas compõem o quadro 10, e se apresentam em cada semestre, apenas para efeito didático, pois podem ser realizadas a qualquer tempo durante o percurso. O quadro 11 mostra todos os componentes curriculares obrigatórios do curso. Os quadros 12 a 14 mostram os componentes curriculares segundo diferentes núcleos de formação. O quadro 15 mostra a relação percentual das cargas horárias dos três núcleos integrados.

A composição curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia tem como princípios básicos a crença de que todo aluno que inicia seus estudos superiores nessa Instituição traz consigo uma bagagem de conhecimentos que deve ser respeitada e, principalmente, aproveitada em seu favor ao longo do processo de sua formação. Na prática isso se faz com a

liberação quase que por completo das disciplinas aos estudantes, sendo exigido pré-requisitos apenas para as disciplinas que fazem parte do PIPE (ver quadro 10, coluna de pré-requisitos a partir do segundo período). Dessa forma, o acadêmico pode se matricular em qualquer disciplina do curso desde que ele tenha disponibilidade de horário para freqüentá-la e, ainda, que tenha ciência dos compromissos e exigências técnicas que as mesmas possam exigir. Situações podem ocorrer que impeçam o estudante de se matricular nas disciplinas regulares do semestre, tais como, acidentes com afastamento do curso, trancamentos de disciplinas, o não alcance de aproveitamento mínimo etc. Nesses casos, nada o impedirá de matricular nas disciplinas regulares do próximo semestre e também naquela(s) que ficaram pendentes. Isso, todavia, não impede que o colegiado de curso instrua e oriente os estudantes no sentido de não acumular mais carga horária durante um semestre letivo que aquele necessário para um bom desempenho acadêmico (aproximadamente 34 h/a) e sugira ainda a eles, a observação durante a matrícula, da ordem lógica em que as disciplinas foram elencadas. Os acadêmicos serão orientados a manterem a ordem semestral apontada pela grade curricular, tendo em vista a logicidade na aquisição e/ou aprimoramento do conhecimento, qual seja, associação cumulativa dos conteúdos, partindo dos princípios básicos atingindo a complexidade e na interação disciplinar proposta em cada semestre.

Em relação às disciplinas optativas (120 h/a), essas poderão ser escolhidas pelo aluno, tanto entre aquelas oferecidas pela Faculdade de Educação Física (FAEFI), bem como entre disciplinas oferecidas por outras Faculdades e Institutos da UFU, não havendo restrições para tal escolha. Além das opções oferecidas pelo curso, esse procedimento ampliará o leque de escolha do discente, garantindo-se, dessa forma, maior possibilidade de transitar por outros campos ou áreas de conhecimento a partir de seus interesses pessoais e/ou profissionais. Isto se justifica, principalmente, pelo caráter multifacetado da área da Educação Física, aspecto que exige do futuro profissional um conhecimento que extrapole os muros das especificidades de sua área.

Outro aspecto bastante relevante considerado, quando da organização das disciplinas no currículo, foi o fato de que além da Instituição de Ensino Superior o próprio estudante deverá ser co-responsável pela sua formação. Isso se dá na prática quando da escolha das disciplinas que serão cursadas por ele durante o semestre. A perda da ordenação ótima de matrícula nas disciplinas proposta pelo plano original implica em esforços múltiplos em termos de horas de estudo por parte do estudante. Dessa forma, ele se torna co-responsável pela estrutura curricular que

elege para si e assume riscos e desafios com essas decisões. Essa proposta é inovadora e possibilita dar condições de um amadurecimento ao longo do processo educacional.

Um terceiro aspecto inerente à formatação e disposição das disciplinas ao longo do semestre é a concatenação lógica temporal existente entre elas ao longo dos nove semestres de curso. As disciplinas foram dispostas de forma a atender as necessidades técnicas-científicas-pedagógicas do estudante, propiciando-lhe um acúmulo de conhecimentos nesses vários segmentos, em que o conhecimento posterior está sendo suportado e embasado por aquele que o precedeu.

Um quarto aspecto observado na configuração do quadro de disciplinas ao longo dos quatro anos e meio foi a tentativa de harmonizar, em cada semestre letivo, as disciplinas de cunho pedagógico com aquelas de cunho técnico-científico-cultural, não deixando que houvesse sobrecarga de qualquer uma delas em um único semestre. Foi pensado ainda em relação à harmonização das disciplinas, que houvesse um equilíbrio em relação ao quadro de disciplinas estritamente teóricas e aquelas de conteúdo eminentemente práticas.

O processo de integração entre as disciplinas técnico-científicas, as pedagógicas e aquelas de cunho específico da profissão é garantido pela prática pedagógica realizada inicialmente na própria Instituição e supervisionada pelos docentes de cada uma delas. Somente depois dessa prática pedagógica vivenciada e acompanhada é que o estudante parte para ações pedagógicas mais amplas extra-muros da Instituição, ainda sob a égide de docentes de diferentes formações.

No sentido de integrar as diversas formas de expressão e visões estão previstos no projeto pedagógico seminários, que visam discutir e aprofundar o debate entre a relação teoria-prática dentro das diversas disciplinas e entre elas, inclusive.

Considerando-se a implementação relativamente recente do processo de inclusão das pessoas portadoras de deficiências nas Escolas, principalmente naquelas públicas, desenvolvemos um eixo temático específico para formar nossos estudantes nessa área com 180 horas de curso, dando a eles condições de trabalhar com as mais diversas formas de expressão que acontecem nessa categoria.

**Quadro 10 Quadro de disciplinas, estágios e atividades complementares distribuídas ao longo dos períodos suas cargas-horárias, o tipo de núcleo, categoria e a necessidade de pré-requisitos**

<b>GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA / UFU</b>							
Período	Componente Curricular	Carga horária			Núcleo	Categoria	Pré-requisito
		T	P	Total			
1º. Período	Anatomia	30	60	90	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Atletismo	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Futebol de Salão	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Psicologia da Educação	60	0	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Didática Geral	60	0	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	História da Educação	60	0	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Refletindo Sobre a Profissão Docente (PIPE01)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Atividades complementares 1			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre
<b>Total</b>		<b>240</b>	<b>180</b>	<b>420</b>			
2º. Período	Natação	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Educação Física e Diversidade Humana	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Fisiologia Humana	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Socorros de Urgência	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Historia da Educação Física	60	0	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Aplicado à Educ. Física	45	15	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Metodologia da pesquisa	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Prática Pedagógica do Atletismo(PIPE02)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Atletismo
Atividades complementares 2			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre	
<b>Total</b>		<b>300</b>	<b>150</b>	<b>450</b>			
3º. Período	Fisiologia humana aplicada a Educ.Física	90	0	90	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Bioquímica	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Recreação Escolar	15	45	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Handebol	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Educação Física e Esportes Adaptados	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	45	15	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Prática Pedagógica da Natação (PIPE03)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Natação
	Prática Pedagógica e Diversidade Humana (PIPE04)	0	60	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Div.Huma
Atividades complementares 3			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre	
<b>Total</b>		<b>285</b>	<b>195</b>	<b>480</b>			
4º. Período	Fisiologia do Exercício	60	30	90	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Farmacologia	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Estudos do lazer	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Estudo da linguagem corporal	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Org. gestao Eventos em E.F.	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Voleibol	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE05)	0	60	60	Form.Pedag.	Obrigatório	E.F. E.Ada
	Atividades complementares 4			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre
<b>Total</b>		<b>240</b>	<b>210</b>	<b>450</b>			
5º. Período	Fundamentos de estatística aplicada a Educação física	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Cinesiologia	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Ginástica olímpica	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Ginástica rítmica	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre

	Estágio Supervisionado 1	30	105	135	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
5º. Período	Prática Pedagógica do Voleibol (PIPE06)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Voleibol
	Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal (PIPE07)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Gin.Olímpica
	Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais (PIPE08)	0	45	45	Form.Pedag.	Obrigatório	O.G.E.E.F. da
	Atividades complementares 5			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre
<b>Total</b>		<b>165</b>	<b>315</b>	<b>480</b>			
6º. Período	Futebol de Campo	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Biomecânica	60	30	90	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Basquetebol	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Estagio supervisionado 2	30	105	135	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica (PIPE09)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Ling.Corporal
	Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica (PIPE10)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Gin.Rítmica
	Seminário Prática Educativa (PIPE11)	0	30	30	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
Atividades complementares 6			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre	
<b>Total</b>		<b>120</b>	<b>315</b>	<b>435</b>			
7º. Período	Treinamento desportivo 1	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Medidas e avaliação em E.F.	30	30	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Esporte e deficiência	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Política e gestão da educação	60	0	60	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	Sociologia do esporte	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Optativa 1	60	0	60	Form.Espec.	Optativa	Livre
	Estagio supervisionado 3	30	105	135	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
Atividades complementares 7			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre	
<b>Total</b>		<b>300</b>	<b>195</b>	<b>495</b>			
8º. Período	Treinamento desportivo 2	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Psicologia do esporte	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Exercício para grupos especiais	30	30	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	T.C.C.1	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Optativa 2	60	0	60	Form.Espec.	Optativa	Livre
	Estagio supervisionado 4	15	75	90	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
Atividades complementares 8			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre	
<b>Total</b>		<b>225</b>	<b>165</b>	<b>390</b>			
9º. Período	Exercício e envelhecimento	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Esportes complementares	45	15	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Esportes de aventura	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Fitness	30	30	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Ética e Educação Física	60	0	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Estagio supervisionado 5	15	75	90	Form.Pedag.	Obrigatório	Livre
	T.C.C.2	15	45	60	Form.Espec.	Obrigatório	Livre
	Atividades complementares 8			0	Form. A.C. C	Obrigatório	Livre
<b>Total</b>		<b>225</b>	<b>225</b>	<b>450</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>2100</b>	<b>0</b>	<b>4050</b>			
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>				<b>200</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>4250 horas</b>			

Obs.: \* Além dos componentes curriculares obrigatórios, o aluno deverá cumprir 200 horas de atividades complementares, ao longo do curso. As atividades complementares constam do quadro acima, apenas para efeito didático, o que com certeza, facilita para o aluno a integralização da carga horária curricular exigida desta proposta curricular.

\*\* O aluno deverá cursar no mínimo 120 horas em disciplinas optativas.

### Quadro 11 Componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Carga Horária		
	T	P	Total
Anatomia	30	60	90
Atletismo	15	45	60
Futebol de Salão	15	45	60
Natação	15	45	60
Educação Física e Diversidade Humana	45	15	60
Fisiologia Humana	60	0	60
Socorros de Urgência	15	45	60
Metodologia da pesquisa	60	0	60
Fisiologia humana aplicada a Educ.Física	90	0	90
Bioquímica	60	0	60
Handebol	15	45	60
Educação Física e Esportes Adaptados	60	0	60
Fisiologia do Exercício	60	30	90
Farmacologia	45	15	60
Estudos do lazer	45	15	60
Estudo da linguagem corporal	15	45	60
Org. gestão Eventos em E.F.	60	0	60
Voleibol	15	45	60
Fundamentos de estatística aplicada a Educação física	60	0	60
Cinesioterapia	45	15	60
Ginástica olímpica	15	45	60
Ginástica rítmica	15	45	60
Futebol de Campo	15	45	60
Biomecânica	60	30	90
Basquetebol	15	45	60
Treinamento desportivo 1	45	15	60
Medidas e avaliação em E.F.	30	30	60
Esporte e deficiência	15	45	60
Sociologia do esporte	60	0	60
Treinamento desportivo 2	45	15	60
Psicologia do esporte	60	0	60
Exercício para grupos especiais	30	30	60
Exercício e envelhecimento	45	15	60
Esportes complementares	45	15	60
Esportes de aventura	15	45	60
Fitness	30	30	60
Ética e Educação Física	60	0	60
<b>TOTAL</b>	<b>1425</b>	<b>915</b>	<b>2340</b>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC NUCLEO DE FORMACAO ESPECÍFICA	Carga Horária		
	T	P	Total
T.C.C.1	15	45	60
T.C.C.2	15	45	60
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>90</b>	<b>120</b>

COMPONENTES CURRICULARES - OPTATIVAS NUCLEO DE FORMACAO ESPECÍFICA	Carga Horária		
	T	P	Total
Optativa 1	60	0	60
Optativa 2	60	0	60
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>120</b>
<b>NUCLEO DE FORMACAO ESPECÍFICA CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1575</b>	<b>1005</b>	<b>2580</b>

Obs.: Para integralização curricular, o aluno deverá cumprir 200 horas de atividades complementares e no mínimo 120 horas em disciplinas optativas.

### Quadro 12 Componentes Curriculares do núcleo de Formação Específica.

COMPONENTES CURRICULARES DE LIVRE ESCOLHA DO ALUNO - NUCLEO DE FORMACAO ESPECÍFICA / ELENCO	Carga Horária		
	T	P	Total
<b>OFERECIDAS PELA FAEFI</b>			
A Educação Física nos Programas de Saúde Governamentais (Sus) e Não-Governamentais.	45	15	60
Aprofundamento em Atletismo	15	45	60
Aprofundamento em Basquetebol	15	45	60
Aprofundamento em Fisiologia Integrada do Exercício e Aplicações	60		60
Aprofundamento em Futebol de Campo	15	45	60
Aprofundamento em Futebol de Salão	15	45	60
Aprofundamento em Ginástica de Academia	60		60
Aprofundamento em Ginástica Olímpica	15	45	60
Aprofundamento em Ginástica Rítmica	15	45	60
Aprofundamento em Handebol	15	45	60
Aprofundamento em Lazer	15	45	60
Aprofundamento em Métodos de Análise do Movimento Humano	60		60
Aprofundamento em Natação	15	45	60
Aprofundamento em Treinamento Físico para Esportes de Alto Rendimento	60		60
Aprofundamento em Voleibol	15	45	60
Aprofundamento em Músculo Esquelético e Cardíaco	60		60
Bases Fisiológicas do Envelhecimento	60		60
Danças Folclóricas e Populares	15	45	60
Fisiologia Celular e Molecular do Exercício	60		60
Formação Profissional em Educação Física e o Mundo do Trabalho	60		60
Temas Atuais em Educação Física	60		60
Filosofia da Educação Física	60		60
Yoga	15	45	60

<b>OFERECIDAS POR OUTRAS UNIDADES ACADÊMICAS</b>			
Jogos Teatrais	15	45	60
Pesquisa em Eletromiografia Cinesiológica	60		60
Informática para a Educação Física.	60		60

**O aluno deverá cursar no mínimo 120 horas de disciplinas optativas para integralizar o curso.**

OBS. Considerando a necessidade de acompanhar a dinâmica e a velocidade da produção de conhecimento na área da Educação Física, os professores poderão apresentar ao Colegiado do Curso, a qualquer tempo, novas disciplinas que, uma vez aprovadas, passarão a integrar este elenco

### **Quadro 13 Componentes curriculares do núcleo de formação didático-pedagógica**

<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>Carga Horária</b>		
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Total</b>
Psicologia da Educação	60	0	60
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Aplicado à Educação Física	45	15	60
Recreação Escolar	15	45	60
Didática Geral	60	0	60
História da Educação	60	0	60
História da Educação Física	60	0	60
Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	45	15	60
Política e gestão da educação	60	0	60
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>75</b>	<b>480</b>

<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - PIPES NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>Carga Horária</b>		
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Total</b>
Refletindo Sobre a Profissão Docente (PIPE01)	0	30	30
Prática Pedagógica do Atletismo(PIPE02)	0	30	30
Prática Pedagógica da Natação (PIPE03)	0	30	30
Prática Pedagógica e Diversidade Humana (PIPE04)	0	60	60
Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE05)	0	60	60
Prática Pedagógica do Voleibol (PIPE06)	0	30	30
Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal (PIPE07)	0	30	30
Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais (PIPE08)	0	45	45
Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica (PIPE09)	0	30	30
Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica (PIPE10)	0	30	30
Seminário Prática Educativa (PIPE11)	0	30	30
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	<b>405</b>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>Carga Horária</b>		
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado 1	30	105	135
Estágio supervisionado 2	30	105	135
Estágio supervisionado 3	30	105	135
Estágio supervisionado 4	15	75	90
Estágio supervisionado 5	15	75	90
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>465</b>	<b>585</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>525</b>	<b>945</b>	<b>1470</b>

#### Quadro 14 Componentes curriculares do núcleo de formação científico-cultural

COMPONENTES CURICULARES NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADEMICO CIENTIFICO CULTURAL	Carga horária		
	T	P	Total
Atividades complementares			200
<b>TOTAL</b>			<b>200</b>

O aluno deverá cursar ao longo do curso, 200 horas de Atividades Complementares

#### Quadro 15 – Distribuição percentual da carga horária total

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEOS	CH Total	Percentual
Núcleo de Formação Específica	2580	60,7%
Núcleo de Formação Didático-pedagógico	1470	34,6%
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	200	04,7%
<b>TOTAL</b>	<b>4250</b>	<b>100%</b>

#### 9.1 - Transição Curricular

De acordo com as diretrizes e resoluções que orientam as reformulações curriculares na UFU, todos os alunos que ingressaram a partir do primeiro semestre letivo de 2006 - currículo 2006/1, aprovado pelo Conselho de Graduação, em 26 de maio de 2006 - deverão migrar para o currículo ora proposto não causando assim, nenhum problema legal ou didático-pedagógico para o corpo discente, procedendo-se às adaptações necessárias.

#### 9.2 – Equivalências entre disciplinas para aproveitamento de estudos

Este projeto prevê as equivalências entre disciplinas, para aproveitamento de estudos já realizados. Serão consideradas equivalentes as disciplinas já cursadas com aproveitamento que apresentem, em relação às disciplinas previstas na estrutura curricular deste projeto:

- Carga horária igual ou maior;
- Equivalência de, no mínimo, 70% de conteúdos previstos na ementa e efetivamente desenvolvidos no programa de curso;

Serão exigidos, nos pedidos de equivalência de disciplinas, o histórico escolar, o programa de ensino da disciplina e o sistema de avaliação adotado. Caso a ementa e os objetivos não constem do programa de ensino, a ficha da disciplina também será exigida.

O projeto pedagógico 2006/1, aprovado no dia 26 de maio de 2006, previu para este novo projeto a migração total dos discentes, desde que houvesse equivalência em 100% nas disciplinas, em carga horária e conteúdo.

### **9.3 – Parâmetros para cálculo de carga horária total do curso**

O curso será organizado em regime semestral, dividido em 9 (nove) períodos. A carga horária semanal será, preferencialmente, de 30 horas/aula, com 6 horas/aula diárias, podendo, no entanto, estender-se para 36 horas/aula semanais, com atividades aos sábados, viabilizando o cumprimento das atividades curriculares previstas neste projeto pedagógico. O tempo de integração curricular será de 4,5 anos (quatro anos e meio), sendo que o mínimo será de 03 (três) anos e o máximo de 07 (sete) anos.

## **4 - Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado é um componente curricular de formação acadêmica e/ou técnica para profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Não se constitui em uma disciplina, mas em uma atividade curricular obrigatória que tem como objetivo proporcionar o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural e política do país. Favorece a necessária relação teoria-prática e permite que o aluno experencie situações concretas, relacionadas a sua futura profissão.

É o eixo polarizador das várias disciplinas que compõem a matriz curricular da formação do profissional, na medida em que todas, por intermédio de um trabalho integrado, na perspectiva da interdisciplinaridade, ofereçam subsídios para o desenvolvimento profissional.

É um espaço privilegiado para a integração das três dimensões fundamentais das atividades desenvolvidas em Cursos de Graduação, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

O estágio supervisionado é um tempo destinado à inserção articulada e real dos discentes, em situações de trabalho escolar e não-escolar, em detrimento do estudo acadêmico realizado em sala de aula com os professores responsáveis pela organização e execução do mesmo. Este, por sua vez, deverá ser pautado, sobretudo, pela reflexão teórico-prática sobre a docência, com intervenção no cotidiano escolar da Educação Física nos diferentes níveis de Ensino (Infantil, Fundamental e Médio), bem como, deverá ocorrer a problematização, a investigação e a intervenção no cotidiano esportivo em diferentes níveis de aptidão (iniciação, aperfeiçoamento e alto rendimento), que se desenvolve ao longo de cinco semestres letivos (5º, 6º, 7º, 8º e 9º semestres).

Optamos por essa lógica de realização do estágio por entendermos que essa sistemática seqüencial, vai de encontro com as necessidades básicas do discente na construção do conhecimento acerca da área da Educação Física, em diferentes ambientes, onde tais práticas possam ser realizadas.

O Estágio Supervisionado (ES) será desenvolvido sob orientação direta de professores do quadro docente do Curso de Educação Física. A carga horária semestral do discente para este componente curricular deverá ser distribuída entre as seguintes atividades: encontros com o orientador, observação de aulas em escolas e em outros locais de atuação supervisionada, discussão do planejamento, debate sobre a regência, reuniões técnicas e pedagógicas com o professor responsável. A avaliação do estágio supervisionado será processual e culminará com a entrega de um relatório final ao orientador, o qual deverá apresentar-se com um duplo caráter: descritivo e reflexivo. O estágio supervisionado terá duração de 585 horas e será realizado, como citado anteriormente, em diferentes espaços educacionais e/ou de lazer.

Partindo de algumas reflexões, o lugar do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Educação Física assume um caráter fundamental, como espaço da construção de referências técnico-filosófico-pedagógicas que permitam ao futuro graduado aproximar-se da realidade educacional no sentido de entendê-la à luz da complexidade que lhe é característica. Procura-se, assim, qualificar a formação

profissional e promover uma atitude investigativa e reflexiva sobre os problemas concretos da experiência do educando como eixo condutor dos princípios metodológicos.

O tempo destinado ao Estágio será organizado de tal forma que seu lugar, na matriz curricular, não fique reduzido a um espaço isolado, desarticulado do restante do curso. Propõe-se, portanto, a distribuição da carga horária total em cinco períodos, a partir da segunda metade do curso, conforme exigência legal, dividida entre os momentos necessários de permanência no espaço de atuação e de orientação acadêmica na Universidade.

Fica, portanto, assim distribuída a carga horária referente ao Estágio Supervisionado:

1. 5º PERÍODO – Total 135 horas – Estudo sobre a práxis

- 30 horas de estudo sobre a práxis pedagógica da Educação Física na infância e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física. Orientações para produção do relatório do estágio.
- 105 horas de estágio em escolas de Educação Infantil;

2. 6º PERÍODO – Total 135 horas

- 30 horas de estudo sobre a práxis pedagógica da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental. Estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física. Orientações para produção do relatório do estágio.
- 105 horas de estágio em escolas de Ensino Fundamental

3. 7º PERÍODO – Total 135 horas

- 30 horas de estudo sobre a práxis pedagógica da Educação Física no Ensino Médio. Estudo e construção de orientações planejadas à intervenção

pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física. Orientações para produção do relatório do estágio.

- 105 horas de estágio em escolas de Ensino Médio

#### 4. 8º PERÍODO – Total 90 horas

- 15 horas de estudo sobre a práxis pedagógica da Educação Física nas escolinhas de esportes. Estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física e do Esporte. Orientações para produção do relatório do estágio.
- 75 horas de estágio em esportes coletivos e/ou individuais.

#### 5. 9º PERÍODO – Total 90 horas

- 15 horas de estudo sobre a práxis aplicada à Educação Física, esportes e fitness em academias. Estudo e construção de orientações planejadas à intervenção e à produção de conhecimento da Educação Física e do Esporte. Orientações para produção do relatório do estágio.
- 75 horas de estágio em Fitness, treinamento esportivo e/ou esportes radicais.

As horas destinadas ao estudo sobre a práxis pedagógica nos diferentes níveis de ensino, deverão ser oferecidas pelos professores do quadro docente que receberão o nome de Professor Orientador (PO). Considerando a necessidade de qualificar o trabalho de orientação, serão formadas três turmas de no mínimo 10 e no máximo 15 alunos para cada professor.

Conhecendo e analisando os espaços institucionais e as comunidades onde se inserem, e vivenciando processos educacionais, culturais e técnicos desencadeados pelo fazer reflexivo, os futuros profissionais podem aprofundar seus conhecimentos, exercitar e avaliar métodos e estratégias de ensino-aprendizagem e de atuação profissional, lendo e reconhecendo as teorias que iluminam as práticas profissionais utilizadas, podendo optar pelas mais envolventes, criativas e produtivas para os alunos e mais adequadas a cada situação. A coerência com os novos paradigmas das ciências e respeito aos princípios morais e éticos conquistados pela

humanidade deve se constituir em pilares de qualquer projeto pedagógico e/ou profissional desenvolvidos nos estágios supervisionados.

#### **9.4.1 - Sobre o local do estágio e o professor supervisor**

O Estágio Supervisionado será realizado em escolas e/ou em outros espaços, onde a prática de atividades físicas possam ser realizadas, de acordo os com convênios firmados pelo NUCLES – Núcleo de Estágios da UFU.

Cabe ao Professor Supervisor receber o aluno estagiário, acompanhá-lo durante todo o percurso do estágio, abrir espaços de discussão sobre a prática aplicada e sobre seu planejamento, estar sempre presente em sala de aula, mesmo durante o período de regência do estagiário.

O tempo de estágio não corresponde exclusivamente ao momento da sala de aula, já que a concepção de prática pedagógica aqui defendida é vista como um conjunto de atividades/conhecimentos/interações que não se limitam apenas ao “dar aulas”, incluindo, portanto, outros espaços onde o profissional assume, ou deveria assumir, o papel de ator social engajado na produção do ato de educar, ou seja, momentos de estudo/formação continuada, reuniões pedagógicas, reuniões administrativas, momentos festivos, trabalhos de campo etc.

Vivenciar o cotidiano nos mais diversos ambientes, onde a prática de atividades físicas se vê presente, implica no comprometimento do discente com a rotina da escola e com as diferentes práticas materializadas cotidianamente e que deverão tornar-se elementos de reflexão, não no sentido de seu julgamento, mas como indicadores da complexidade presente na dinâmica relação entre o futuro profissional de Educação Física e seus alunos.

Cabe aqui salientar que o processo de busca da compreensão da lógica de funcionamento, organização, políticas públicas e privadas pertinentes a cada um desses espaços, deverão ser levantadas e discutidas, possibilitando assim, ao aluno-graduando, agente desse ES, o desenvolvimento de sua capacidade de reflexão, visão crítica e, principalmente, a possibilidade de intervenção e transformação dessa realidade, obviamente, tendo como paradigma uma situação ideal, que contemple os interesses da maioria daqueles envolvidos no processo.

No Campus da Educação Física há uma coordenadoria de estágio, que tem por objetivo orientar os discentes quanto a assuntos relacionados a estágios em geral. Todo estágio deverá estar regulamentado e legalmente amparado pelas normas internas da UFU, sendo vedada a sua realização, sem prévio contato desta coordenadoria e do **NUCLES**, com o local que acolherá o estagiário.

#### **9.4.2 - Sobre a avaliação do estágio**

A avaliação do estágio será processual e culminará na elaboração do Relatório de Estágio pelo aluno. O Professor Orientador (PO) é responsável pelo acompanhamento dos alunos na elaboração deste relatório ao longo do semestre, estabelecendo critérios e prazos para o cumprimento das etapas que compõe o documento, de acordo com o roteiro proposto..

Após a entrega do relatório o PO deverá emitir um parecer sobre o processo vivenciado pelo aluno, o qual servirá para justificar a nota final atribuída ao relatório. Este parecer será anexado ao relatório e protocolado no Colegiado de Curso pelo aluno.

Ao Professor Supervisor será solicitado também um parecer no qual poderá apresentar considerações sobre o processo do estágio. Deverá, inclusive, realçar aspectos que considerar relevante, tanto no sentido daquilo que favoreceu o estágio quanto daquilo que foi identificado como dificuldade para o desenvolvimento do mesmo.

Com a estruturação proposta, espera-se favorecer todo o processo de organização e efetivação do estágio profissional supervisionado, no intuito de tornar significativa a preparação destes futuros profissionais. Entende-se que estas atividades curriculares visam favorecer experiências de aproximação e conhecimento da realidade de atuação e ainda a oportunidade de co-atuação e atuação profissional que deve ser realizada sob forma de prática reflexiva, articulando conhecimentos do curso, com a realidade vivida nas diferentes etapas e atividades propostas.



## **9.5 - PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA (PIPE):**

### **A prática como componente curricular:**

#### **FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

##### **INTRODUÇÃO**

Considerando as orientações presentes no Parecer n. 009/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), no que se referem à organização da matriz curricular, as Instituições de Ensino Superior devem buscar formas inovadoras de organização dos conhecimentos para além da organização em disciplinas; promover atividades coletivas e interativas de comunicação entre os profissionais em formação e os profissionais formadores; incentivar estudos disciplinares que possibilitem a inter-relação entre os conhecimentos mobilizados na formação; articular a formação comum com a formação específica; os conhecimentos educacionais e pedagógicos com os conhecimentos de formação específica; além da teoria com a prática desde o início da formação.

Diante das novas diretrizes, a Universidade Federal de Uberlândia definiu no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Resolução Nº 03/2005 que o Núcleo de Formação Pedagógica tem como componentes curriculares as Disciplinas de Formação Pedagógica; o Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE; e o Estágio Supervisionado. Este núcleo deverá perpassar todo o curso e terá o PIPE como “componente curricular integrador dos estudos desenvolvidos sobre temas pedagógicos e sua contextualização nos diferentes espaços educativos” (Resolução, nº03/2005, p. 9). Vale destacar também que o PIPE se caracterizará como um articulador entre as disciplinas do Núcleo de Formação Específica e o de Formação Pedagógica tendo como princípio o trabalho coletivo e interdisciplinar.

Neste sentido, o PIPE como prática educativa deve ser tomado como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional e voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e de diferentes aspectos da cultura

das instituições de educação básica. (...) Dentre as atividades a serem desenvolvidas na execução do PIPE, inserem-se aquelas que possibilitem a compreensão sistemática dos processos educacionais, que ocorrem no espaço escolar ou em outros ambientes educativos, do trabalho docente, das atividades discentes, da gestão escolar, etc (Resolução, nº03/2005, p. 10).

Ao refletirmos sobre tais orientações, identificamos na estrutura curricular vigente do Curso de Graduação em Educação Física a existência de um corpo de disciplinas que passaram a ser oferecidas em 1990, dentro de um processo de reformulação curricular que teve, dentre outros objetivos, o de repensar os espaços de formação do professor. Estas atividades curriculares foram identificadas como PRÁTICA PEDAGÓGICA, tendo como finalidade primordial tornar-se uma modalidade educacional que resgatasse, num bloco monolítico, o dualismo teoria e prática, possibilitando assim, que os alunos refletissem sobre a complexa e dinâmica vivência que envolve a prática pedagógica a partir de experiências que se aproximassem das situações cotidianas.

A implementação desta proposta de Prática Pedagógica foi possível graças à existência, na Faculdade de Educação Física (FAEFI), de uma estrutura de atendimento à comunidade que contempla a iniciação esportiva em diferentes modalidades, escolinhas de esportes, programas de atividade física, atendendo a diversos grupos (crianças, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais) e projetos de formação continuada para professores da rede pública e particular.

Tais espaços surgiram a partir da consolidação de diversos núcleos de estudo/pesquisa/extensão, os quais passaram a desenvolver suas atividades de acordo com os interesses e campos de estudo dos professores. São eles: **NADEP** - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Programas nas Áreas do Esporte, Recreação e Aptidão Física; **NEPECC** - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Metodologias do Ensino da Cultura Corporal; **NIAFS** - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde; **NUTESES** - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses; **AFRID** – Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade.

O desenvolvimento das atividades dos Núcleos é feito, também, mediante parcerias com outras instituições e/ou setores públicos, tais como: Fundação

Uberlandense de Esporte, Turismo e Lazer; Associação de Paraplégicos de Uberlândia; Secretaria Municipal de Educação.

Diante disto, passamos a visualizar a construção do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), intitulado “**Formação do Profissional e a Prática Pedagógica**”, como momento privilegiado de incorporação destas ações no novo projeto curricular. Por outro lado, com a finalidade de constituir um espaço flexível de articulação e ampliação de saberes, na busca de propostas interdisciplinares, o Colegiado de Curso poderá aprovar, futuramente, a inserção de novas propostas para este componente curricular, acompanhando o desenvolvimento da produção acadêmica dos professores.

Neste caso, caberá ao aluno optar pelas temáticas de seu interesse, desde que sejam atendidas as exigências das normas internas, tais como carga horária semanal, pré-requisitos, dentre outras.

Portanto, dada a necessidade de pensar os diferentes contextos educativos que serão referência para as reflexões junto aos alunos, optamos pela organização do PIPE, num primeiro momento, em Eixos Temáticos, os quais contemplam aspectos que consideramos relevantes para a formação, tanto no que diz respeito ao tratamento específico das práticas culturalmente associadas ao ensino da Educação Física escolar, quanto na busca de contextos de reflexão que abrangem a vida humana e a possibilidade da Educação Física contribuir com a formação dos sujeitos, interferindo na realidade social de forma crítica e historicamente situada.

Foram definidos, inicialmente, quatro grandes Eixos Temáticos: Saberes e Identidade do Professor, Esportes Individualizados, Esportes Coletivos e Escola e Diversidade Cultural. O projeto culminará com um Seminário da Prática Educativa (PIPE11) a ser realizado no sexto período e terá como função aglutinar todas as informações, decisões e perspectivas profissionais do discente.

A implementação do PIPE será viabilizada por um conjunto de práticas orientadas, desde o primeiro, até o sexto período do curso, articuladas por momentos de reflexão sobre o sentido e significado das atividades desenvolvidas na formação do profissional e na vida da comunidade.

O PIPE poderá ser assumido por qualquer professor da FAEFI, desde que apresente plano de trabalho ao Colegiado do Curso, seguindo as orientações deste projeto pedagógico. Para maior controle haverá uma coordenação do PIPE,

vinculada à Coordenação do Curso, que terá como função primordial, manter a integração dos PIPEs entre si, se alargando para as disciplinas pedagógicas de cada período, culminando com um seminário final.

### **Distribuição dos contextos educativos por Eixos Temáticos**

*Eixo Temático “Saberes e identidade do Professor”* - PIPE01 Refletindo sobre a Profissão Docente (1º Período); PIPE08 Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais (jogos, feiras, simpósios, gincanas, festivais etc.) em contextos educacionais (5º Período).

Essa prática pedagógica prevê a atuação do discente/professor orientador frente a grupos compostos por participantes, os quais deverão se enquadrar na mesma faixa etária, serem de ambos os gêneros, portadores de necessidades especiais, sem distinção de raça, etnia, classe social e educacional. Essa dinâmica é organizada em um espaço próprio e abastecida de materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades propostas. Essas atividades serão diretamente supervisionadas e orientadas pelo professor responsável pela disciplina que antecede cada prática. Este ajudará na elaboração e execução de todo o planejamento das atividades desenvolvidas para cada grupo. Os horários determinados para essa prática serão geralmente nos períodos da tarde e da noite, de acordo com a programação aprovada pelo Conselho da Faculdade de Educação Física.

*Eixo Temático “Esportes Individualizados”* - PIPE02 Prática Pedagógica do Atletismo (2º Período); PIPE03 Prática Pedagógica da Natação (3º Período); PIPE09 Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica (6º Período); PIPE10 Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica (6º Período).

Essa prática pedagógica prevê a atuação do discente/professor orientador frente a grupos compostos por participantes, os quais deverão se enquadrar na mesma faixa etária, serem de ambos os gêneros, portadores de necessidades especiais, sem distinção de raça, etnia, classe social e educacional. Essa dinâmica é organizada em um espaço próprio e abastecida de materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades propostas. Essas atividades serão diretamente supervisionadas e orientadas pelo professor responsável da

disciplina, que ajudará na elaboração e execução de todo o planejamento das atividades desenvolvidas para cada grupo. Os horários determinados para essa prática são geralmente nos períodos da tarde e da noite, de acordo com a programação aprovada pelo Conselho da Faculdade de Educação Física.

*Eixo Temático “Esportes Coletivos”* – PIPE06 Prática Pedagógica do Voleibol (5º Período).

Essa prática pedagógica prevê a atuação do discente/professor orientador frente a grupos compostos por participantes, os quais deverão se enquadrar na mesma faixa etária, serem de ambos os gêneros, portadores de necessidades especiais, sem distinção de raça, etnia, classe social e educacional. Essa dinâmica é organizada em um espaço próprio e abastecida de materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades propostas. Essas atividades serão diretamente supervisionadas e orientadas pelo professor responsável pela disciplina supracitada, que ajudará na elaboração e execução de todo o planejamento das atividades desenvolvidas para cada grupo. O nível das atividades a serem propostas dependerá da população atendida e dos objetivos gerais traçados pelo programa. Os horários determinados para essa prática são geralmente nos períodos da tarde e da noite, de acordo com a programação aprovada pelo Conselho da Faculdade de Educação Física.

*Eixo Temático “Escola e Diversidade Cultural”* – PIPE04 Prática Pedagógica e Diversidade Humana (3º Período); PIPE05 Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (4º Período); PIPE07 Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal (5º Período)

Essa prática pedagógica prevê a atuação do discente/professor orientador frente a grupos compostos por participantes, os quais deverão se enquadrar na mesma faixa etária, serem de ambos os gêneros, portadores de necessidades especiais (no caso de Esportes Adaptados, idosos, obesos, asmáticos, deficientes), sem distinção de raça, etnia, classe social e educacional. Essa dinâmica é organizada em um espaço próprio e abastecida de materiais e equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades propostas. Essas atividades serão diretamente supervisionadas e orientadas pelo professor responsável pela

disciplina que antecede cada prática. Este ajudará na elaboração e execução de todo o planejamento das atividades desenvolvidas para cada grupo. Os horários determinados para essa prática são geralmente nos períodos da tarde e da noite, de acordo com a programação aprovada pelo Conselho da Faculdade de Educação Física.

Nesse eixo temático, em especial, será dada ênfase à compreensão da diversidade humana em termos de sua capacidade de expressão corporal considerando-se todas as suas potencialidades e limitações. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades específicas que possam garantir a expressão corporal, a experimentação de movimentações não convencionais e a utilização de grupamentos musculares ainda não ativados, tanto de pessoas portadoras como não portadoras de necessidades especiais.

### Quadro demonstrativo das atividades de PIPE por eixo temático

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTEXTO EDUCATIVO</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>Saberes e Identidade do Professor</b>	PIPE01 - Refletindo sobre a Profissão Docente	1º Período
	PIPE08 - Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais	5º Período
<b>Esportes Individualizados</b>	PIPE02 - Prática Pedagógica do Atletismo	2º Período
	PIPE03 - Prática Pedagógica da Natação	3º Período
	PIPE09 - Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica	6º Período
	PIPE10 - Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica	6º Período
<b>Esportes Coletivos</b>	PIPE06 - Prática Pedagógica do Voleibol	5º Período
<b>Escola e Diversidade Cultural</b>	PIPE04 - Prática Pedagógica e Diversidade Humana	3º Período
	PIPE05 - Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada	4º Período
	PIPE07 - Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal	5º Período
<b>Seminário da Prática Educativa - PIPE11 - 6º Período</b>		

### OBJETIVOS DO PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA - PIPE

- ⇒ Promover interação com escolas de educação básica, escolas especiais, espaços educativos diversos, possibilitando o diálogo entre alunos do curso, os professores e profissionais da área sobre a prática pedagógica em Educação Física;
- ⇒ Articular as disciplinas obrigatórias dos Núcleos de Formação Pedagógica e Específica por meio de atividades interdisciplinares (seminários, reuniões, debates e oficinas);
- ⇒ Realizar, a cada final de semestre, seminários ou painéis para exposição das experiências vivenciadas e reflexão sobre a prática educativa, com a participação da comunidade.

- ⇒ Estimular a interação teórico/prática, no sentido de articular, construir e reconstruir conhecimentos necessários para uma atuação transformadora.
- ⇒ Favorecer a conscientização da importância do trabalho coletivo e interdisciplinar ligados à formação profissional das práticas educacionais distintas.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

A preocupação com a avaliação educacional no Brasil é bastante recente e vem crescendo cada vez mais, principalmente a partir da década de 70. Contudo, uma observação preliminar nos permite dizer que não há consenso sobre esse componente do processo educacional. E isso, possivelmente, é decorrente de uma multiplicidade de enfoques e teorias que sustentam o debate sobre a questão.

No caso do enfoque tradicional, que ainda vigora na maioria dos contextos educacionais, a prática está centrada na reprodução de um modelo de ensino que prioriza a memorização orientada para um tipo de condicionamento onde o conhecimento apresenta-se pronto e acabado.

Este tipo de prática que prioriza os aspectos essencialmente instrumentais do processo educativo tem sido realizado para distinguir os melhores dos piores estudantes, tomando como referência seus “erros” e “acertos” na perspectiva do entendimento do professor. Os cursos de formação de professor tem lidado (muitas vezes) com o conceito de “erro” como sinônimo de fracasso, culminando com o extremo de uma reprovação, pois geralmente espera-se que o estudante reproduza apenas o que já lhe foi transmitido, com base nos modelos preestabelecidos pela educação tradicional (Terra, 2005).

Vários autores como Goldberg e Prado (1979) e Saul (1988) - essa última autora defensora de uma avaliação emancipatória - já apontavam que a avaliação centrada numa concepção quantitativa acaba por anular a possibilidade do exercício do diálogo e da reflexão crítica, o que termina coibindo ou diminuindo a capacidade de criar e construir o conhecimento, individual e coletivamente.

Diante das novas perspectivas na concepção da formação de professores no Brasil podemos destacar a década de 1980 como sendo de grande relevância caracterizando-se como um período que estabeleceu grandes debates de dimensão

sócio-política e ideológica no âmbito das questões educativas. Pode-se dizer que existe um “certo consenso” de que os aspectos políticos pedagógicos mais amplos foram priorizados e que dominaram o discurso pedagógico da época. (Fiorentini *et al.*, 1998).

Esse novo entendimento também favoreceu pensar na avaliação educativa em outra perspectiva que não a considerasse como controle, discriminação e classificação dos estudantes, através somente das notas obtidas por meio de testes, provas e trabalhos.

Para Libâneo (1994) e Lukesi (1995), a avaliação possui uma dimensão ampla que possibilita a reflexão sobre o nível de qualidade do professor e dos estudantes. Por isso é considerada como uma tarefa didático-pedagógica necessária e permanente do trabalho docente. Através dela os “resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos e são comparados com os objetivos propostos, afim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias” (Libâneo, 1994, p.195).

Hoje a avaliação é compreendida também como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino. É uma ação que ocorre durante todo o processo e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. Isto significa dizer que, uma avaliação que vise à construção de conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do estudante em lidar conscientemente com os conceitos que assimilou, não pode realizar-se em situações do dia-a-dia, apenas quantificando os resultados.

Em se tratando de um curso de formação de professores devemos considerar que a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos estudantes. É através dela e de um trabalho conjunto que os resultados vão sendo obtidos, constatando dificuldades, progressos, orientando correções e ajudando a tornar mais claros os objetivos a serem alcançados. Isto somente pode ser feito na medida em que o ato de avaliar seja pensado juntamente com os objetivos que orientam todo o processo de formação (Libâneo, 1994).

Nesse contexto, segundo Terra (2005, p. 7) “a avaliação deve ser parte de um processo de interação social e de construção do conhecimento, que considera e

valoriza o “erro” como parte do processo de aprendizagem e da aquisição de novos níveis de conhecimento, habilidade e atitude frente ao mundo”. Entretanto, ainda que exista muitas dificuldades dos professores na utilização de procedimentos de avaliação desta natureza, vemos como necessário começar a romper as barreiras e ousar na construção e implementação de um processo avaliativo no PIPE01 (até pelas características que este possui) em que

- os aspectos qualitativos e técnicos sejam igualmente considerados;
- o ato de avaliar seja compreendido como um processo contínuo e permanente com função diagnóstica;
- o processo avaliativo esteja aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, artística, política, ética etc);
- a tarefa de avaliar leve em consideração o processo e as condições do aprendizado dos estudantes;
- a avaliação constitua-se num dos componentes do processo de ensinar e de aprender. (Resolução, nº 03/2005, do Conselho Universitário da UFU, p.12).

Diante das premissas aqui apresentadas, os professores responsáveis pelos projetos do PIPE deverão apresentar em seus planos de trabalho os instrumentos de avaliação em conformidade com a metodologia adotada e considerando as especificidades de cada atividade proposta. Cada proposta de avaliação deverá ser encaminhada ao Colegiado de Curso para que seja analisada e aprovada, podendo assim ser implementada.

Após, cada semestre, o professor da disciplina, os discentes e o coordenador dos PIPEs deverão tomar conhecimento do processo avaliativo, no sentido de verificar o desenvolvimento, em termos quali/quantitativos, do trabalho realizado, servindo os dados, portanto, de instrumentos para o aperfeiçoamento das ações garantindo a melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

## **Estrutura e Organização das atividades do PIPE**

### **EIXO TEMÁTICO: Saberes e Identidade do Professor**

**Contexto Educativo: PIPE01 - Refletindo sobre a Profissão Docente**

**PIPE08 - Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais**

#### **PIPE01- Refletindo sobre a Profissão Docente**

#### **INTRODUÇÃO**

Tomando como referência os aspectos propostos pela Resolução (01/02/2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores da educação básica, bem como a vasta produção acadêmica sobre formação profissional (tanto na área da Educação como da Educação Física) podemos perceber a existência de duas perspectivas fundamentais para o processo de formação.

A primeira perspectiva é aquela que dá ênfase à *profissão docente*, isto é, privilegia o estudo do coletivo profissional e do campo acadêmico profissional. A segunda tem como objeto o *ser professor*, sua individualidade, sua subjetividade, sua história de vida, sua trajetória na escola, sua atuação profissional. Estas perspectivas estão interligadas.

Na perspectiva de análise da *profissão docente*, temos que considerar que vivemos um processo acelerado de proletarização que "...provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia..." (NÓVOA, 1997, p. 24) do professorado, mas, ao mesmo tempo, a intensificação de um processo de construção de uma identidade docente centrada, também, na natureza do trabalho docente que é **ensinar** como contribuição ao processo de humanização de estudantes historicamente situados, **ensinar** como processo que desenvolva e

permita aos estudantes construírem conhecimentos, atitudes, habilidades, valores (PIMENTA, 1999); **ensinar** como processo de construção de compromissos que possibilitem a reflexão e ação no sentido de provocar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade melhor.

Se abordamos a formação docente na perspectiva de análise de *ser professor*, é possível focar sua história de vida, o ensino, o currículo, os saberes que constituem a docência, dentre outros. Decidimos aqui privilegiar os saberes que constituem a docência por entendermos que o (não) entendimento dessa questão representa, hoje, um dos grandes problemas no âmbito da Educação Física.

De acordo com Pimenta (1999), os saberes da docência são constituídos pela experiência, pelo conhecimento e pelos saberes pedagógicos. A experiência que o licenciando transporta para o curso de formação advém da sua vida escolar. Significa dizer que, em sua trajetória escolar, o estudante constituiu relações e formas de ver o mundo que lhes permitem, por exemplo, saber o que representa ser professor para a nossa sociedade (desvalorização social, financeira, etc.) ou, ainda, avaliar quais são os bons professores, quais sabem o conteúdo, mas não sabem ensinar. O conhecimento diz respeito ao saber específico de cada área ou campo acadêmico que o professor deve dominar para ensinar bem. Os saberes pedagógicos não se reduzem à didática ou à metodologias; significam construção de saberes na relação escolar cotidiana, a partir das necessidades pedagógicas colocadas pela prática social da educação.

Podemos dizer, então, que a prática docente é pedagógica e que constrói relações sociais nas quais o professor possui um compromisso social com a ação de ensinar como contribuição ao processo de humanização dos estudantes. Toda prática pedagógica tem uma intencionalidade consciente ou inconsciente responsável pela formação humana e que pode contribuir para modificar as relações sociais existentes. A construção/produção dessa prática pedagógica se nutre de aspectos analisados pela perspectiva teórica da *profissão docente* e da perspectiva de *ser professor*.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Possibilitar a construção de conhecimentos, atitudes, habilidades e valores acerca da profissão docente além de construir compromissos que possibilitem a reflexão e ação no sentido de provocar mudanças sociais necessárias na formação docente visando uma sociedade melhor.

**Objetivos Específicos:**

- Refletir e analisar as etapas de elaboração do Memorial;
- Elaborar o Memorial e articular o debate com as disciplinas que compõem o semestre, além das atividades acadêmico-científicas vivenciadas pelo estudante;
- Visitar as escolas públicas para descrição, reflexão e análise do Memorial;
- Debater sobre a *biografia-narrativa* no processo de formação do professor;
- Elaborar e apresentar o seminário coletivo para toda a classe e professores-coordenadores deste PIPE01,

**A biografia-narrativa como eixo metodológico**

As experiências construídas pelos licenciandos, antes do ingresso no curso, contribuem para a construção de uma representação do que seja compromisso social do professor de Educação Física. Percebemos que o modo como os professores de Educação Física, no ensino fundamental e no ensino médio, selecionam, planejam, organizam, transmitem e avaliam os conhecimentos específicos da área, favorecem a construção de um tipo de relação com a disciplina em que prevalecem concepções unilaterais de que Educação Física é esporte, de que Educação Física é saúde, favorecendo, ainda, a manutenção de crenças e mitos que influenciam diferentes visões, hierarquizações e trajetórias relacionadas às experiências sociocorporais.

Na formação profissional, essas experiências construídas na educação básica nas aulas de educação física, funcionam como filtros que perpassam a dinâmica curricular durante todo o curso. Há um prolongamento dessas experiências e a formação parece revelar-se bastante frágil e reprodutora dessas experiências trazidas para dentro do curso.

No nosso entendimento tais concepções devem ser objeto de estudo, reflexão, problematização, análise e debate desde o início do curso já que estão relacionadas as experiências anteriores. Assim, a perspectiva de *ser professor* toma força como eixo norteador inicial da formação. Lembrando que este *ser professor* não se restringe aos aspectos da docência em qualquer escola, mas numa escola pública brasileira.

Sendo assim, propomos que o PIPE01 seja um espaço de problematização e reflexão do *ser professor* nessa escola pública brasileira e mais especificamente *ser professor* de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Para colocar em prática tal perspectiva reconhecemos *metodologicamente a biografia-narrativa* como instrumento valioso no processo de formação inicial para qualificar e contextualizar as reflexões possibilitando, segundo Molina Neto e Molina (2005), re-significar o vivido das experiências anteriores.

A *biografia-narrativa* é uma referência metodológica que vem sendo utilizada cada vez mais em diversas investigações sobre as experiências educativas e, em especial, nos estudos sobre formação inicial e continuada de professores, provocando uma transformação radical na concepção de como uma pessoa se forma professor. Para Bolívar *et al.* (2001, p. 41)

no processo de converter-se em professor, além de variáveis contextuais, entram as experiências vividas em sua biografia como estudante e as aprendizagens que foram sendo acumuladas. Por isso, é uma boa metodologia na formação de professor que os estudantes explicitem biograficamente tais experiências, trajetórias e crenças, como base para sua reformulação crítica mediante a reflexão em grupo. O relato de formação de cada indivíduo em suas experiências escolares é um meio para transformar (e não reproduzir) os modos de se levar a educação.

Este tipo de metodologia vem contribuir para que o estudante, ao mergulhar em suas memórias, reconheça os diversos papéis que a Educação e mais especificamente a Educação Física tem assumido historicamente na escola. Além disso, proporciona entender o futuro (neste caso aqui a *profissão docente* e o *ser professor*) não como fatalidade, determinismo, mas como resultado de iniciativa e de decisões humanas.

Para Goodson (2004), assim como a *biografia-narrativa*, como metodologia de pesquisa, é utilizada para explicar a identidade docente também deve ser

incorporada nos cursos de formação de professores como forma de construção desta identidade (ainda que não seja fundamentalmente na formação inicial onde se estabeleça a identidade docente) através das experiências vitais prévias relacionadas com a educação e a docência que o estudante traz para o curso.

O autor explica que, este tipo de atividade é de grande valor para nós formadores de professores, pois se não considerarmos a *biografia-narrativa* do professor em formação, este se “encontra predestinado a ensinar da mesma maneira que o foi ensinado e a ver limitado seu desenvolvimento profissional docente. O contínuo recurso à cópia de estratégias educativas nas aulas é, até certo ponto, uma forma de reconhecer o poder que a *biográfica* exerce sobre as práticas docentes, e assinalar a necessidade não somente de modificar os efeitos negativos da biografia, se não também de alterar os contextos nos quais transita o professor em formação” (p. 200).

No PIPE01 a *biografia-narrativa* será materializada na construção de uma Memorial individual (momento avaliativo) desenvolvido ao longo do primeiro período do curso. Seu objetivo é de contribuir para que o estudante, ao mergulhar em suas memórias, não tente apenas compreender os sentidos e significados que os levaram a buscar *ser professor*, mas também que reconheça os diversos papéis da Educação e mais especificamente da Educação Física assumem em nossa sociedade.

Neste sentido, o PIPE01, através do Memorial, terá como princípio a descrição crítica do processo de escolarização do estudante (futuro professor), onde devem constar tanto os aspectos de sua trajetória pessoal de vida, como o de ex-estudante do Ensino Fundamental e Médio. A intenção do Memorial é que o estudante (futuro professor) possa. Por meio dessa reconstrução, compreender o que é *ser professor*, como ele vai se constituindo professor, a profissão docente, o contexto no qual sua formação estará inserida, seu próprio processo de se tornar professor e a construção de sua identidade docente.

Por outro lado, também é importante destacar que tais reflexões sejam ampliadas com as experiências vividas já no primeiro contato com o curso de formação inicial através das diferentes disciplinas ministradas e suas expectativas de *ser professor*. Neste sentido, se faz necessário que o estudante (futuro professor) vá *in locu* para: refletir sobre a escola e a educação pública brasileira

atual; seu processo de construção histórica; bem como a complexidade de suas estruturas organizativas e da prática pedagógica neste cotidiano, como eixo norteador (teoria e prática) na construção do Memorial.

### **Metodologia de trabalho**

Para o desenvolvimento do PIPE01 será destinada uma carga horária de 30 horas-aula. Este será de responsabilidade de um grupo de professores que serão os coordenadores do processo de implementação do PIPE01. Será também de responsabilidade dos professores-coordenadores a apresentação da estrutura organizativa e de desenvolvimento do PIPE01 aos estudantes e dos procedimentos avaliativos.

A orientação da elaboração do Memorial será de responsabilidade de todo o corpo docente que ministra aula no curso, inclusive professores de outras Unidades Acadêmicas. Cada professor será responsável por orientar, no máximo, dois estudantes incluindo nesta tarefa os professores-coordenadores.

Os professores-coordenadores, depois de vencida a etapa explicativa do Memorial e demais ações do PIPE, marcarão, previamente, encontros mensais (já previsto na grade horária do curso) com a turma a fim de acompanhar o andamento da elaboração do Memorial e sanar as possíveis dúvidas estruturais de funcionamento do PIPE01.

Para a construção do Memorial teremos um encontro semanal de duas horas-aula com os estudantes para:

1. orientar a elaboração do Memorial e articular o debate com as disciplinas que compõem o semestre. Neste caso: Didática Geral, História da Educação, Atletismo, Futebol, Anatomia, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Aplicado à Educação Física, além das atividades acadêmico-científicas vivenciadas pelo estudante.
2. orientar o processo de visitas às escolas públicas para sua descrição, reflexão e análise;
3. debate sobre a *biografia-narrativa* no processo de formação do professor;
4. refletir e analisar as etapas de elaboração do Memorial.

Ao redigir o Memorial devemos tomar alguns cuidados como, por exemplo, a questão temporal e a narração. A narrativa aqui não deve ser algo localizado temporalmente de maneira fragmentada. É importante entender que o tempo e a narrativa formam um todo. Isto significa dizer que o tempo descrito no Memorial se constitui naquilo que é significativo para cada pessoa.

O Memorial deve ser apresentado na forma de um texto dissertativo organizado com o rigor de um trabalho acadêmico em sua estrutura, linguagem, construção das idéias, reflexão, análise e síntese. A seguir apresentamos alguns indicadores para orientar a escrita do Memorial. Estes não podem ser confundidos como etapas que irão compor o Memorial, mas como referência norteadora para sua elaboração. Sendo o Memorial uma produção intelectual individual e pessoal as etapas que constarão na sua descrição serão definidas pelo próprio estudante e supervisionada por seu orientador.

Os indicadores para a escrita do Memorial são:

- 1- Introdução;
- 2- Narrativa de vida pessoal;
- 3- Narrativa de vida como ex-estudante do Ensino Fundamental e Médio;
- 4- Descrição, reflexão e análise de uma escola pública;
- 5- Narrativa do processo vivido como estudante do primeiro período no curso de formação de professor. Aqui se fará uma reflexão e análise das disciplinas cursadas neste período e das atividades acadêmico-científicas vivenciadas pelo estudante.

#### **4- Procedimentos avaliativos**

O processo avaliativo culminará em dois momentos:

- 1- o estudante deverá entregar no final do semestre o seu **Memorial** (trabalho individual já descrito no item anterior);
- 2- **seminário coletivo** (grupo de no máximo 5 estudantes) que deverá ser apresentado para toda a classe e professores-coordenadores do PIPE01, a

partir das diferentes experiências do grupo sobre o princípio norteador do Memorial que versa sobre o *ser professor*.

Entendemos que o **seminário coletivo** é um espaço relevante de debate que tem como objetivo garantir a inserção e articulação do estudante nas diferentes etapas da Prática Educativa (Prática Pedagógica) e Estágio Supervisionado que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Os responsáveis pela avaliação do Memorial e do seminário serão os professores-coordenadores do PIPE01. Entretanto, a nota final do estudante no PIPE01 deverá ser discutida coletivamente com o professor que orientou a elaboração do Memorial, fazendo valer aqui os princípios avaliativos requerido na Resolução Nº 03/2005 do Conselho Universitário da UFU, que define que o estudante seja avaliado em todos os momentos partilhados com o professor. Como o professor coordenador não acompanhou o estudante em toda a trajetória de elaboração do Memorial este deverá ser feito coletivamente.

Para a organização a avaliação do PIPE01, buscamos nos aproximar do objetivo central da avaliação proposto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação na UFU que é

“perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado dos licenciandos para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado. Com essa compreensão o processo avaliativo fortalece as relações interpessoais que se constroem nos espaços educativos, sem as quais o diálogo não se constitui. No diálogo, o processo de construção do conhecimento é enriquecido, facilitando a superação dos limites técnico-burocráticos que artificializam o ato de conhecer e de atribuir sentido àquilo que se apresenta como novo. Conseqüentemente, ao ser pensado e praticado dessa maneira, o processo avaliativo constitui-se como parte integrante do trabalho pedagógico (Resolução, nº03/2005, p.12). “

Destacamos que os professores-coordenadores do PIPE01 não poderão avaliar o Memorial no qual orientou. Este deverá ser avaliado por outro professor que compõe o grupo de coordenadores.

## **PIPE08 - Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais**

### **INTRODUÇÃO**

Neste plano não pretendemos aprofundar nossas reflexões acerca da formação de professores, pois nesse sentido muitos pesquisadores da área educacional, já o têm feito, dentre os quais destacamos: Stenhou (1984), Fernandes (1986), Tardif (1991; 2002), Schön (1992), Zeichner (1992), Nóvoa (1992; 1995), Delors, (1997), Esteve (1997), Muñoz Palafox (2001 e 2004), Imbernón (2002), Silva (2002), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), dentre outros, que têm contribuído significativamente com as questões relativas à formação de professores, sob uma perspectiva crítico-reflexiva.

Assim sendo, gostaríamos apenas de afirmar que o PIPE08, intitulado “Planejamento e Organização de Atividades Culturais”, pelo fato de ter como proposta a organização de eventos acadêmico-científicos e/ou esportivos em Educação Física Escolar, possibilitará aos acadêmicos a vivência em um trabalho multi e interdisciplinar, pois seja qual for o caráter do evento a ser realizado (acadêmico-científico e/ou esportivo-cultural) deverá ser promovida a possibilidade concreta, real do conagração dos diferentes conteúdos disciplinares da área de Educação Física e mais especificamente, da área de Educação Física Escolar.

Além disso, um princípio que fundamentará as atividades deste PIPE, será o de que, “planeja quem executa”, dito em outras palavras, os acadêmicos com a orientação dos professores envolvidos no projeto serão responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação do evento a ser realizado.

Outro elemento importante a ser considerado, neste plano, especialmente no tocante a relação com o eixo temático “Saberes e Identidade do Professor” dentro do componente curricular Educação Física na escola, é o fato de que, praticamente, todas as escolas brasileiras realizam jogos esportivos (competições esportivas internas, externas, gincanas, jogos cooperativos, festivais etc.) e semanas científicas ou atividades do gênero, reconhecidas como campos de atuação do professor.

Nesse sentido, os alunos que se envolverem nas atividades do PIPE08, terão a oportunidade de planejar, organizar, desenvolver e avaliar eventos acadêmico-científicos e/ou esportivo-culturais sob uma perspectiva teórico-prática, atualizada e crítica acerca da Organização e Gestão de Eventos em Educação Física Escolar.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Aplicar em uma experiência inicial de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um evento acadêmico-científico e/ou esportivo-cultural as informações básicas a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-filosóficos da organização e gestão de eventos em Educação Física, obtidos durante o desenvolvimento da disciplina “Organização e Gestão de Eventos em Educação Física” e outras disciplinas do curso de Educação Física.

### **Objetivos Específicos:**

- Planejar, organizar, desenvolver e avaliar um evento acadêmico-científico e/ou esportivo tanto para crianças e jovens como para idosos e grupos com necessidades especiais;
- Organizar um evento acadêmico-científico e/ou esportivo, que possibilite a interação humana, sob os princípios ético-morais, de justiça, igualdade de oportunidades e respeito humano.
- Oportunizar a aplicação prática dos conteúdos teóricos realizados durante o semestre.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

Para a realização dessa prática, inicialmente, far-se-á, conjuntamente (professores e alunos) a definição do evento assim como do seu caráter acadêmico-científico e/ou esportivo.

Em seguida, haverá definição de alguns aspectos envolvidos na realização do evento, por exemplo, data/local de realização; público-alvo; programação do evento e/ou as modalidades esportivas que irão compô-lo etc.

Para a realização do evento serão formadas comissões com os coordenadores em cada uma delas, quais sejam os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades práticas-teóricas.

Durante todo o processo haverá orientações sobre o desenvolvimento das atividades de planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de um acadêmico-esportivo e/ou evento esportivo e reuniões semanais com o intuito de verificar o andamento do evento.

Finalmente, haverá a execução do evento na data e local definidos anteriormente.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

A avaliação da Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais compreenderá na elaboração do projeto, participação no planejamento, organização, execução e avaliação do evento e entrega do relatório final de todas as atividades desenvolvidas na realização do evento esportivo.

Esta prática terá início a partir da segunda semana de aula e contará com carga horária de 40h/a, destas 20h/a serão destinados à realização do evento e 20 h/a às reuniões para planejamento, organização e avaliação do evento programado.

## **EIXO TEMÁTICO: Esportes Individualizados**

**Contexto Educativo: PIPE02 - Prática Pedagógica do Atletismo**

**PIPE03 - Prática Pedagógica da Natação**

**PIPE09 - Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica**

**PIPE10 - Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica**

**PIPE02 - Prática Pedagógica do Atletismo**

### **INTRODUÇÃO**

O Atletismo visto numa perspectiva histórica se mistura com o desenvolvimento da humanidade, por necessidade, prazer ou religião, tendo então uma expressão cultural muito forte.

As atividades que envolvem o atletismo são pertinentes às pessoas por meio de padrões básicos de movimento, que sendo estimulados de forma correta irão contribuir na aquisição de habilidades motoras fundamentais tais como: andar, correr, saltar, trepar, lançar, dentre outras ações básicas.

Essas habilidades tornam-se complexas com o passar do tempo, formando movimentos mais elaborados, possibilitando uma memória corporal sistematizada, transformando-a em ações combinadas no ser humano, que este irá utilizar em sua vida, seja para o lazer, atividade física ou esportiva.

A idéia de que o atletismo é entendido apenas como uma atividade competitiva entre excelentes atletas, deve ser redimensionada, pois representa também uma oportunidade de realização de atividade física independente de regras, locais, hora, sexo ou idade.

Isso diz respeito à continuidade esportiva que a escola deveria objetivar em sua prática, onde a necessidade, às vezes por recomendação médica, e a vontade própria, levaria as pessoas a procurar possibilidades de qualidade de vida por meio do Atletismo.

Nesse sentido, podemos afirmar que esta proposta de ação pedagógica tem como intenção principal difundir a modalidade em questão buscando formas prazerosas de realização pessoal e ainda a oportunidade de oferecer aos discentes possibilidades múltiplas de experimentar a prática do atletismo em situações diversas do ensino-aprendizagem.

Para a realização desta prática o professor responsável deverá supervisionar as ações dos discentes bem como garantir suporte acadêmico aos mesmos.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Conhecer e desenvolver o valor educacional do atletismo na Educação Física, pelo centro do conhecimento de sua evolução e organização histórico-cultural e seus aspectos técnicos, aplicando-os de acordo com o desenvolvimento do educando.

### **Objetivos Específicos:**

- Oportunizar a aplicação prática do conteúdo teórico visto durante o semestre;
- Possibilitar aquisições de experiências com a modalidade frente ao educando;
- Vivenciar o aprender a ensinar com vários grupos sociais;
- Refletir, questionar e avaliar processos metodológicos adequados e/ou apropriados para cada faixa etária.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

Para a realização dessa prática haverá a organização dos alunos em duplas de trabalho, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades de treinamento ao longo do semestre com, no máximo, três atletas, sendo que este processo será de observação e registro das atividades desenvolvidas pelos professores/técnicos responsáveis, com carga horária de 20 horas.

Num segundo momento, será realizado um encontro com o professor orientador desta prática pedagógica, durante o qual serão debatidos aspectos

relacionados à experiência vivenciada, bem como, o levantamento de questões para pensar o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. Esses encontros deverão perfazer um total de 4 h/a, podendo ser distribuído em duas semanas consecutivas.

A partir dessas reflexões a turma será reorganizada em grupos e, orientados pelo professor, prepararão uma seqüência de atividades que serão desenvolvidas com alunos das escolas públicas de Uberlândia. Serão formados três grupos, de acordo com as especialidades do atletismo (Corridas, Saltos e Arremessos) sendo a carga horária destinada à esta atividade de 6 horas.

Para o desenvolvimento desta seqüência de atividades, o professor responsável deverá convidar uma escola para visitar o Campus da Educação Física e participar das atividades preparadas pelos alunos. A cada semestre poderá ser convidada uma escola diferente, abrindo, assim, a oportunidade para que professores das Redes públicas locais participem, interagindo com os alunos do curso.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Para a culminância do planejamento, da organização e da execução desta prática será avaliada a metodologia proposta no desenvolvimento das atividades; a assiduidade durante todo o desenrolar das ações programadas; a responsabilidade do acadêmico frente ao aluno que se traduz em chegar no horário, terminar no horário, vestir-se adequadamente etc, bem como a participação do acadêmico no que diz respeito a motivação, interesse e envolvimento.

Os instrumentos para a avaliação serão a observação nos locais de atividades, nos seguintes itens: participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo é a entrega de um relatório descritivo contendo o processo ocorrido com seus alunos numa perspectiva didático-pedagógica. Além disso, haverá organizações de eventos com apresentações esportivas de cada modalidade ao final de cada semestre.

## **PIPE03 - Prática Pedagógica da Natação**

### **INTRODUÇÃO**

A natação é considerada atualmente, um dos um dos melhores exercícios físicos existentes. Isso se justifica pelo fato de movimentar praticamente todos os músculos e articulações do corpo, a prática da natação é considerada

Os animais aquáticos mostraram aos homens que era possível mover-se na água, sem submergir, e eles aprenderam a lição de tal forma, que na Grécia e em Roma, a natação foi adotada como exercício para treinamento de soldados

A natação é considerada um dos exercícios mais completos na atualidade, a ponto de exceder o simples divertimento ou a prática desportiva, para ser utilizado com finalidades terapêuticas na recuperação de atrofias musculares e tratamento de problemas motores.

Além disso, é importante como atividade física para manutenção da saúde e como meio de defesa contra afogamentos.

É muito importante que o professor de Natação para crianças ou adultos iniciantes adote uma metodologia de ensino que respeite as limitações dos alunos. Vale lembrar que além dos movimentos característicos do esporte já serem uma novidade, há ainda o fator agravante de ser a Natação um esporte realizado no meio líquido, onde as leis físicas são totalmente diferentes do que estamos acostumados no nosso dia-a-dia fora d'água.

Por isso, no processo de ensino-aprendizagem, a sua prática não deve ser iniciada pelo aprendizado dos estilos formais. Antes, há que se fazer um trabalho de adaptação ao meio líquido, que permitirá ao aluno se familiarizar com a água.

Estes e outros cuidados metodológicos devem permear todo o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, conhecedores que somos do valor da prática da natação e dos cuidados metodológicos que devem permear todo o processo de aprendizagem, é que propomos uma ação, sob a supervisão do professor da disciplina, para que os

discentes tenham condições sólidas e conhecimento suficiente de ministrar aulas de natação para grupo de pessoas interessadas da comunidade externa.

Esse é um momento ímpar na formação do futuro profissional, local onde poderá vivenciar situações diversas, explorar possibilidades, cultivar hábitos saudáveis e acima de tudo garantir competência na profissão.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Oportunizar o estágio prático e aplicar conhecimentos relativos à prática da natação.

### **Objetivos Específicos:**

- Aplicar a metodologia vista na disciplina Natação;
- Viabilizar a aplicação de alternativas metodológicas;
- Propiciar às crianças da comunidade na faixa etária compreendida entre 3 e 13 anos o aprendizado da Natação.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

A carga horária desta prática será de 60 horas, distribuídas ao longo do semestre, em dois dias da semana, com aulas germinadas. Os discentes serão distribuídos pelo número de alunos a serem atendidos pelo programa e acompanhados pelo professor da disciplina. Ao fim de cada mês, os grupos se reunirão para discutir dificuldades, adaptações, semelhanças, pontos negativos e positivos dessa prática pedagógica, contextualizando-a na sua formação acadêmica.

Além disso, as reuniões semanais com o professor responsável dará suporte pedagógico e técnicos aos discentes por meio de seminários, palestras e debates.

Para a realização desta prática pedagógica propõe-se a organização dos alunos de tal forma que cada um deles fique com uma ou duas crianças, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades das mesmas ao longo

do semestre. Este processo será de observação e registro das atividades desenvolvidas pelos professores/técnicos responsáveis, com carga horária de 20 horas.

Posteriormente, será realizado um encontro com o professor orientador desta prática, durante o qual serão debatidos aspectos relacionados à experiência vivenciada, bem como, o levantamento de questões para pensar o ensino da natação, em diferentes espaços educacionais. Esses encontros deverão perfazer um total de 4 horas aulas, podendo ser distribuído em duas semanas consecutivas.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Para a realização do planejamento, da organização e da execução desta prática será avaliada a metodologia proposta no desenvolvimento das atividades; a assiduidade durante todo o desenrolar das ações programadas; a responsabilidade do acadêmico frente ao aluno que se traduz em chegar no horário, terminar no horário, vestir-se adequadamente etc, bem como a participação do acadêmico no que diz respeito a motivação, interesse e envolvimento.

Os instrumentos para a avaliação serão as observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo é a entrega de um relatório descritivo contendo o processo ocorrido com seus alunos numa perspectiva didático-pedagógica. Além disso, haverá organizações de eventos com apresentações esportivas de cada modalidade ao final de cada semestre.

O momento da avaliação permeará todo o processo, contendo, inclusive, auto-avaliação e análise comportamental de cada discente.

## **PIPE09 - Prática Pedagógica da Ginástica Rítmica**

### **INTRODUÇÃO**

A Ginástica Rítmica é uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais.

A G.R. é uma modalidade especificamente feminina, que encanta pelo fato de aliar a arte potencial do movimento expressivo do corpo, com a técnica da utilização ou não de aparelhos (corda, bola, maça, fita), a ela característicos, somados a interpretação de uma música. É um esporte arte que empolga a todos, motivados pela plasticidade, leveza e graciosidade dos gestos numa visão estética extremamente apurada.

Não há como negar que o movimento é algo inato ao ser humano e a ginástica tem na prática dos movimentos o seu objetivo principal.

Um dos papéis da Ginástica Rítmica é ajudar no desenvolvimento, aprimoramento e melhoria das categorias motoras (estabilização, locomoção, manipulação). Isto incorpora uma ampla série de experiências de movimentos, para que as crianças desenvolvam e refinem suas habilidades motoras, além de promover o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e social, a Ginástica Rítmica favorece a essa compreensão, pois é uma modalidade que tem o ritmo como um dos seus fundamentos.

A Ginástica Rítmica visa desenvolver o corpo em sua totalidade. É fundamentada no aprimoramento dos movimentos naturais do ser humano, no aperfeiçoamento de suas capacidades psicomotoras, no desenvolvimento das qualidades físicas e do ritmo, podendo também ser considerada como uma forma de trabalho físico, artístico e expressivo.

Essa modalidade esportiva se firmou por substituir os movimentos mecânicos pelos orgânicos, os métricos pelos rítmicos e os de força pelos dinâmicos. A leveza, o ritmo, a fluência e a dinâmica trouxeram amplas possibilidades de se desenvolver a agilidade, a flexibilidade, a graça e a beleza dos movimentos.

É com a intenção de proporcionar momentos de descontração, alegria e prazer somados à conquista da expressividade e a comunicação corporal, conquistadas pelos movimentos suaves e elegantes da GR, que procuramos desenvolver essa prática, como forma de contribuir para uma aprendizagem mais significativa dos gestos e do ritmo bem como garantir a formação de hábitos saudáveis desde a mais tenra idade.

Nessa perspectiva, os discentes terão oportunidades de experienciar novas realidades exercitando a aplicabilidade do conteúdo, aprendido em sala de aula, em turmas previamente formadas sob a supervisão do professor responsável pela disciplina.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Oportunizar aos discentes a aplicação do conteúdo ministrado durante o semestre, favorecendo assim, a produção do conhecimento no ensino-aprendizagem.

### **Objetivos Específicos:**

- Vivenciar o aprender a ensinar com vários grupos sociais;
- Refletir, questionar e avaliar processos metodológicos;
- Elaborar pequenas performances e apresentá-las em Festival específico;
- Interagir com a comunidade local no sentido de realizar trocas de informações;
- Incentivar a continuidade do processo;
- Incentivar a pesquisa.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

O processo se dará em espaços formais e informais adequados à prática da Ginástica Rítmica, tendo como público alvo os mais diversos grupos sociais. Serão aplicadas atividades teóricas através de apresentações de vídeos e explanação do

conteúdo para maior compreensão do processo. As atividades práticas serão desenvolvidas com acompanhamento musical e com a utilização de aparelhos oficiais e/ou alternativos da modalidade em questão. As atividades seguirão uma progressão pedagógica respeitando as características pessoais e as do grupo. Esse processo culminará com apresentações em festivais de dança realizados na Instituição de Ensino superior (UFU), local onde todos os grupos envolvidos se encontrarão.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Para a culminância do planejamento, da organização e da execução desta prática será avaliada a metodologia proposta no desenvolvimento das atividades; a assiduidade durante todo o desenrolar das ações programadas; a responsabilidade do acadêmico frente ao aluno que se traduz em chegar no horário, terminar no horário, vestir-se adequadamente etc, bem como a participação do acadêmico no que diz respeito a motivação, interesse e envolvimento.

Os instrumentos para a avaliação serão as observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo é a entrega de um relatório descritivo contendo o processo ocorrido com seus alunos numa perspectiva didático-pedagógica.

Além disso, a participação do aluno no desenvolvimento das atividades durante todo o semestre será avaliada por meio de ficha de frequência e relatório contendo a descrição das atividades desenvolvidas, metodologia e processos pedagógicos, resultados alcançados, reflexão sobre o ensino do conteúdo na Educação Física Escolar.

## **PIPE10 - Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica**

### **INTRODUÇÃO**

A Ginástica Olímpica é um componente esportivo que margeia a própria arte, podendo assim, se configurar como prática refinada dos gestos humanos, embora sejam vigorosos e velozes.

O movimento ginástico, assim como os movimentos característicos dos esportes, evoluíram dos movimentos naturais do ser humano que se caracterizam por estar presentes em todos os seres, independentes de seu lugar geográfico e nível sócio-cultural.

Esta modalidade no decorrer do tempo tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização, qual sejam esporte de alto rendimento direcionado à competições ou mesmo à prática recreativa das habilidades naturais exigidas na execução dos gestos gímnicos.

Com a prática dessa modalidade pode-se desenvolver a performance de controle neuro-muscular, o senso rítmico, equilíbrio total do corpo e ainda uma postura correta, além da força, flexibilidade, perseverança, coragem, dedicação e responsabilidade.

Diante de tantos benefícios que podem ser alcançados, não há como negar a importância da Ginástica Olímpica na formação tanto de crianças como de jovens.

Pensando em beneficiar a vivência dos discentes e a prestação de serviços à comunidade é que estamos incluindo esta atividade no cotidiano formal proposto pelo projeto pedagógico, enfatizando sua contribuição na formação dos futuros profissionais.

### **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Oportunizar os acadêmicos a prática pedagógica da disciplina Ginástica Olímpica.

### **Objetivos Específicos:**

- Vivenciar o aprender a ensinar com diferentes grupos sociais;
- Aplicar a metodologia vista na disciplina Ginástica Olímpica;
- Viabilizar a aplicação de alternativas metodológicas;
- Elaborar e interpretar séries livres e obrigatórias;
- Propiciar às crianças da comunidade na faixa etária entre 5 e 12 anos de idade a prática da Ginástica Olímpica.

### **METODOLOGIA DE TRABALHO**

Para a realização dessa prática haverá a organização dos alunos em duplas de trabalho, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades de treinamento ao longo do semestre sendo que este processo será de observação e registro das atividades desenvolvidas pelos professores/técnicos responsáveis, com carga horária de 20 horas.

Num segundo momento, será realizado um encontro com o professor orientador desta prática, durante o qual serão debatidos aspectos relacionados à experiência vivenciada, bem como, o levantamento de questões para pensar o ensino da Ginástica Olímpica nas aulas de Educação Física em diferentes ambientes educacionais. Esses encontros deverão perfazer um total de 4 horas aulas, podendo ser distribuídos em duas semanas consecutivas.

Ao fim de cada mês, os grupos se reunirão para discutir dificuldades, adaptações, semelhanças, pontos negativos e positivos dessa prática pedagógica, contextualizando-a na sua formação acadêmica.

Além disso, as reuniões semanais com o professor responsável dará suporte pedagógico e técnicos aos discentes por meio de seminários, palestras e debates.

### **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

A participação do aluno no desenvolvimento das atividades durante todo o semestre será avaliada por meio dos seguintes instrumentos: ficha de frequência e relatório contendo a descrição das atividades desenvolvidas, metodologia e

processos pedagógicos, resultados alcançados, reflexão sobre o ensino do conteúdo na Educação Física Escolar.

O momento desta avaliação permeará todo o processo, contendo, inclusive, auto-avaliação e análise comportamental de cada discente.

Nesse sentido, para a culminância do planejamento, da organização e da execução desta prática será avaliada a metodologia proposta no desenvolvimento das atividades; a assiduidade durante todo o desenrolar das ações programadas; a responsabilidade do acadêmico frente ao aluno que se traduz em chegar no horário, terminar no horário, vestir-se adequadamente etc, bem como a participação do acadêmico no que diz respeito a motivação, interesse e envolvimento.

Os instrumentos para a avaliação serão observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo é a entrega de um relatório descritivo contendo o processo ocorrido com seus alunos numa perspectiva didático-pedagógica.

## **EIXO TEMÁTICO: Esportes Coletivos**

**Contexto Educativo: PIPE06 - Prática Pedagógica do Voleibol**

**Repensando a Prática Esportiva na Escola**

### **INTRODUÇÃO**

Segundo TERRA (1996), as modalidades esportivas ministradas nas escolas têm sido tradicionalmente reproduzidas em conteúdos que assumem um caráter normatizado e padronizado, por meio do qual, o jogo é realizado com suas regras e espaços apropriados. Esta lógica de organização do ensino impede a construção de outros movimentos, que podem ser desenvolvidos criativamente, tendo o modelo esportivo como referência. Por essa razão, se faz necessário, dentre outros aspectos, contextualizar o esporte como prática social, procurando enfocá-lo como uma fonte de conhecimento que deve ser apropriada pelo aluno, em toda sua magnitude.

Nesse sentido, o ensino do esporte não pode mais prescindir da busca de ampliação do conhecimento das técnicas, táticas e regras do jogo, para além de seus aspectos instrumentais, apreendendo-o como fenômeno social e como parte da cultura. Nesse mesmo campo instrumental, identifica-se também a aprendizagem e a aplicação de técnicas ou procedimentos vinculadas ao processo de organização dos eventos esportivos, para que o aluno adquira autonomia para promover e executá-los, de acordo com suas necessidades e interesses.

O esporte, visto como esfera de conhecimento apresenta-se na realidade concreta como uma estrutura institucional, inserida em contextos de vida sócio-econômica, que inclui determinados processos de relações interpessoais, sistemas de valores, idéias e ideais que contribuem para perpetuar e legitimar esta atividade humana no mundo. Portanto, entendemos que cabe à Educação Física promover atividades para que o aluno adquira esse conhecimento por meio da apropriação do significado desses valores, símbolos, aspectos ideológicos e suas conseqüências para o homem e a sociedade, com base em atividades de pesquisa, debates e demonstração dos resultados alcançados (PALAFOX, 1996).

Desta forma, cabe aos cursos de formação de professores de Educação Física trabalhar para modificar os ambientes tradicionais de ensino e caminhar coletivamente para transformar a visão culturalmente restrita e imediatista que se tem desta matéria, para que o aluno possa tornar-se, além de sua competência técnica, conhecedor crítico e ativo do mundo do esporte e suas relações sociais, políticas e econômicas.

Propõe-se, neste projeto, que os alunos sejam submetidos a experiências de ensino que ultrapassem o “ensinar a jogar”, privilegiado no contexto das disciplinas obrigatórias reconhecidas como técnico-esportivas, desenvolvendo atividades com crianças das escolas públicas locais, inseridas nos espaços de iniciação esportiva criados na Faculdade de Educação Física da UFU.

Num primeiro momento, considerando as dificuldades identificadas pelos professores de Educação Física que ministram aulas nas escolas públicas locais, cuja formação continuada vem sendo desenvolvida por professores da FAEFI/UFU, optamos pela incorporação do trabalho com a modalidade Voleibol, que deverá ser tomada como ponto de partida para a incorporação de uma relação ensino-aprendizagem com caráter problematizador, por meio de metodologias de ensino que sejam coletivamente construídas.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Identificar as técnicas e táticas de voleibol vistas durante o semestre bem com a sua aplicabilidade na construção do conhecimento acerca de tal modalidade.

### **Objetivos Específicos:**

- Oferecer condições de aplicação de processos pedagógicos para a aprendizagem dos fundamentos do voleibol;
- Favorecer as relações interpessoais entre alunos, professores e participantes em geral;
- Agir, didaticamente, aplicando conhecimentos relativos à prática do voleibol em diferentes situações educacionais;

- Garantir a aproximação entre teoria e prática aplicada;
- Favorecer a vivência prática em situações de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

As atividades desta prática serão realizadas nos espaços da FAEFI, com turmas de adolescentes de 11 à 14 anos, matriculadas em escolas públicas locais, cujos professores de Educação Física inscreveram-se para integrar o projeto de iniciação esportiva da FAEFI.

Os alunos do curso participarão do planejamento, preparação e implementação de Estratégias de Ensino em três momentos: junto aos professores das escolas, com o professor responsável pela prática pedagógica e com os adolescentes. Esses momentos serão organizados ao longo do semestre, culminando com a realização de um festival esportivo de voleibol, durante o qual será apresentado à comunidade os resultados do trabalho desenvolvido com as crianças na forma de jogos, painéis e exposição oral.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

A participação do aluno no desenvolvimento das atividades durante todo o semestre será avaliada por meio dos seguintes instrumentos: ficha de frequência e relatório contendo a descrição das atividades desenvolvidas, metodologia e processos pedagógicos, resultados alcançados, reflexão sobre o ensino do conteúdo em diferentes espaços educacionais.

O momento da avaliação permeará todo o processo, contendo, inclusive, auto-avaliação e análise comportamental de cada discente.

## **EIXO TEMÁTICO: Escola e Diversidade Cultural**

**Contexto Educativo: PIPE04 - Prática Pedagógica e Diversidade Humana**

**PIPE05 - Prática Pedagógica em Educação Física  
Adaptada**

**PIPE07 - Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem  
Corporal**

### **PIPE04 – Prática Pedagógica e Diversidade Humana**

#### **INTRODUÇÃO**

A humanidade sempre teve reações variadas pelas diferenças que percebiam entre si e os vários povos com os quais tinham contato. Guerreiros, viajantes, comerciantes e lendas relatavam a seus pares, desde a mais remota antiguidade, as exoticiidades dos demais. As reações eram e são variadas: desde o medo e a repulsa, até a curiosidade e o apreço.

Num percurso histórico que permeia séculos, podemos afirmar que as minorias sempre ocuparam os espaços sociais, constituindo-se assim, universos estigmatizados – o diferente sempre será excluído.

A situação atual não é diferente. Várias categorias vão surgindo e a fragmentação e o distanciamento dos povos cada vez se concretiza mais. Nesse sentido, Renné Lenoir, cuja tese suscitou o debate acerca da temática, alargou a reflexão em torno da concepção de exclusão, não como um fenômeno de ordem individual, mas social, cuja origem deveria ser buscada nos mesmos princípios do funcionamento das sociedades modernas.

Dentre suas causas destaca-se o rápido processo de urbanização, a inadaptação e uniformização do sistema escolar, desigualdade de rendas e de acessos a serviços. Acrescenta, ainda, que não se trata de um fenômeno marginal referido unicamente à franja dos subproletários, mas de um processo em curso que atinge cada vez mais todas as camadas sociais.

As explicações sobre a diversidade humana sempre ressaltaram com mais ênfase os aspectos negativos dos “outros”, tendo como parâmetro as características positivas, físicas e culturais, dos povos sob cujo ponto de vista se pensava a diferença. Chega-se até a negar a qualidade de “humano” aos demais povos.

Somente pouco antes da metade do século XX, quando autores como Franz Boas (1940) e Stocking (1968) levantaram as influências das condições ambientais na constituição das diversidades humanas, o que Santos chama de “segunda revolução darwinista” na Antropologia “Física” (biológica) se consolidou. O conceito de raça, nas ciências antropológicas, foi substituído então pela categoria “população”, construída a partir de critérios estatísticos e genéticos, cuja ênfase estava mais em seus aspectos dinâmicos, e na separação, por inspiração da biologia experimental, estes critérios dos extrabiológicos (sócio-culturais).

Dessa forma, como parte da formação acadêmica parece-nos de suma importância proporcionar aos graduandos do curso de Educação Física da UFU, possibilidades de conhecer outras realidades educacionais e seus meandros, contextualizando a sua formação acadêmica, no que diz respeito a pessoas ou grupos de pessoas que vivem no contexto da exclusão, incentivar a discussão sobre os outros espaços educacionais e ações pedagógicas tais como: orfanatos, entidades que assistem crianças de rua, associações de bairros, asilos, grupos atendidos nas dependências da FAEFI (pessoas com doenças degenerativas crônicas, crianças com aids, câncer etc), entre outros.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Conhecer outras realidades educacionais e a implicação metodológica da atividade física para diferentes grupos, que compõem a diversidade humana e ainda, promover a inclusão por intermédio de práticas coletivas.

### **Objetivos Específicos:**

- Contextualizar a formação acadêmica dos alunos no que diz respeito aos sujeitos que vivem no contexto da exclusão;

- Incentivar a discussão sobre outros espaços educacionais e ações pedagógicas tais como: orfanatos, entidades que assistem crianças de rua, associações de bairros, asilos, grupos atendidos nas dependências da FAEFI (pessoas com doenças degenerativas crônicas, crianças com aids, câncer etc), dentre outros;
- Compreender a importância da atividade física na formação de novos relacionamentos;
- Favorecer o conhecimento da realidade social, na perspectiva da inclusão.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

A carga horária desta prática será de 60 horas, distribuídas ao longo do semestre, em dois dias da semana, com aulas germinadas. Serão organizados grupos de trabalho que se revezarão nas diversas atividades e locais já citados, com a supervisão do professor. Para a realização do trabalho pedagógico utilizaremos de: atividades físicas, recreativas e de lazer, festas comemorativas, atividades laborais, dentre outras. Ao fim de cada mês, os grupos se reunirão para discutir dificuldades, adaptações, semelhanças, pontos negativos e positivos dessa prática pedagógica, contextualizando-a na sua formação acadêmica.

Além disso, as reuniões semanais com o professor responsável dará suporte pedagógico e técnicos aos discentes por meio de seminários, palestras e debates.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Os instrumentos para a avaliação serão as observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: Participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo é a organização e implementação das atividades desenvolvidas com os grupos.

A cada discussão de final de mês serão produzidos relatórios e entregue ao professor. Como produto final das atividades do PIPE serão realizadas exposições orais e/ou painéis sistematizados em um Seminário, e ainda terá uma produção de texto final.



## **PIPE05 – Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada**

### **INTRODUÇÃO**

A UFU, por meio da Faculdade de Educação Física, vem desenvolvendo, desde 1982, programas voltados para o atendimento de demandas da comunidade em geral, visando a inclusão social e o resgate da cidadania.

A exemplo dessa iniciativa temos as ações do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NIAFS), que mantém vários programas, dentre eles, o Programa de Atendimento à Pessoa com Necessidades Especiais nas áreas da atividade física, esportes, lazer e reabilitação.

O programa de Atendimento à Pessoa com Necessidades Especiais, fundamentado num trabalho sério e dedicado, tem alcançado uma abrangência cada vez maior, atendendo hoje, de forma regular e sistemática, aproximadamente 200 pessoas portadoras dos mais variados tipos de deficiência.

Para DUARTE e WERNER (1995), o objetivo dessas atividades, além do atendimento a comunidade, é oferecer oportunidade aos estudantes do curso de Educação Física de conhecer, redimensionar sua prática pedagógica, possibilitar discussões acerca dessa população, visando proporcionar uma interação entre a teoria e a prática dos elementos que constituem o curso de Educação Física e as diversas realidades encontradas fora dos muros da Universidade.

Dessa forma, torna-se necessário, então, identificar as necessidades e as capacidades de cada graduando quanto as suas possibilidades de ação e adaptações para as diversas atividades nos espaços destinados a educação, quer seja em escolas regulares e/ou escolas especiais; facilitando sua interação e autonomia no processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais no grupo social.

### **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Sistematizar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, possibilitando ao aluno, a obtenção de experiências com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

### **Objetivos Específicos:**

- Adquirir experiências com pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Executar atividades físicas adequadas à cada tipo de deficiência e vivenciar a sua aceitabilidade no cotidiano pedagógico;
- Promover integração entre pares, por meio de encontros festivos;
- Promover ações que garantam qualidade de vida para todos os participantes;
- Oferecer momentos de descontração e alegria durante o tempo de permanência no local das atividades;
- Promover hábitos saudáveis, preventivos e de reabilitação em diferentes espaços físicos.

### **METODOLOGIA DE TRABALHO**

A carga horária desta prática será de 60 horas, distribuídas ao longo do semestre, em dois dias da semana, com aulas germinadas. Os alunos serão distribuídos pelo número de pessoas com Necessidades Especiais atendidos pelo programa e acompanhados pelo professor da disciplina. Ao fim de cada mês, os grupos se reunirão para discutir dificuldades, adaptações, semelhanças, pontos negativos e positivos dessa prática pedagógica, contextualizando-a na sua formação acadêmica.

Além disso, as reuniões semanais com o professor responsável dará suporte pedagógico e técnicos aos discentes por meio de seminários, palestras e debates.

### **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Os instrumentos para a avaliação serão as observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: Participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo se dará por meio da organização da avaliação inicial do aluno, confecção dos elementos que constituem um plano de atividades e avaliação final.

No final de cada mês, haverá discussões para a realização de relatórios descritivos, os quais deverão ser entregues ao professor.

Para a culminância do trabalho será realizada uma exposição oral e/ou com painéis sistematizados em um seminário geral. Desse ponto surgirá a produção final do texto em forma de artigo, para o qual as normas de publicação serão oferecidas pelo professor responsável.

## **PIPE07 - Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal**

### **INTRODUÇÃO**

O estudo da linguagem corporal vem sendo discutido por estudiosos e pesquisadores por um longo tempo e como resultados obtemos uma gama de informações importantes que podem ser aplicadas em qualquer área de atuação.

Seguindo esse pensamento, Regina Miranda (1979) afirma que é principalmente durante a vida escolar que a prática do movimento da criança ainda não sofreu as limitações dos moldes restritos da vida adulta. Embora muito já tenha sido tentado nas escolas no sentido de dar às crianças uma experiência de movimento que seja ao mesmo tempo expressiva e funcional, muito ainda precisa ser feito na esfera da educação, no sentido de reconhecer a natureza e a importância do movimento, assim como os meios de ensiná-lo criativamente. Para que possamos ter a possibilidade de despertar, desenvolver e cultivar o sentido inato de movimento que tem a criança, facilitando assim uma melhor conscientização delas mesmas, de suas relações com os outros e com a realidade a qual faz parte, seja ela social, política ou histórica é importante refletirmos sobre a responsabilidade para com a construção do conhecimento corporal, o qual deve compartilhar e ajudar a repensar o processo educacional, pois a expressão corporal terá grande relevância dentro de um trabalho, o qual esteja pautado na ampliação de referências do mundo, ajudando o aluno a construir sua própria concepção do meio ambiente.

Nesse sentido, Maria Fux (1973), aborda a Dança no âmbito da expressão corporal como uma comunicação: a qual não pode estar alienada à sociedade em que vivemos, nem dos problemas do homem cotidiano. A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem aptos, ela deve ser ministrada na educação com capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um, de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e da realidade que o circunda. Através das distintas etapas educacionais pode ir evoluindo esta idéia e canalizando a dança como uma linguagem a mais na educação; a linguagem verbal e escrita são, é certo, fundamentais para elas mas, às vezes, resultam insuficientes.

Dançar, então não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino fundamental, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meios expressivos em relação com a própria vida ( Maria Fux, p.40).

Laban (1987) ao se referir à movimentos mais elaborados e/ou gestos afirma que não é a perfeição artística, ou a criação e execução de dança sensacionais que temos como finalidade primordial nas ações educacionais, mas sim os efeitos benéficos que a atividade criativa do movimento exerce sobre o aluno.

De acordo com esse prisma enfocaremos nossos estudos, dentro do contexto educacional, a dança, como expressão corporal a qual possibilitará o resgate de movimentos naturais desvirtuados da cultura de massa, desmistificando o dualismo existente entre corpo e mente. Para isso precisamos trabalhar o aluno em sua totalidade corporal, com uma dialética da sua realidade, utilizando sua criatividade de forma que o mesmo desenvolva seus aspectos psicobiológicos. Isto porque, o modo como um corpo é descrito e analisado não está separado do que ele apresenta como possibilidade de ser quando está em ação no mundo. Além disso, torna-se cada vez mais evidente que o próprio exercício de teorizar também é uma experiência corpórea, uma vez que conceituamos com o sistema sensorio-motor e não apenas com o cérebro.

O movimento assim visto poderá criar espaço importante no contexto educacional e, com certeza, daremos um salto qualitativo nas propostas pedagógicas nos recintos educacionais.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

**Objetivo Geral:** Propiciar condições básicas de exploração do movimento expressivo, criativo e dinâmico em diferentes espaços educacionais.

### **Objetivos Específicos:**

- Resgatar os movimentos naturais desvirtuados da cultura de massa, desmistificando o dualismo existente entre corpo e mente.

- Compreender a importância de romper com limites por meio de movimentos corporais desafiantes que levam a grandes descobertas;
- Facilitar o conhecimento da totalidade corporal por meio de gestos elaborados;
- Utilizar a criatividade favorecendo o desenvolvimento dos aspectos psicobiológicos.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

O processo se dará em espaços formais e informais adequados ao estudo da linguagem corporal, tendo como público alvo os mais diversos grupos sociais. Serão desenvolvidas atividades teóricas através de apresentações de vídeos e explanação do conteúdo para maior compreensão do processo. Teremos aulas práticas como iniciativa preponderante na metodologia do trabalho, pois acreditamos que o movimento se constitui em gestos significativos de acordo com a execução, seja ela de alto rendimento ou apenas recreativa.

Além disso, as reuniões semanais com o professor responsável dará suporte pedagógico e técnicos aos discentes por meio de seminários, palestras e debates, além de possibilitar discussões acerca das dificuldades, adaptações, semelhanças, pontos negativos e positivos dessa prática pedagógica, contextualizando-a na sua formação acadêmica.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Os instrumentos para a avaliação serão as observações nos locais de atividades, nos seguintes itens: Participação, interesse, disponibilidade e pontualidade. Outro procedimento avaliativo se dará por meio da organização da avaliação inicial do aluno, confecção dos elementos que constituem um plano de atividades e avaliação final.

A cada discussão de final de mês serão produzidos relatórios e entregue ao professor. Como produto final das atividades do PIPE serão realizadas exposições orais e/ou painéis sistematizados em um Seminário e ainda teremos uma produção de texto final.



## SEMINÁRIO FINAL

### PIPE11 – SEMINÁRIO DE PRÁTICA EDUCATIVA

#### INTRODUÇÃO

O Seminário de Prática Educativa refere-se a unidade curricular que oficializa o momento de conclusão das atividades do PIPE, proposto aqui como um tempo de reflexão coletiva, do qual participarão os alunos do 6º Período, os professores envolvidos com o PIPE ao longo do curso, a comunidade de professores de Educação Física do ensino formal e não-formal.

A participação neste seminário é obrigatória e tem a finalidade de articular os saberes mobilizados nas demais atividades ofertadas a cada semestre. A idéia central dessa unidade curricular é que professores possam acompanhar e promover o debate sobre o processo de construção/produção do conhecimento sobre as experiências acumuladas pelos alunos, necessário à formação do professor/profissional de Educação Física que atuará nos mais diversos segmentos que a área abarca.

O Seminário se propõe mais como um momento de diálogo, que privilegie a exposição – e a escuta – da percepção que os graduandos têm do seu processo de formação. A organização do Seminário será de responsabilidade de um ou mais professores do curso, indicados pelo Colegiado do Curso.

#### OBJETIVOS DO PROJETO

**Objetivo Geral:** Oficializar a conclusão das atividades do PIPE.

**Objetivos Específicos:**

- Articular os saberes mobilizados nas demais atividades ofertadas a cada semestre;

- Promover o debate sobre o processo de construção/produção do conhecimento no que diz respeito as experiências acumuladas pelos alunos;
- Propor um momento de diálogo privilegiando a exposição e a escuta da percepção que os graduandos têm do seu processo de formação.

## **METODOLOGIA DE TRABALHO**

A carga horária prevista é de 30 horas/aula divididas em 15 horas de preparação dos trabalhos que serão apresentados pelos alunos e 15 horas de participação no Seminário. Serão previstos dois dias para sua realização, sendo que sua estrutura deverá ser pensada no formato de um evento acadêmico-científico, com dois períodos para apresentação dos trabalhos e dois períodos para palestras, conferências, mesas redondas e outras dinâmicas coletivas.

## **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Considerando a concepção de formação que orienta este projeto de prática educativa, entendemos que o envolvimento do aluno no processo de construção de sua apresentação, além da participação durante o Seminário deverão ser valorizados como indicadores para sua avaliação final. Portanto, a comprovação da frequência e apresentação do trabalho serão considerados os instrumentos de avaliação para aprovação no PIPE11.

### **9.6 - Atividades Complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares, definidas na UFU, como atividades de enriquecimento curricular, referem-se àquelas de natureza acadêmica, cultural, artística, científica ou tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística que serão computadas para integralização do currículo da formação inicial de

professores. As atividades complementares do curso de Educação Física são entendidas como toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas do currículo pleno do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional em Educação Física.

Essas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso e deverão seguir as normas pré-estabelecidas, que servirão como um manual balizador dos mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimento e de experiências acumuladas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, sob a forma de monitorias, estágios extra-curriculares, iniciação científica, estudos complementares, programas de extensão, congressos, seminários e outras modalidades que serão apresentadas. Todos os alunos deverão cumprir 200 (duzentas) horas até o final do curso. Para que estas horas sejam atribuídas e computadas faz-se necessário o preenchimento das fichas de AC, bem como a apresentação dos documentos comprobatórios.

Consideram-se atividades complementares todas aquelas promovidas pelo curso de Educação Física, por outras Unidades Acadêmicas da UFU, ou por qualquer outra Instituição de Ensino devidamente credenciada e que são classificadas nas seguintes modalidades:

- A) Atividades vinculadas ao ENSINO;
- B) Atividades vinculadas à PESQUISA;
- C) Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
- D) Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

#### **A) São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO**

- A frequência e o aproveitamento em disciplinas ou cursos não incluídos no currículo pleno, oferecidos pela FAEFI, por outras Unidades Acadêmicas da UFU, ou por qualquer outra IES devidamente credenciada, compreendendo áreas da Educação Física ou outras áreas do conhecimento;
- O exercício efetivo de monitoria na FAEFI, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do docente responsável pela disciplina;

- O efetivo exercício de estágio extra-curricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação no curso de Educação Física, por período não inferior a um semestre e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado completou a exigência legal do estágio;
- A participação em atividades extra-classe promovidas como parte da formação integral do aluno, seja ela promovida pela FAEFI ou por outras Unidades Acadêmicas da UFU, como por exemplo: Palestras, Jornadas, Seminários, Simpósios, Exposições, Debates, Oficinas, Lançamento de Livros e eventos similares.

### **B) São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA**

- A participação em projetos institucionalizados de pesquisa junto à FAEFI, a participação em projetos de iniciação à pesquisa, orientado por docente-pesquisador da UFU com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas e com publicação obrigatória dos resultados; ou, ainda, a participação em programas de pesquisa promovidos no âmbito da UFU.
- O trabalho de pesquisa e redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista científica e/ou acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedido o somatório de documentos comprobatórios respectivos.
- A participação em grupos de estudo de temas relativos à Educação Física, à área de saúde, educação ou afins, coordenados e/ou orientados por docentes da FAEFI/UFU.
- A apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações em eventos científicos, individual ou coletivamente, seja em semanas de iniciação científica, congressos, seminários, e outros, organizados no âmbito da FAEFI ou em outras instituições universitárias, ou até mesmo fora do âmbito universitário, desde que sobre tema ligado à Educação Física.
- O comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de trabalho de final de curso, em Cursos de Educação Física, de defesa de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado na área de Educação Física ou afim. Para cada participação, deverá ser apresentado breve relatório.

### **C) São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO**

- A participação em atividades de extensão universitária, promovidas pela FAEFI ou pelo órgão responsável pelas atividades de extensão da UFU.
- A participação comprovada em eventos científico-culturais, realizados fora do âmbito da UFU, referentes à Educação Física ou não, mas cujo conhecimento teórico ou técnico seja conexo ao perfil e às habilidades do profissional de Educação Física.

### **D) É considerada atividade vinculada à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

- O exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, a função de direção do Diretório Acadêmico (DA) ou da Associação Atlética Acadêmica (AAA) da FAEFI e/ou a representação em órgãos colegiados desta Faculdade ou da Universidade por período não inferior a seis meses, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no curso de Educação Física.

#### **9.6.1 - Regulamento das Atividades Complementares**

O aluno do curso de Educação Física deverá obrigatoriamente desenvolver, no mínimo, o total de 200 horas de atividades complementares determinadas no currículo, no qual encontra-se matriculado, carga horária esta, imprescindível para a integralização curricular e obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Veda-se o cômputo concomitante e sucessivo de atividades complementares como atividade desenvolvida para o implemento da carga horária exigida para o Estágio Supervisionado e para a elaboração e defesa do projeto final do curso de graduação.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso de Educação Física, que são prioritárias.

O aluno tem liberdade para escolher as atividades complementares que desejar desenvolver para completar a totalidade de horas exigidas no projeto pedagógico, observando o percentual máximo de tempo em cada modalidade. Caso isso ocorra, tal fato não gerará qualquer prejuízo ao estudante, não obstante ser negado a ele o acúmulo de mais horas ao seu currículo nessa modalidade do que aquele previsto nesse documento.

A validação e controle das atividades complementares é atribuição da Coordenação do Curso, sendo a secretária deste setor, a pessoa responsável pela computação das atividades de cada aluno. Posteriormente, a documentação será encaminhada à Secretaria de Registros Acadêmicos, órgão competente para processar o registro das atividades complementares, após verificada sua compatibilidade com as regras estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

A validação das atividades complementares será requerida pelo aluno interessado, em formulário próprio, justificado, assinado e munido com comprovante de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das atividades.

Os requerimentos de validação e registro de atividades complementares deverão ser apresentados pelo aluno a cada semestre, no período destinado às matrículas. Cabe à Secretaria de Registros Acadêmicos informar ao aluno a cada semestre, no bojo do histórico fornecido com os resultados das disciplinas cursadas a cada período, o total de horas já registradas em atividades complementares.

Serão consideradas válidas, independentemente de justificativa ou de exame de compatibilidade com os fins do curso, as atividades complementares oferecidas pela FAEFI, juntando-se apenas o certificado de frequência, que poderá consistir na assinatura em lista de presença, em papel timbrado, específica para esse fim.

O aluno tem o direito de solicitar informação do Colegiado de Curso se determinada atividade pode ser considerada uma atividade complementar válida para fins de integralização curricular. A consulta deve ser feita de maneira formal através de documento timbrado e ficará a cargo do Colegiado julgar se tal atividade pode ou não ser computada como tal.

As atividades complementares serão consolidadas em ficha individual do aluno, a cada semestre, com registro sucinto da atividade o número de horas

creditado no período e por atividade, devidamente lançado no histórico escolar pela Secretaria de Registros Acadêmicos, sob o título “atividades complementares”. A documentação comprobatória da realização dessas atividades permanecerá arquivada na pasta do aluno, podendo ser retirada quando da entrega do Diploma, contra assinatura de recibo.

Os alunos que ingressarem no curso de Educação Física por transferência de outras instituições poderão ter aproveitamento integral da carga horária em atividades complementares que já tenham sido devidamente computadas em seu histórico ou documento equivalente, segundo as normas vigentes na instituição de origem.

Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o aluno estiver com sua matrícula trancada no curso de Educação Física.

Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso da FAEFI, sendo que a validação das atividades complementares deverá sempre ser fundada no objetivo de flexibilizar o currículo do curso de graduação em Educação Física e de propiciar ao aluno aprofundamento do saber interdisciplinar, diversificação temática e maior qualidade curricular.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES X EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA**

### **Especificações dos Grupos de Atividades Complementares:**

#### **Grupo 1 - Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil:**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Valor em Horas</b>
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da FAEFI, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE, Associação Atlética, Diretório Acadêmico).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.

- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Educação Física. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de Educação Física. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos da FAEFI.	- Documento emitido pela Diretoria da FAEFI que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de

		atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Educação Física e etc.).	- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (encontros de Educação Física, semanas acadêmicas, semanas de Educação Física...).	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

**O aluno poderá computar até 50% da Carga Horária exigida pelas atividades complementares (100 horas) em uma única modalidade.**

## **X - DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO**

---

Pensar no processo metodológico do ensino não é tarefa fácil. Para isso é preciso estar em constante atenção às necessidades da clientela, do local de atuação e acima de tudo ter clareza do que se pretende atingir, em termos de conteúdos, aplicabilidade educacional e as diretrizes que nortearão os procedimentos pedagógicos dos profissionais que atuarão na implementação dessa nova proposta curricular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física, enfatizam a necessidade de se adotar uma nova abordagem para a formação do professor/profissional, por estarmos vivenciando um momento de rápidas e profundas transformações. A antiga forma de transmissão do conhecimento que coloca um distanciamento entre o professor e o aluno, sem a preocupação de como este conhecimento é processado, não se sustenta mais. Do mesmo modo, cursos com excessivo número de disciplinas, elevada carga horária e rígidos pré-requisitos não corroboram com o novo paradigma que fundamenta a formação profissional desejada.

Nesse sentido, podemos afirmar que considerando o conhecimento como algo em permanente elaboração e aprendizagem, como um processo dialético de re-significação que se realiza na reflexão contínua do estudante com a mediação do professor, a metodologia de ensino a ser adotada é aquela que favoreça a interação, o diálogo e a criatividade.

A construção das diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino situa-se, inicialmente, a partir do pressuposto de que o processo de formação do professor/profissional de Educação Física não se inicia e nem se esgota na formação técnica positivista, sendo, portanto, necessário articulá-lo com as experiências e conhecimentos advindos da prática vivenciada ao longo do curso. Além destes aspectos, consideramos que as interações formativas devem ter no mecanismo de busca de entendimentos o modo privilegiado de experimentar e se inserir na realidade acadêmica de forma orientada e supervisionada podendo conseguir assim um embasamento sólido e seguro no exercício da profissão.

Para tal, é necessário que os saberes sejam percebidos/apreendidos em sua estrutura comunicativa, isto é, como resultado de entendimentos racionalmente construídos, e não de forma dogmática, como que dispensando as razões que os fundamentam. Tal perspectiva exige uma tomada de posição acerca do que podemos entender por conhecimento, esclarecendo a mudança de alguns pressupostos epistemológicos necessários para a superação de um caminho trilhado pela teoria clássica do conhecimento. Isto significa deixar de pensá-lo nos termos de uma relação sujeito-objeto, ponto de vista consagrado pelo paradigma moderno na virada cartesiana para a subjetividade.

Ao assumirmos tal postura de questionamento do paradigma clássico, o esforço pedagógico não consistirá em saber como o sujeito pode conhecer e dominar objetos ou situações, mas como pode construir argumentos que lhe permitam chegar a um entendimento com outros sujeitos sobre a realidade social.e profissional.

Neste sentido, a formação de profissionais em Educação Física assume características de um processo de interação dialético, por meio do qual os alunos desenvolvem competências comunicativas que lhes permitirão posicionar-se criticamente em relação aos mecanismos argumentativos que deram origem aos diferentes conhecimentos que farão parte de sua formação. Tal competência deverá materializar-se em contextos educativos permeados por momentos de produção de conhecimento (teórico-prático) e por espaços para sua expressão por meio de diferentes possibilidades oportunizadas ao longo do curso como: debates, trabalhos em grupo, estudos independentes etc.

A priorização do desenvolvimento do espírito crítico e a inserção dos alunos, o mais rápido possível em atividades relacionadas a profissão – objeto de sua formação, ainda durante o decorrer do curso, eliminam a ruptura entre a teoria e a prática. Diversas aulas em locais diferentes reforçarão a contextualização dos programas apresentados.

Diante disso, apresentamos as seguintes diretrizes para o desenvolvimento metodológico do curso:

- Promover atividades coletivas e interativas de comunicação entre os discentes em formação e os professores formadores;

- Incentivar estudos disciplinares que possibilitem a inter-relação entre os conhecimentos mobilizados na formação;
- Articular os conhecimentos educacionais e pedagógicos com os conhecimentos de formação específica, promovendo um diálogo permanente entre teoria e prática desde o início da formação.
- Considerar as experiências construídas pelos discentes, antes do ingresso no curso, no sentido de identificar as visões acerca do que seja compromisso social do profissional de Educação Física.
- Experimentar outras formas de construção e experimentação do conhecimento necessário à formação de profissionais de Educação Física, tais como: seminários de estudo para introdução e/ou aprofundamento de um determinado tema, articulação de seminários entre as diversas disciplinas do curso, oficinas pedagógicas, etc.
- Construir novas estratégias avaliativas que considerem o ponto de partida dos alunos em termos de interpretação da realidade social e suas possibilidades de ampliação reflexiva desta interpretação, privilegiando a competência comunicativa no processo de materialização do conhecimento.
- Promover uma inter-relação entre a produção do conhecimento e sua aplicabilidade nas diferentes situações educacionais.
- Integrar as práticas educacionais para troca de experiências e aquisição de conhecimento próprio de cada disciplina.
- Proporcionar experiências de aprendizagem e de construção de conhecimento que impliquem, além da instrução, a reinvenção e construção personalizada do ensino, exigindo sempre a reorganização dos saberes.
- Favorecer o ensino-aprendizagem adotando os eixos norteadores da política educacional proposta pela LDB: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.
- Favorecer aos discentes, a aprendizagem de novas metodologias, tecnologias, de inclusão social, de respeito às diferenças e do exercício pleno da cidadania.
- Propor intervenções no sentido de possibilitar a construção do ser social e a qualidade de vida por meio das práticas das diversas manifestações de atividades corporais e esportivas.

- Contemplar espaços, tempos e atividades físicas adequadas que facilitem aos alunos fazerem permanentemente a transposição didática.
- Favorecer o fortalecimento da identidade profissional que deve necessariamente partir da compreensão de competências que abrangem as dimensões humanas, sociocultural e técnico-profissional.

Queremos reafirmar que para a proposta curricular que idealizamos o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica reflexão, e toda reflexão implica em fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual o professor/profissional, além de saber e saber fazer, deve compreender o que faz e ser capaz de orientar o aluno na busca do significado, das causas e das razões envolvidas na prática.

A prática, para nós, não terá foco exclusivo, podendo ficar assim reduzida a um espaço isolado, que reduza a uma atividade fechada em si mesma e desarticulada do restante do curso.

Todos os componentes curriculares listados nessa proposta estabelecem situações didáticas em que os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros de diferentes naturezas e orientadas de diferentes experiências, em diferentes espaços educacionais.

Enfim, de acordo com as diretrizes metodológicas apresentadas no texto, nossa intenção é oferecer condições básicas para que o educando tenha consciência de sua responsabilidade em aprender e ensinar, buscando permanentemente significado que garantem sua atuação competente podendo, sobretudo, provocar transformações positivas na sociedade.

## **XI - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

---

O ato de ensinar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões, humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.

A implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente por meio de diferentes instrumentos, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua recontextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, visando garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas. A avaliação do Projeto Pedagógico se dará por meio de instrumentos que avaliarão quanti/qualitativamente:

- Se a carga horária das disciplinas é suficiente para ministrar todo o conteúdo;
- Se há uma seqüência lógica de conteúdos para cada eixo temático;
- Se o projeto pedagógico atende às expectativas do aluno;
- Se há avaliação sistemática do corpo docente;
- Se há avaliação sistemática do corpo administrativo;
- Se a infra-estrutura comporta os objetivos propostos nesse projeto;

As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela Instituição de Ensino Superior de acordo com a sistemática adotada pelo Colegiado de Curso desta Faculdade.

### **Avaliação do Projeto Pedagógico**

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao

longo de seu processo de implantação, avaliações bianuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso. Este processo será coordenado pelo colegiado do Curso e contará com a participação de toda a comunidade acadêmica envolvida com o Curso de Educação Física, incluindo servidores técnico-administrativos. Para subsidiar este Trabalho, a Coordenação providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas no decorrer do ano.

A atuação do corpo docente em sala de aula, bem como o desempenho do(a) coordenador(a) do curso serão também avaliados anualmente com a participação dos alunos.

A definição dos instrumentos de avaliação do PPP, resultará dos trabalhos constituídos por comissões nomeadas pelo Diretor da Faculdade.

A coleta será direta e periódica, com intervalos semestrais. Obtidos os dados, estes serão cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e/ou imperfeições, afim de não se incorrer em erros básicos, que possam influir sensivelmente nos resultados. Essa análise visa a observação dos elementos originais dos dados da coleta.

O conjunto de informações obtido, após, após o trabalho de análise e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais que surjam após a implantação do novo PPP, podendo de todo percurso avaliativo, identificar possíveis causas e problemas, bem como possibilidades e pontencialidades.

A análise contemplará de forma objetiva a correlação entre resultados da avaliação desde a implantação do PPP até as datas mais recentes.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Faculdade, abrangerão toda comunidade acadêmica,

articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade educacional .

Os relatórios gerados servem p que tanto a Coordenação como o Colegiado de Curso identifiquem os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de uma organização acadêmica de qualidade e pertinência.

Dessa forma, o processo avaliativo do PPP, pode apresentar as formas de ações que não apresentam resultados satisfatórios, buscando-se assim alternativas para introdução de novos caminhos.

### **Avaliação de Rendimento do Discente:**

Cada professor poderá apresentar um projeto próprio, individualizado, para avaliação, cada disciplina ministrada, desde que atenda os critérios básicos formulados e disponibilizados pela Coordenação do Curso para que o corpo docente tome conhecimento e adote como proposta avaliativa na sua conduta docente/acadêmica.

### **CRITÉRIOS BÁSICOS: Adotados por todos os docentes**

- Todos os professores deverão, no início de cada semestre, apresentar sua proposta de avaliação para apreciação do colegiado e conhecimento de todos os alunos da disciplina;
- O professor não poderá aplicar uma avaliação única computando o valor total dos pontos do semestre;
- O professor não poderá **distribuir** pontos extras, além dos disponibilizados para cada semestre, ou seja, 100 pontos;
- O professor não poderá aplicar provas em locais distintos dos habituais sem prévio aviso de no mínimo dois dias;
- O total de pontos deverá ser distribuído ao longo do semestre **em pelo menos 2 (duas)** ações avaliativas;
- O aluno deverá tomar conhecimento de todas as notas distribuídas, com publicação pública;

- O professor poderá aplicar provas ou qualquer outro tipo de avaliação em horários extras, desde que haja aviso prévio e antecipado no calendário de avaliação;
- A avaliação poderá contar pontos de participação do discente em atividade propostas pelo docente, prova escrita, prova oral, trabalhos, resenhas, visitas técnicas, apresentação de seminários, aulas práticas etc.
- O professor deverá observar, no seu planejamento, o equilíbrio entre a distribuição de pontos em avaliações teóricas e práticas.
- A última avaliação deverá conter uma pontuação maior que as demais durante o semestre.
- As avaliações substitutivas só serão realizadas caso haja entendimento entre o professor e o aluno ou, ainda, quando houver solicitação legal por parte do discente dentro do prazo estipulado pela DICOA, ou seja, 5 dias úteis, com documentação comprobatória anexada ao requerimento.

### **11.1 Normas para elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso (TCC)**

O TCC é definido como um tipo de atividade acadêmica, orientada pelo docente, que desenvolve, de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) deverá ser elaborado e apresentado na forma de monografia e/ou artigo científico de acordo com o de acordo com as normas da ABNT e/ou das revistas científicas. O aluno receberá orientações, a partir do quinto semestre, relativas à construção do conhecimento com caráter científico, através da coleta e análise de dados bibliográficos e a partir da pesquisa experimental, bem como o registro a análise e a conclusão obtida em relação ao problema e as hipóteses levantadas.

O TCC terá por objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando e contribuir para a sua formação básica, profissional, científica, artística e sociopolítica. Será desenvolvido considerando-se a natureza e especificidade da área de conhecimento do curso, mas poderá também ser uma atividade integrada ao desenvolvimento do PIPE, constituindo-se, neste caso, num meio privilegiado de

sistematização dos conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pela formação pedagógica.

Na apresentação pública dos trabalhos (9º período), os alunos do semestre corrente e do semestre anterior (8º período), deverão assistir no mínimo a três destas apresentações, escolhendo as do seu interesse.

As bancas de avaliação do trabalho serão nomeadas pelo diretor da FAEFI, por meio de portaria onde 03 professores constituirão a banca de avaliação. A composição da banca deverá seguir os seguintes critérios: dos 3 professores a presença do orientador e mais um professor da FAEFI torna-se obrigatória. O outro membro da banca poderá ser professor de outras Unidades da UFU ou professores de outras instituições de ensino superior.

Nas bancas, justifica-se a exigência da participação dos discentes, pois dessa forma, estar-se-á valorizando, não só o conhecimento produzido e/ ou reconstruído pelo formando, como também possibilitando aos demais discentes uma participação ativa neste processo de produção de caráter científico, estimulando uma precocidade no interesse, na produção constante de trabalhos que enriqueçam as disciplinas curriculares.

Os acadêmicos não serão avaliados apenas pelo trabalho final, mas por todo seu processo durante o período de realização do trabalho. A avaliação será efetivada através dos relatórios elaborados pelo aluno, pelo professor-orientador e pelo professor da disciplina. Os alunos apresentarão um relatório (mensal), o qual será encaminhado para o orientador para acompanhamento e elaboração de um parecer.

Os alunos deverão cumprir o prazo para a entrega do texto final (a ser definido) e para apresentação à uma banca examinadora composta por três professores.

### **Serão instrumentos de avaliação do TCC:**

- a. Entrega dos relatórios nas datas previstas (que apontam o desempenho dos alunos a cada mês);

- b. Entrega da versão final da monografia;
- c. Apresentação em banca pública.

**O aluno será reprovado por:**

- a. Não desenvolver o TCC;
- b. Não apresentar os relatórios;
- c. Plagiar ou utilizar qualquer outra espécie de conduta que seja considerada ilegal pela comissão de professores conforme os atributos legais do Estatuto e Regimento da FAEFI;
- d. Obter nota única ao final do ano letivo inferior a sessenta (60,0)

Para os casos de ilegalidades e/ou omissos será formada uma comissão de sindicância composta pelo professor/orientador, professor responsável pela disciplina e coordenação do curso para o julgamento da questão.

Ao professor responsável pela disciplina (TCC2) caberá a função de orientação geral de todos os alunos da disciplina, podendo essa tarefa ser compartilhada com outros professores de outras Faculdades, Institutos e/ou IES, que tenham afinidade com os temas específicos dos trabalhos monográficos.

A cada professor da Faculdade de Educação Física da UFU, caberá a tarefa de orientar até 3 discentes por semestre. No caso de ultrapassar este número, o professor poderá recusar a orientação e o aluno terá a incumbência de remanejar sua solicitação bem como solicitar orientação a outros docentes para suprir tal necessidade.

Quanto aos co-orientadores cabe-lhes auxiliar o professor da disciplina (TCC2), acompanhar, sugerir e direcionar o desenvolvimento da pesquisa de acordo com os critérios estabelecidos pelo titular.

## **XII – TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

---

O presente projeto pedagógico prevê a integralização do curso de Graduação em Educação Física num período mínimo de 3 (três anos), um tempo médio de 4,5 (quatro anos e meio), e, podendo o mesmo ser dilatado em mais 50%, chegando, portanto, à um tempo máximo de 7 (sete) anos.

### XIII - REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

---

- \_\_\_\_\_. Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Revista da Educação Física. Universidade Estadual de Maringá. (1):0. 1989. p.17-25.
- AMARAL, G. A. do. Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. Revista Movimento. Vol. 10; Nº 1; Jan./Abril 2004. p.133-155.
- APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Porto, 2002.
- BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; e FERNÁNDEZ, M. La investigación biográfico-narrativa en Educación. Madrid: La Muralla. 2001.
- BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; e FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en Educación**. Madrid: La Muralla. 2001.
- BRASIL, Conselho Federal de educação. Parecer nº 0138/2002, 3 de abril.2002. Disponível: <http://www.mec.gov.br>
- CATANI, A. M. DOURADO, L. F. OLIVEIRA, J. F. de. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e Reforma Curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educ. Soc. Campinas, v22, nº75, ago. 2001. Disponível: <http://scielo.br/scielo>.
- CNE/CES. Resolução nº 1/2002. Institui Diretrizes Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível: <http://www.mec.gov.br>
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO . Parecer nº 0058/2004, 18 de fevereiro 2004. Disponível: <http://www.mec.gov.br>
- CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UFU. Resolução No 03/2005. Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. 2005.
- CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFU. **Resolução Nº 03/2005**. Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. 2005.
- DEMO, P. Avaliação Qualitativa. 4a ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1994.
- FIORENTINI, D.; SOUZA J., A. J. y MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y

- PEREIRA, E. M. A. (1998). Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.
- FIORENTINI, D.; SOUZA J., A. J. y MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y PEREIRA, E. M. A. (1998). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.
- FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embates entre projetos de formação. Educ. Soc. Campinas. V.23, nº80, set. 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo>.
- FUX, M. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.
- GOLDBERG, M. A. A. e PRADO, C. A prática da avaliação. São Paulo: Cortez. 1979.
- GOLDBERG, M. A. A. e PRADO, C. **A prática da avaliação**. São Paulo: Cortez. 1979.
- GONÇALVES, E. P., PERREIRA, M. Z. C., CARVALHO, M. E. P. Currículo e Contemporaneidade. São Paulo: Editora Alínea, 2005.
- GOODSON, I. Historias de vida del profesorado. Barcelona: Octaedro. 2004.
- GOODSON, I. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro. 2004.
- GREINER, C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. – São Paulo: Annablume, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. Coleção Magistério. São Paulo, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério. São Paulo, 1994.
- LIMA, L. F. de. A relação teoria-prática no processo de formação do professor de Educação Física. 2000. 219 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.
- LUKESI, C. C. Avaliação: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUKESI, C. C. **Avaliação: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MIRANDA, R. O movimento expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.
- MOLINA N.; V.; e MOLINA, R. M. K. A construção narrativa como instrumento metodológico de formação. In: SILVA, A. M.; e DAMIANI, I. R. (Orgs.) Práticas corporais. Florianópolis: Nauembla Ciência e & Arte. 2005. p. 35-59.

- MOLINA, N. V; e MOLINA, R. M. K. A construção narrativa como instrumento metodológico de formação. In: SILVA, A. M.; e DAMIANI, I. R. (Orgs.) **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e & Arte. 2005. p. 35-59.
- MUÑOZ P., G. *et. al.*. A competição esportiva da escola como campo de vivência do exercício da cidadania participativa: projeto político-pedagógico em construção. **Revista Brasileira. de ciências do esporte**. 17(3): 279-286, 1996.
- MUÑOZ P., G. H. O que é Educação Física: uma abordagem curricular. Revista Movimento. Porto Alegre, Escola de Educação Física da UFRS, ano III nº 4, p. XI-XIV, 1996/1.
- NASCIMENTO, M. J. Tendências da produção de conhecimento no esporte frente às Diretrizes Curriculares. In: IV Congresso Goiano de Ciências do Esporte, 4, Goiânia, 2004. Anais.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.
- OLIVEIRA, A. A. B. de. Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Santa Maria: UFSM, 1988. (Dissertação, Mestrado em Educação Física)
- OLIVEIRA, I. B. Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo: Cortez editora, 2004.
- OLIVEIRA, J. G. M. de. Preparação profissional em Educação Física. In: Educação Física & Esportes na Universidade. Brasília. MEC/SEED, 1988. p.227-245.
- OLIVERIA, V. M. Consenso e conflito da Educação Física Brasileira. Campinas,SP: Papyrus, 1994. (Coleção corpo e motricidade).
- ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de graduação. Diretoria de Ensino, 2005.
- PADILHA, P. R. Currículo intertranscultural. São Paulo: Cortez editora, 2004.
- PAIUB, R. C. & BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora, 1994.

- PARLETT, M. & HAMILTON, D. Avaliação Iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In: Avaliação de Currículos e Programas (Org.) Eda C. B. Machado de Sousa, Brasília, Universidade de Brasília, 1997.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.
- PIMENTA, S. G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.
- ROLDÃO, M. C. Gestão de currículo e avaliação de competências: A questão dos professores. São Paulo: Editora presença, 2003.
- SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1988.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez-Autores Associados. 1988.
- TERRA, D. V. Avaliação em Educação Física Escolar. Projeto de Iniciação Científica Pibic/Fapemig/UFU. Mimeo. 2005.
- TERRA, D. V. **O ensino crítico participativo no contexto das disciplinas técnico-desportivas dos cursos de licenciatura em Educação Física: análise do impacto de um projeto de ensino no handebol**. Rio de Janeiro: **Universidade Gama Filho**. Dissertação de Mestrado: UGF, 1996.
- TERRA, D. V. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Projeto de Iniciação Científica Pibic/Fapemig/UFU. Mimeo. 2005.
- ZOTTI, S. A. Sociedade, educação e currículo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

# ***Anexos***

## **ANEXO 1 - Roteiro para elaboração do relatório dos estágios supervisionados**

1. Capa (nome da instituição de ensino, nome do local do estágio, título, nome do aluno, nome do professor supervisor, nome do professor orientador, mês, ano);
2. Sumário;
3. Introdução/Apresentação;
4. Descrição do contexto escolar (o cotidiano);
5. Caracterização do estágio realizado (local, período, horário, espaço físico utilizado, número de alunos, gênero, faixa etária, objetivo, material utilizado, atividades desenvolvidas, carga horária semanal e mensal, dias de realização);
6. Descrição das aulas de educação física observadas;
7. Descrição da regência;
8. Outros espaços vivenciados;
9. Reflexões sobre a prática pedagógica à luz da experiência no estágio supervisionado;
10. Referências bibliográficas;
11. Anexos: Registro de frequência na escola;  
Parecer do professor supervisor.

Nome da Instituição de Ensino
-------------------------------

**Modelo de  
capa**

Nome do Local de Estágio
--------------------------

<b>RELATORIO MENSAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU</b>
Nome do Aluno estagiário: Nome do professor supervisor:

Mês/Ano
---------

## ANEXO 2 -

### QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS DOS CURRÍCULOS NOVO E ATUAL

CURRÍCULO (2006/1)			CURRÍCULO PROPOSTO			
<b>1º P E R Í O D O</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	GEF001	Anatomia	90		Anatomia	90
	GEF007	Refletindo Sobre a Profissão Docente (PIPE I)	30		Refletindo Sobre a Profissão Docente (PIPE01)	30
	GFP021	História da Educação	60		História da Educação	60
	GFP031	Didática Geral	60		Didática Geral	60
GFP050	Psicologia da Educação	60		Psicologia da Educação	60	

GEF003	Futebol de Salão	60		Futebol de Salão	60
GEF002	Atletismo	60		Atletismo	60

<b>2º P E R Í O D O</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	GEF015	Prática Pedagógica do Atletismo (PIPE 2)	30		Prática Pedagógica do Atletismo(PIPE02)	30
	GEF014	Metodologia de Pesquisa	60		Metodologia da pesquisa	60
	GEF013	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Aplicado à Educação Física	60		Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Aplicado à Educ. Física	60
	GEF012	História da Educação Física	60		Historia da Educação Física	60
	GEF011	Socorros de Urgência	60		Socorros de Urgência	60
	GEF010	Fisiologia Humana	60		Fisiologia Humana	60
	GEF009	Educação Física e Diversidade Humana	60		Educação Física e Diversidade Humana	60
	GEF008	Natação	60		Natação	60

<b>3º P E R Í O D O</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	GEF024	Prática Pedagógica e Diversidade Humana (PIPE 4)	60		Prática Pedagógica e Diversidade Humana (PIPE04)	60
	GEF023	Prática Pedagógica de Natação (PIPE 3)	30		Prática Pedagógica da Natação (PIPE03)	30
	GEF022	Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	60		Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	60
	GEF021	Educação Física e Esportes Adaptados	60		Educação Física e Esportes Adaptados	60
	GEF020	Handebol	60		Handebol	60
	GEF019	Cinesiologia	60			
	GEF018	Recreação e Lazer	60		Recreação Escolar Estudos do lazer	60 60
	GEF017	Basquetebol	60		Basquetebol	60

	GEF016	Fisiologia do Exercício	60		Fisiologia do Exercício	90
--	--------	-------------------------	----	--	-------------------------	----

<b>4º PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	GEF030	Estágio Supervisionado 1	140		Sem Equivalência	
	GEF029	Prática Pedagógica da Educação Física Adaptada (PIPE 5)	60		Prática Pedagógica da Educação Física Adaptada (PIPE 5)	60
	GFP041	Política e Gestão da Educação	60		Política e Gestão da Educação	60
	GEF027	Organização e Gestão de Eventos em Educação Física	60		Organização e Gestão de Eventos em Educação Física	60
	GEF026	Estudo da Linguagem Corporal	60		Estudo da Linguagem Corporal	60
	GEF025	Voleibol	60		Voleibol	60

5º P E R Í O D O	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	GEF038	Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais (PIPE8)	30		Prática Pedagógica do Planejamento e Organização de Atividades Culturais (PIPE8)	30
	GEF037	Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal (PIPE7)	60		Prática Pedagógica do Estudo da Linguagem Corporal (PIPE7)	60
	GEF036	Prática Pedagógica do Voleibol (PIPE6)	60		Prática Pedagógica do Voleibol (PIPE6)	60
	GEF035	Estágio Supervisionado 2	60		Sem Equivalência	
	GEF034	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60		Trabalho de Conclusão de Curso 1	60
	GEF033	Esportes Complementares	60		Esportes Complementares	60
	GEF032	Ginástica Olímpica	60		Ginástica Olímpica	60
	GEF031	Ginástica Rítmica	60		Ginástica Rítmica	60

6º P E R Í O D O	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	GEF045	Seminário Prática Educativa (PIPE11)	60		Seminário Prática Educativa (PIPE11)	60
	GEF044	Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica (PIPE10)	30		Prática Pedagógica da Ginástica Olímpica (PIPE10)	30
	GEF043	Prática Pedagógica de Ginástica Rítmica (PIPE9)	30		Prática Pedagógica de Ginástica Rítmica (PIPE9)	30
	GEF042	Estágio Supervisionado 3	130		Sem Equivalência	
	GEF041	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60		Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
	GEF040	Medidas e Avaliações em Educação Física	60		Medidas e Avaliações em Educação Física	60

OBS.: O currículo 2006/1 foi implantado no 1º semestre de 2006, sendo, portanto, oferecidos somente o 1º e 2º períodos, estando previsto que, a partir do 3º período, não mais seria ofertadas as disciplinas dos períodos subsequentes.

## ANEXO 3

# INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Faculdade de Educação Física**

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Curso: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

*Prezado Aluno: estamos realizando nossa avaliação junto ao corpo discente e docente dos cursos ministrados pela Faculdade de Educação Física. Desde já agradecemos sua participação e esperamos poder subsidiar nossas ações com sua valiosa colaboração.*

**1 =ruim - 2 =insatisfatório - 3 =regular - 4 =bom - 5= excelente**

**I – Imagem da Instituição**

	1	2	3	4	5
Quanto à imagem da instituição junto à sociedade					
Quanto à sua satisfação em estudar na Faculdade					
Quanto à atuação da Direção da Faculdade					
Quanto à eficiência dos canais de comunicação da Faculdade					

**Algumas considerações sobre o item I**


**II – Instalações**

	1	2	3	4	5
Quanto à limpeza das piscinas					
Quanto aos banheiros					
Quanto à área de convivência					
Quanto à iluminação nas salas de aula					
Quanto às cadeiras das salas de aula					
Quanto às instalações físicas da biblioteca					
Quanto à higiene e limpeza da área externa					

**Algumas considerações sobre o item II**


### **III – Serviços quanto à Cantina**

	1	2	3	4	5
Atendimento					
Higiene					
Variedade de produtos					
Preços praticados					

#### **Algumas considerações sobre o item III**


### **IV – O Curso**

	1	2	3	4	5
Quanto ao prestígio do curso junto à sociedade					
Quanto à sua satisfação com o curso					
Quanto ao nível de exigência imposto pelo curso					
Quanto à grade curricular					
Quanto à seqüência das disciplinas					
Quanto à programa da Semana Científica e atividades extras (plantões, eventos, etc)					

#### **Algumas considerações sobre o item IV**


### **V - Coordenação do Curso**

	1	2	3	4	5
Quanto à atuação da Coordenação do Curso					
Quanto à disponibilidade e dedicação para o curso					
Quanto à qualidade no atendimento e presteza de informação					
Quanto ao domínio sobre o curso					
Quanto às relações pessoais e interpessoais					

#### **Algumas considerações sobre o item V**


### **VI - Laboratórios**

	1	2	3	4	5
Os laboratórios atendem às necessidades do curso					
Quanto aos equipamentos					
Quanto à forma de acesso aos equipamentos do					

laboratório					
Quanto à forma de acesso aos equipamentos da biblioteca					
<b>Algumas considerações sobre o item VI</b>					

### **VII - Biblioteca**

	1	2	3	4	5
Quanto à atualização do acervo					
O acervo atende às necessidades do seu curso					
Quanto ao sistema de consultas da biblioteca					

### **Algumas considerações sobre o item VII**


### **VIII Pessoal Técnico Administrativo**

	1	2	3	4	5
Quanto aos serviços e atendimento da Secretaria					
Quanto aos serviços e atendimento do almoxarifado					
Quanto ao atendimento da Biblioteca					

### **Algumas considerações sobre o item VIII**




**Universidade Federal de Uberlândia**  
**Faculdade de Educação Física**

## AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Objetivo do presente instrumento é possibilitar a Auto-Avaliação Docente. Esta prática muito contribuirá para que possamos atingir as condições ideais de um bom ensino. Importante é que sua **auto-avaliação** seja consciente e crítica, pois desta maneira iremos todos crescer e, conseqüentemente, melhorar as relações de convivência interna

### Conceitue:

**A - (5) Concordo totalmente / B – (4) Concordo**

**C – (3) Não sei / D – (2) Discordo / E - (1) Discordo totalmente**

(Deixe em branco as alternativas que não forem utilizadas em suas atividades docentes)

Durante o semestre letivo o(a) Sr (a)...		1	2	3	4	5
01	Apresentou o programa da disciplina					
02	Deixou claro o conteúdo e os objetivos da disciplina					
03	Foi claro e objetivo na apresentação dos conteúdos					
04	Apontou a relevância e ou aplicação dos conteúdos					
05	Criou interesse pela aula e estimulou a participação dos alunos					
06	Discutiu os resultados de tarefas e avaliações					
07	Utilizou instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da					

	disciplina					
08	Exigiu nas avaliações os conteúdos desenvolvidos em sala de aula					
09	Estabeleceu uma relação cortês com os alunos					
10	Foi ético em sala de aula					
11	Foi pontual					
12	Exigiu pontualidade					
13	Exigiu freqüência					
14	Foi assíduo					
15	Planejou adequadamente suas aulas					
16	Conseguiu de maneira satisfatória concluir o conteúdo da disciplina					
17	Achou o Plano de Ensino adequado ao Projeto Pedagógico do Curso					
18	Utilizou diversos instrumentos para avaliar os alunos					
19	Está satisfeito(a) com a disciplina que ministra					
20	Participou dos eventos promovidos pelo seu Curso					
21	Participou das Reuniões(Conselho da Faculdade, Assembléia e Colegiado)					
22	Manteve contato efetivo com seu Coordenador de Curso					
23	Visitou regularmente a biblioteca para verificação do acervo de sua(s) disciplina(s)					
24	Cumpriu os prazos estabelecidos no Calendário da Instituição					
25	Participou de Congressos, eventos, simpósios, seminários, encontros, etc....					
26	Relacionou-se satisfatoriamente com o corpo docente					
27	Publicou artigos em revistas especializadas					
28	Publicou artigos em revistas não especializadas					
29	Participou de congressos e simpósios com trabalhos					
30	Desenvolveu trabalhos de extensão					



*Universidade Federal de Uberlândia*  
*Faculdade de Educação Física*

**AVALIAÇÃO DISCENTE PELO DOCENTE**

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Objetivo do presente instrumento é avaliar o Corpo Discente para melhor reconhecer as turmas quanto as suas necessidades, perfil, interesses, entre outras coisas. A avaliação criteriosa de cada uma das turmas é importante para que possamos melhorar a forma de trabalhar com cada grupo de alunos, pois as informações prestadas por você hoje poderão ser utilizadas no próximo semestre pelo seu colega de trabalho.

**Conceitue:**

**A - (5) Concordo totalmente / B – (4) Concordo**

**C – (3) Não sei / D – (2) Discordo / E - (1) Discordo totalmente**

(Deixe em branco as alternativas que não forem utilizadas em suas atividades docentes)

Durante o semestre letivo o(a) Sr (a)...		1	2	3	4	5
01	Foi assíduo					
02	Foi pontual					
03	Gastou um tempo, extra-classe para leituras requisitadas previamente					
04	Demonstrou interesse em atendimentos extra-classe para dirimir dúvidas					

05	Foi interessado e participativo em sala de aula					
06	Foi comprometido e assíduo na execução das tarefas					
07	Manteve-se em sala de aula evitando o “entra e sai”					
08	Demonstrou postura adequada em sala de aula					
09	Apresentou críticas construtivas					
10	Apresentou-se com vestuário adequado					
11	Demonstrou respeito e consideração com o professor					
12	Demonstrou respeito e consideração com os seus pares					
13	Demonstrou respeito e consideração com a Instituição					



*Universidade Federal de Uberlândia*  
*Faculdade de Educação Física*

**Avaliação docente**

**1 – Didática do professor**

	1	3	5
Clareza das explicações nos assuntos tratados			
Método de ensino são adequados			
Aproveitamento do tempo destinado às aulas			
Cumprimento do programa de curso			
Recursos didáticos utilizados			
O professor domina o conteúdo ministrado			

**2. Conteúdo**

	1	3	5
Coerente com os objetivos propostos do curso			
Distribuição adequada do tempo gasto em cada conteúdo, durante o semestre			

**3 – Processo de avaliação**

	1	3	5
São utilizados critérios adequados nas avaliações			
Os resultados são discutidos em grupo e/ou individualmente			
O nível de exigência nas avaliações são adequados			



#### 4. Relacionamento

	1	3	5
O professor incentiva a participação dos alunos nas aulas			
O professor responde com presteza as questões colocadas			
O professor trata os estudantes com respeito			
O professor é ético em relação aos colegas de profissão da Instituição			
O professor é ético em relação à Instituição			

#### 5. Outros comentários em relação à atuação do professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão


**SCORE:** Mínimo = 55    Bom =65    Muito bom= 70    Excelente = >70

**ANEXO IV**

***FICHAS DE DISCIPLINAS***